CADERNO PEDAGÓGICO

2023

PROFESSOR

LÍNGUA PORTUGUESA

GOVERNO DO
MARANHÃO
SEDUC

Dados internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação,

Caderno Pedagógico 2023: Língua Portuguesa, Secretaria de Estado da Educação. – São Luís, 2023.

65 p.:il.

1. Caderno Pedagógico. 2. Matrizes de Referência. 3. Re(composição) e Recuperação da Aprendizagem de Língua Portuguesa.

CDD 372.6

Elaborada por
Carise Fernanda Pinheiro Silva CRB-13 nº785 SEDUC-MA

CADERNO PEDAGÓGICO 2023

9º Ano do Ensino Fundamental

Língua Portuguesa

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Júnior
Governador do Maranhão

Felipe Costa Camarão
Secretário de Estado da Educação

Anderson Flávio Lindoso Santana
Subsecretário de Estado da Educação

Nádya Christina Guimarães Dutra
Secretária Adjunta de Gestão da Rede de Ensino e da Aprendizagem

Adelaide Diniz Coelho Neta
Superintendente de Gestão do Ensino e Desenvolvimento da Aprendizagem

João Paulo Mendes Lima
Superintendente de Planejamento da Rede de Ensino e Regime de Colaboração

Márcia Thaís Soares Serra Pereira
Superintendente de Informação e Avaliação de Desempenho Educacional

Pedro de Alcantara Lima Filho
Supervisor de Avaliação Educacional

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Prof.ª Ma. Cristiane Araújo Lima
Prof.ª Ma. Francimone da Graça Barros Dutra
Prof.ª Esp. Cláudia Marques Sotero
Prof.ª Esp. Gabrielle Raquel Silva Monteles
Prof.ª Esp. Jaqueline de Oliveira Almeida
Prof.ª Esp. Jôysse Pâmela Nojoza Araújo

EQUIPE DE REVISÃO TEXTUAL:
Prof.ª Esp. Cláudia Marques Sotero
Prof.ª Esp. Danúbia Gabriela Silva Pereira

EQUIPE DE REVISÃO CRÍTICA:
Prof.ª Ma. Francisca das Chagas dos Passos Silva
Prof.ª Ma. Francimone da Graça Barros Dutra
Prof.ª Ma. Nádya Christina Guimarães Dutra
Prof. Mestrando João Paulo Mendes Lima
Prof.ª Mestranda Márcia Thaís Soares Serra Pereira
Prof.ª Mestranda Patrícia Maria de Mesquita Souza
Prof.ª Esp. Adelaide Diniz Coelho Neta
Prof. Esp. Pedro de Alcantara Lima Filho

DIAGRAMAÇÃO:
Fabiel Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade da educação pressupõe a promoção de oportunidades de aprendizagem iguais a todos/as os/as estudantes. Os desafios trazidos à escola, entre eles as consequências da Covid 19, tornaram latente a necessidade de ofertar aos/às educadores/as e educandos/as recursos didáticos com a intenção de subsidiar a (re)composição e/ou recuperação de aprendizagens não consolidadas, previstas para as etapas finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, ocasionadas pela suspensão das aulas presenciais no período de maior impacto da pandemia, defasagem de aprendizagens essa, confirmada nos resultados das avaliações externas realizadas, principalmente, no âmbito do Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA).

À luz da apropriação pedagógica dos resultados das últimas avaliações do SEAMA, apresentamos o **Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa** e **de Matemática**, na forma de sequências de aulas com proposição de atividades de ensino e aprendizagem para desenvolvimento no contexto da sala, priorizando as habilidades que apresentaram baixo percentual de desenvolvimento nas avaliações diagnósticas e somativas.

Assim, este Caderno foi concebido com o intuito de ajudar o/a estudante no desenvolvimento da proficiência leitora, do letramento matemático e científico. Sua finalidade é fazer com que nossos/as discentes se apropriem dos processos de leitura, compreendam e consigam tratar as informações, o que denominamos de competências leitoras, necessariamente importantes para a vida em sociedade.

O Caderno Pedagógico é composto de **aulas** e **testes** e emprega, como parâmetros de diagnóstico, ampliação e sistematização do conhecimento, os descritores (habilidades mínimas) de Língua Portuguesa e de Matemática, descritos nas matrizes do SEAMA. Para cada um desses descritores, foram feitas análises, para identificação dos conteúdos que poderiam ser tratados em sala de aula, para proporcionar ao/à estudante o desenvolvimento da habilidade indicada para a etapa de escolaridade, que ensejou a organização didática do caderno em 32 aulas e 8 testes, elaborados por professores da rede estadual.

As aulas e os testes foram elaborados em duas versões – professor e estudante. Na versão professor, as aulas vêm acompanhadas de sugestões e orientações para apoiar o/a docente na explanação dos conteúdos abordados nos descritores da matriz de referência, bem como gabaritos e chaves de respostas para as atividades propostas, tanto nas aulas quantos nos testes.

Já na versão do/a estudante, o material, além de trazer a exposição do conteúdo abordado, propõe atividades práticas com exemplos reais de aplicação do conhecimento para complementar a teoria e motivar o/a estudante a aprender mais sobre o assunto.

A proposta apresentada é que as aulas e os testes contidos neste caderno sejam utilizados em sala de aula com duração de 50 minutos. Para cada sequência de quatro aulas, temos um teste avaliativo, que pode compor nota do bimestre ou do período letivo.

Esperamos que o Caderno Pedagógico auxilie os/as professores/as no desafio da (re)composição e/ou recuperação das aprendizagens que não foram consolidadas pelos estudantes, para que estes possam superar as defasagens de aprendizagem que se acumularam ao longo dos anos escolares, em razão da Covid 19 e, assim, consigam prosseguir no processo de escolarização com maior êxito, bem como consolidar as aprendizagens esperadas para a etapa escolar.

AULA 01

HABILIDADE	D1. Localizar uma informação explícita em um texto.
CONTEÚDO(S)	Temáticas e Gêneros textuais variados/Paráfrase.

Professor(a), *introduza esta aula com um bate-papo com os(as) estudantes, fazendo-os refletir em como, no seu dia a dia, eles(as) têm contato com textos dos mais variados estilos e finalidades. Pergunte quais tipos de textos eles(as) mais têm contato. Ouça as respostas de alguns(as) estudantes e aproveite a oportunidade para enfatizar que, para nos comunicarmos, utilizamos diversos textos verbais e não verbais.*

Cada tipo de texto apresenta características próprias e, principalmente, uma função comunicativa. Assim, os textos, além de apresentarem temáticas diversas, podem ser separados em gêneros, de forma que cada gênero do texto apresente uma estrutura e um objetivo específico.

Dessa forma, podemos interagir com outras pessoas por meio de cartas, bilhetes, notícias, poemas, charges, tirinhas, etc., pois há uma grande quantidade de gêneros textuais.

Apresente aos(às) estudantes os textos abaixo.

Texto 1

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Canção do Exílio,
Gonçalves Dias. Fragmento.

Texto 2

(...)
Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá.

Canto de regresso à pátria,
Oswald de Andrade. Fragmento.

Após a leitura, levante os seguintes questionamentos:

Analisando a estrutura dos textos, a que gênero textual eles pertencem?

Ouça algumas respostas e comente com os(as) estudantes que os textos acima tratam-se de poemas, que é um gênero textual, geralmente, escrito em versos e estrofes. Sua finalidade é expressar algum sentimento, emoção ou pensamento.

O que os textos possuem de semelhante?
Estrutura: organização em estrofes / Linguagem: poética.

A ideia geral dos textos é divergente?
Não, apenas é exposta com palavras diferentes.

Professor(a), aborde que os textos tratam de uma intertextualidade, ou seja, são textos que apresentam, integral ou parcialmente, partes semelhantes ou idênticas de outros textos produzidos anteriormente. Enfatize que, dentre os tipos de intertextualidade, temos a paráfrase, que é um tipo de texto elaborado com base em outro já existente e conhecido pelos leitores, mantendo a ideia do texto original, procurando tornar mais claro e objetivo aquilo que já foi dito anteriormente.

Os textos acima são um exemplo de paráfrase, onde Oswald de Andrade (Texto II) reescreveu, com outras palavras, um poema já existente de Gonçalves Dias (Texto I), mantendo seu sentido. Ou seja, as palavras são mudadas, mas a ideia do texto original é confirmada pelo novo texto. Vale ressaltar que as **paráfrases** se **diferenciam** da **paródia,** porque não têm intenção de ironizar conteúdo que lhes serve de base, mas também não se trata de plágio ou cópia, porque recorrem a um conjunto de frases e palavras distintas.

Professor(a), *para verificar se o(a) estudante desenvolveu com êxito a habilidade de interpretação textual, bem como a sua capacidade de identificar e produzir uma paráfrase, aplique as questões a seguir.*

1. Em seu caderno, escreva uma paráfrase para a seguinte sentença:

"Deus ajuda quem cedo madruga."

Comentário: Professor(a)*, a sentença acima relaciona o fato de receber algo (recompensa) em consequência de um esforço. É nessa linha de pensamento que o(a) estudante deve criar a sua paráfrase.*

Ex: A professora ajuda quem muito estuda.

2. A principal característica da paráfrase é:

A) Repetir as mesmas palavras da frase original.
B) Ironizar o conteúdo de um texto ou imagem cultural.
C) Sofisticar uma ideia com linguagem complexa, dando um sentido diferente à fonte textual.
D) Aproveitar o sentido de um texto e usar novas palavras para transmiti-lo.

Comentários: Professor(a)*, nota-se que a paráfrase é um recurso que requer habilidade na interpretação textual, pois, para parafrasear, é necessário compreender a fundo a mensagem transmitida num texto. O(A) estudante que respondeu às atividades acima, de forma adequada, desenvolveu com êxito as habilidades em questão.*

AULA 02

HABILIDADE	D3. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
CONTEÚDO(S)	Textos poéticos, literários e publicitários. Sinonímia.

***Professor(a)**, a habilidade a ser trabalhada nesta aula requer, primeiramente, que o(a) estudante saiba conceituar a palavra inferência, para conseguir melhor desenvolver essa habilidade. Questione os(as) estudantes sobre o significado dessa palavra e se ele(a) conhece algum tipo de inferência.*

O que significa inferência?

Inferência é uma **dedução feita com base em informações** ou um raciocínio, que usa dados disponíveis para se chegar a uma conclusão. Inferir é deduzir um resultado, por lógica, com base na interpretação de outras informações. Inferir também pode significar chegar a uma conclusão, a partir de outras percepções ou da análise de um ou mais argumentos.

Exemplo: Se eu tiver dinheiro, irei viajar. Se eu for viajar, ficarei feliz. Portanto, se eu tiver dinheiro, ficarei feliz.

O **silogismo** é um modelo de raciocínio baseado na ideia da dedução a partir de duas premissas, ou seja, é um tipo de inferência.

A palavra inferência tem origem do latim *inferentia*.

A **inferência causal** acontece ao se estabelecer uma relação de causalidade (causa e efeito) entre fatos, a partir da observação de acontecimentos.

Exemplo: Está chovendo. Depois da chuva vem o sol. Então, o sol deve aparecer logo.

Inferir significa realizar um raciocínio com base em informações já conhecidas, a fim de se chegar a informações novas, que não estejam explicitamente marcadas no texto. Ou seja, entender o que quis dizer aquela palavra ou expressão dentro do texto. Quando a gente adquire essa qualidade de inferir, consegue deduzir o sentido de uma palavra ou expressão, com base na compreensão do que está implícito no texto.

TEXTOS POÉTICOS, LITERÁRIOS E PUBLICITÁRIOS

***Professor(a)**, alguns tipos de textos favorecem o desenvolvimento da habilidade 3. Dentre eles, podemos citar os textos **poéticos**, os textos **literários** e os textos **publicitários**. Reveja com os(as) estudantes conceitos e características de cada um desses textos.*

Texto poético é, entre os vários tipos e estilos de textos, o que se destaca pela riqueza e também pela complexidade de sua formação. Ele pode ser classificado como aquele que é escrito em versos e que apresenta uma linguagem específica, com significados profundos e recursos especiais. Os textos poéticos são escritos pelos poetas, a partir de experiências pessoais, sentimentos, fatos, reflexões, etc. O poeta pode ser considerado a voz do poema. O texto poético apresenta maneiras únicas de expressar algo por meio das palavras. É um texto expressivo, sensível, com ritmo e, até mesmo, uma musicalidade própria.

Disponível em: https://www.grupoescolar.com/pesquisa/texto-poetico.html#:~:text=O%20texto%20po%C3%A9tico%20pode%20ser,%2C%20fatos%2C%20reflex%C3%B5es%2C%20etc. Acesso em: 19 jan.2023.

Textos literários são baseados na imaginação do escritor/artista e, portanto, são **subjetivos**. Com a função de entreter o leitor, esse tipo de texto está intimamente relacionado com a arte. Por ser um texto artístico, não tem compromisso com a objetividade e com a transparência das ideias.
O texto literário **possui carácter estético** e não somente linguístico, cuja **interpretação e significação variam de acordo com a subjetividade do leitor**. É comum o uso de figuras de linguagem, assim como a subversão à gramática normativa. Como exemplos de textos literários temos: Romance, Crônica, Conto, Novela, Fábula...

Disponível em: https://www.diferenca.com/texto-literario-e-texto-nao-literario/. Acesso em: 19 jan.2023.

Textos Publicitários são um tipo de texto veiculado em campanhas publicitárias e podem ser textos de natureza escrita, oral e visual. Eles estão presentes no nosso cotidiano e possuem o intuito principal de convencer o leitor para a compra de produtos e/ou serviços. Geralmente são encontrados nos meios de comunicação: jornal, revista, televisão, rádio, internet, outdoors, dentre outros. Os textos publicitários não seguem uma estrutura padrão e podem ser frases, textos visuais auditivos e escritos os quais utilizam a linguagem verbal e não verbal.

Disponível em: https://www.todamateria.com.br/texto-publicitario/. Acesso em 19 jan. 2023.

***Professor(a)**, você pode escolher um dos três tipos de textos abordados nesta aula para realizar uma atividade com os(as) estudantes. Como sugestão, segue uma atividade utilizando texto publicitário.*

Leia o texto e responda ao que se pede.

Disponível em: https://www.colegio-resgate.com.br/midia/Arquivos/Simulado_Conj.3_Enem_2019_Gabarito_e_Questoes_comentadas_Prova_I_compressed-9e4e.pdf. Acesso em: 17 jan.2023.

Que gênero textual é esse?
Resposta: Anúncio publicitário.

Com que finalidade o locutor produziu o texto?
Resposta: Convencer o leitor a comprar um produto.

Que tipo de linguagem foi utilizada?
Resposta: Linguagem informal ou coloquial.

A palavra "bolacha" foi empregada em que sentido nesse anúncio publicitário?
Resposta: Foi empregada com o sentido figurado e pode ser substituída pela palavra biscoito.

Qual o objetivo da mensagem?

Resposta: O objetivo da mensagem é a de incentivar o consumo de bolachas e não de incitar os pais a baterem nos filhos. Isso ocorre porque o termo bolacha é ambíguo, uma vez que pode significar um tipo de biscoito ou uma bofetada. A construção de humor da publicidade é obtida pela linguagem verbal em que bolacha é usado para descrever o doce que, em outras regiões do país, é chamado de biscoito.

SINONÍMIA

Professor(a)*, um outro conteúdo que pode ser trabalhado para desenvolvimento da habilidade 3 é a Sinonímia. Sugerimos fazer uma retomada do conceito de sinonímia.*

Sinonímia
No estudo semântico, sinonímia acontece quando duas palavras com significados diferentes são colocadas em um contexto em que passam a ser sinônimas. Isto quer dizer que não são palavras sinônimas, mas dentro daquela determinada oração assumem significados iguais.

Exemplos:
• A paz e a tranquilidade reinavam na casa de Marcelo.
• A ponte da esquina quebrou porque era frágil e fraca.

Essas expressões não são sinônimas, apenas estabelecem uma relação de sinonímia dentro de um contexto. Os substantivos "paz" e "tranquilidade"; "frágil e "fraca", quando separados do contexto, não são sinônimos. Contudo, dentro do contexto de cada sentença, elas possuem o mesmo significado, ou seja, estão estabelecendo uma relação de sinonímia.

Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/semantica. Acesso em: 12 jan. 2023.

Professor(a)*, é importante reforçar com o(a) estudante a questão do* ***contexto****, que é fundamental para que consiga inferir o significado de uma palavra para substituir a palavra solicitada*.

Peça aos(às) estudantes para resolverem as atividades sobre sinônimos.

ATIVIDADES

1. Identifique os sinônimos, relacionando as colunas.

Coluna 1 – Palavra	Coluna 2 – Sinônimo
1. Capaz	( ) falha
2. Façanha	( ) apto
3. Economizar	( ) proeza
4. Deficiência	( ) poupar

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.
A) ( ) 1 • 2 • 3 • 4
B) ( ) 2 • 4 • 3 • 1
C) ( ) 3 • 2 • 1 • 4
D) ( ) 4 • 1 • 2 • 3
E) ( ) 4 • 3 • 2 • 1

Comentário: Professor(a)*, o(a) estudante que identificar a sequência 4-1-2-3 conseguiu realizar a correta relação entre os sinônimos nas duas colunas.*

2. Assinale a alternativa em que há palavras que são sinônimas, ou seja, têm o mesmo significado.

A) ( ) Ele é ágil e esperto.
B) ( ) Este rio é largo e fundo.
C) ( ) Estou cansado, impaciente.
D) ( ) Esta resposta está exata, correta.
E) ( ) Ele precisa aguardar e ficar sentado.

Comentário: Professor(a)*, o(a) estudante que assinalou a opção* ***D*** *conseguiu compreender corretamente o conceito das palavras sinônimas.*

3. Assinale a alternativa que apresenta o sinônimo correto para a expressão "reflete do" na seguinte passagem: "A estimativa de alta no preço da energia elétrica em 2015 **reflete do** repasse às tarifas do custo de operações de financiamento".

A) "...decorre do...".
B) "...reforça o...".
C) "...impulsiona o...".
D) "...justifica o...".
E) "...garante o...".

Comentário: Professor(a)*, o(a) estudante que assinalou a opção A conseguiu identificar o sinônimo correto para a expressão "reflete do" na seguinte passagem: "A estimativa de alta no preço da energia elétrica em 2015 reflete do repasse às tarifas do custo de operações de financiamento".*

AULA 03

HABILIDADE	D3. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
CONTEÚDO(S)	Denotação e conotação. Figuras de linguagem.

***Professor(a)**, a habilidade trabalhada nesta aula necessita de que o(a) estudante retome as noções de denotação e conotação, além de reconhecer que algumas figuras de linguagem são utilizadas para denotar os diferentes sentidos que palavras ou expressões podem apresentar.*

Uma análise atenta, o conhecimento de mundo e o repertório cultural de cada estudante pode proporcionar o desenvolvimento de estratégias de antecipação de informações, que levam o leitor à construção de significados.

Assim, com a assimilação dos conteúdos, práticas de leitura, compreensão e interpretação e ao término das atividades indicadas nesta aula, o(a) estudante, ao realizar uma leitura, será capaz de melhor inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

As palavras ou expressões podem se apresentar de forma não literal. Assim, o(a) estudante precisa saber identificar quando e como construir novos sentidos às palavras ou expressões.

Para tanto, o estudo de denotação e conotação, bem como de figuras de linguagem, é fundamental para a habilidade que iremos trabalhar.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Disponível em: https://www.portugues.com.br/redacao/denotacao-conotacao.html. Acesso em: 02 fev.2023.

Denotação e Conotação são formas distintas de manifestação da linguagem

Quando a linguagem está no sentido denotativo, significa que ela está sendo utilizada em seu sentido literal, ou seja, o sentido que carrega o significado básico das palavras, expressões e enunciados de uma língua. Em outras palavras, o sentido denotativo é o sentido real, dicionarizado das palavras.

Ex: **Amor:** forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais.

Quando a linguagem está no sentido conotativo, significa que ela está sendo utilizada em seu sentido figurado, ou seja, aquele cujas palavras, expressões ou enunciados ganham um novo significado em situações e contextos particulares de uso. O sentido conotativo modifica o sentido denotativo (literal) das palavras e expressões, ressignificando-as.

Ex: **Amor:**

Leia um trecho do poema **Amor é fogo que arde sem se ver**, de Luiz Vaz de Camões, e observe a maneira como o poeta define a palavra/sentimento 'amor', utilizando a **linguagem conotativa**:

Amor é fogo que arde sem se ver
***Amor é fogo** que arde sem se ver;*
***É ferida** que dói, e não se sente;*
***É um contentamento descontente**;*
***É dor** que desatina sem doer.*
***É um não querer mais que bem querer**;*
***É um andar solitário** entre a gente;*
***É nunca contentar-se de contente**;*
***É um cuidar** que se ganha em se perder.*
***É querer estar preso** por vontade;*
***É servir** a quem vence, o vencedor;*
***É ter com quem nos mata**, lealdade.*
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís Vaz de Camões, séc. XVI)

***Professor(a)**, apresente as imagens abaixo e pergunte acerca do sentido da palavra paredão.*

Imagem 1

Disponível em https://bityli.com/WsS5L. Acesso em: 05 jan.2023.

Imagem 2

Disponível em: https://bityli.com/HmZdi. Acesso em: 05 jan.2023.

Imagem 3

Disponível em: https://www.fashionbubbles.com/destaque/big-brother-brasil/enquetes-bbb/votacao-gshow-enquete-bbb-23-3o-paredao/. Acesso em: 06 fev.2023.

As imagens retratam o mesmo significado para a palavra paredão?

Quais significados podemos atribuir a cada uma das imagens?

***Professor(a)**, fale um pouco mais sobre denotação, conotação e a importância do conhecimento de mundo, de nos*

atentarmos ao contexto e sabermos estabelecer uma relação entre esses fatores e o que está explícito na superfície textual.

Na **imagem 1,** temos um paredão de som, muito comum em festas. A **imagem 2** representa um paredão no sentido denotativo (uma parede grande) e a **imagem 3** faz alusão à "berlinda", na qual participantes do programa televisivo são expostos para votação do público, o que culminará na eliminação de alguém. Vale ressaltar que a última imagem só é inteligível para quem conhece o reality show *Big Brother Brasil*, expresso também pela sigla BBB.

FIGURAS DE LINGUAGEM

Professor(a), *algumas figuras de linguagem podem ser trabalhadas para que a* ***habilidade 3*** *seja mais bem assimilada pelos(as) estudantes. Dentre elas podemos citar: metáfora, comparação, eufemismo, personificação e metonímia.*

Metáfora *representa uma comparação de palavras com significados diferentes e cujo conectivo de comparação (como, tal qual) fica subentendido na frase.*
Comparação *ao contrário da metáfora, são utilizados conectivos de comparação (como, assim, tal qual).*
Eufemismo é utilizado para suavizar o discurso.
Personificação *ou prosopopeia é a atribuição de qualidades e sentimentos humanos a objetos ou aos seres irracionais.*
Metonímia *é a transposição de significados considerando parte pelo todo, autor pela obra.*

Professor(a), *apresente trechos (áudio ou vídeo, preferencialmente) de canções e peça que os(as) estudantes* ***expliquem*** *o* ***sentido dos versos*** *em negrito. Pergunte se eles(as) já haviam observado que músicas geralmente valem-se de palavras e frases que fogem do sentido real. Mencione que canções se apoiam no sentido conotativo, que muitas vezes é construído com o uso de figuras de linguagem. Explique o que são as figuras, revise algumas e aponte-as nas letras das canções apresentadas.*

SUGESTÃO DE TEXTOS

Texto 1: Exemplo de metáfora.

Fogo e Paixão

Você é luz
É raio estrela e luar
Manhã de sol
Meu iaiá, meu ioiô...

Wando. Disponível em: https://www.letras.mus.br/wando/49324/. Acesso em: 20 de jan. 2023.

Uma pessoa, no sentido real, pode ser de fato uma luz, raio, estrela, luar ou uma manhã de sol?

Texto 2: Exemplo de comparação.

Fogo

[...]
O poder de dominar é tentador
Eu já não sinto nada
Sou todo torpor
É tão certo quanto calor do fogo
É tão certo quanto calor do fogo
Eu já não tenho escolha
E participo do seu jogo, participo

Não consigo dizer se é bom ou mau
Assim como o ar me parece vital...

Capital Inicial.
Disponível em: https://www.letras.mus.br/capital-inicial/6790/. Acesso em: 20 de jan. 2023.

No texto 2, há uma comparação. No verso, "É tão certo ***quanto*** *calor do fogo", podemos identificar a presença do conectivo de comparação (quanto).*

Texto 3: Exemplo de eufemismo.

Pais e Filhos

Estátuas e cofres, e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Dorme agora
É só o vento lá fora
[...]

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não o entendem
Mas você não entende seus pais

Você culpa seus pais por tudo, isso é um absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?

Legião Urbana
Disponível em: https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22488/. Acesso em: 20 de jan. 2023.

No texto 3, há um eufemismo, pois o termo "dorme" suaviza a palavra morre e "Sou uma gota d'água" e "Sou um grão de areia" revelam a pequenez do eu lírico perante as coisas do mundo.

Texto 4: Exemplo de metonímia.

Trocando Em Miúdos

[...]
Aliás
Aceite uma ajuda do seu futuro amor
Pro aluguel
Devolva o Neruda que você me tomou
E nunca leu

Chico Buarque.
Disponível em: https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45182/. Acesso em: 20 de jan. 2023.

O texto 4 usa a palavra Neruda para falar das obras do poeta. O dizer "Devolva o Neruda que você me tomou" refere-se às produções do chileno e não a ele propriamente dito. A substituição constitui uma metonímia.

Texto 5: Exemplo de personificação.

De Repente, Califórnia

Garota, eu vou pra Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star
O vento beija meus cabelos
As ondas lambem minhas pernas
O sol abraça o meu corpo
Meu coração canta feliz...

Lulu Santos.
Disponível em: https://www.letras.mus.br/lulu-santos/47134/. Acesso em: 20 de jan. 2023.

No texto 5, vento, ondas, sol e coração ganham atributos humanos: podem beijar, lamber, abraçar, cantar e incluso ficar feliz. Eis demonstrações de personificação.

AULA 04

HABILIDADE	D4. Inferir uma informação implícita em um texto.
CONTEÚDO(S)	Leitura e interpretação textual de temas atuais. Inferência.

Professor(a), *sugere-se que você inicie sua aula conversando com os(as) estudantes a respeito da importância da leitura e da interpretação de textos diversos e dos mais variados temas. Dando prosseguimento, é interessante o levantamento desses questionamentos com eles(as):*

- Vocês têm dificuldade de realizar interpretação textual?
- Quais tipos de textos vocês mais gostam de fazer leitura?
- Costumam fazer síntese, resumo ou fichamento das leituras que fazem?

Síntese *é menor que um resumo e pontua estritamente o essencial.*
Resumo *sintetiza e reúne as principais informações do texto.*
Fichamento *aproveita as citações do texto para desenvolver e completar o pensamento do autor com suas próprias conclusões.*

Após esses questionamentos, verifique atentamente o que cada estudante respondeu e faça as considerações pertinentes. Aproveite esse momento para contextualizar mais o assunto em questão.

Disponível em: https://factotumcultural.com.br/2020/05/12/ler-pode-mudar-sua-vida-veja-quais-sao-os-20-principais-beneficios-da-leitura/. Acesso em 12 jan.2023.

Explique aos(às) estudantes de forma mais pontual sobre a interpretação textual e a importância dessa habilidade para o aprendizado, enfatizando que o texto não se reduz à palavra. Por isso, é importante aprender a ler outras linguagens, não só a escrita.

Comente ainda que antigamente aprendia-se a ler somente textos literários, não havendo a preocupação de como os textos não literários seriam lidos. E que atualmente, busca-se formar cidadãos; portanto, a leitura ganhou um novo significado.

Assim, ler é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa. Entretanto, existe uma habilidade que merece destaque: a inferência*.*

Segundo Houaiss, ***inferir*** *é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir.*

Na prática, como isso pode ajudar na interpretação? Ao ler um texto, as informações podem estar explícitas ou implícitas. Inferir é conseguir chegar a conclusões a partir dessas informações.

Para facilitar o entendimento dos(as) estudantes, apresente a tirinha abaixo e a seguir faça os questionamentos:

http://3.bp.blogspot.com/_eXAvWfrN98Q/SJxt1XWHywI/AAAAAAAAAH0/n6a7Bvtao_U/w1200-h630-p-k-no-nu/mafalda.jpg

Criada pelo cartunista Quino, Mafalda atravessa gerações com seus questionamentos.

- Após uma leitura atenta de todos os quadrinhos, o que é possível concluir?
- Perceberam a profundidade da pergunta?

Destaque aos(às) seus(uas) estudantes que o objetivo da interpretação não é simplesmente descrever os fatos, mas acrescentar sentido a eles(as), pois muitos param na "superfície do texto". Logo após, faça a seguinte ponderação:

Na tirinha acima, muitos diriam: "Mafalda estava em sua casa, quando seu amigo chegou. Ela pediu que ele não fizesse barulho, porque tinha alguém doente. O amigo pensou que fosse um familiar, mas deparou-se com o mundo." Qual sentido tem essa descrição? Nenhum, não é verdade?

Continue enfatizando então que, para encontrar a essência do texto, é preciso partir dos fatos e procurar o sentido que eles querem estabelecer.

E o fato apresentado na tira é que o mundo está doente, por isso precisa de cuidados. Isso é possível? Literalmente, não. Entretanto, se usarmos a linguagem conotativa (sentido figurado), é possível inferir, ou seja, interpretar, deduzir, que o objetivo da tira era chamar a atenção das pessoas para a "doença" do mundo. Em que aspectos? Os mais diversos: desigualdade social, fome, guerras, violência, poluição, preconceito, falta de amor etc. E agora, faz sentido? Então, só agora houve entendimento.

É importante destacar aos(às) estudantes que, quando a área de atuação é a escola, falar de interpretação é falar de inferência, de conclusão, de dedução. Então, ao ler um texto, busque sempre sua essência.

Professor(a), *peça aos(às) estudantes que façam a leitura do texto abaixo e, em seguida, respondam ao que o enunciado requer.*

Infância

Levaram as grades da varanda
por onde a casa se avistava.
As grades de prata.
Levaram a sombra dos limoeiros
por onde rodavam arcos de música
e formigas ruivas.
Levaram a casa de telhado verde
com suas grutas de conchas
e vidraças de flores foscas.
Levaram a dama e o seu velho piano
que tocava, tocava, tocava
a pálida sonata.
Levaram as pálpebras dos antigos sonhos,
deixaram somente a memória
e as lágrimas de agora.

MEIRELES, Cecília. *Flor de poemas*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

Nesse texto, infere-se que o eu lírico
A) amou a dama pianista.
B) deixou de ser sonhador.
C) foi uma criança infeliz.
D) sente saudade da infância.

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante que conseguiu responder à **alternativa D** como gabarito, neste poema, tem seus conhecimentos e habilidades bem definidas sobre como inferir situações ou mensagens em uma leitura nos mais diversos gêneros e temas textuais; sendo uma prática necessária e contínua para seu crescimento e apreensão de múltiplos conhecimentos de mundo.*

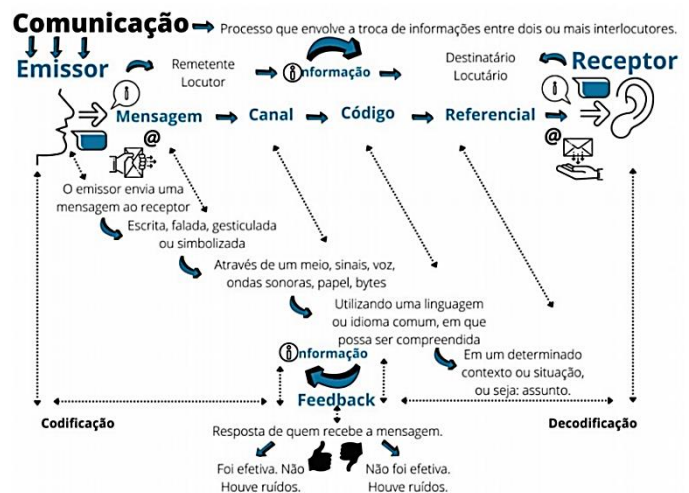
Após o momento individual, faça a socialização da resposta dos(as) estudantes e, em seguida, realize as considerações gerais sobre a atividade solicitada.

Sugestão de resposta:
Com base na leitura do texto, infere-se que o eu lírico sente saudade de sua infância. Dessa forma, essa saudade é deduzida em razão, além do uso recorrente do verbo "levaram" no poema, como também na mensagem expressa nos últimos versos: "deixaram somente a memória/e as lágrimas de agora".

AULA 05

HABILIDADE	D12. Localizar uma informação explícita em um texto.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Elementos da comunicação. Tipos textuais.

***Professor(a)**, inicie a aula conversando com os(as) estudantes: "Vocês já perceberam o quanto a comunicação é essencial para o ser humano e as diversas maneiras que usamos para transmitir uma informação? Como seria a vida de uma pessoa que nasce e cresce sem nenhum contato com outro ser humano? Já se imaginaram sozinhos num local por muito tempo sem ter com quem ou como se comunicar com alguém?" Caso queira, pode apresentar algumas imagens ou cenas do filme Náufrago (2000), mostrando o personagem Chuck criando e interagindo com "Wilson" (uma bola de vôlei que Chuck transformou em companhia).*

Uma outra sugestão é propor que eles(as) experimentem passar 5 ou 10 min sem conversar com ninguém em sala de aula ou qualquer outro tipo de interação. Com o tempo, se apresentarão irrequietos, tentando gesticular, trocando olhares, numa tentativa de interação, porque a comunicação é inerente ao ser humano, uma necessidade básica, tal qual alimentar-se ou respirar. Ao fim da dinâmica, fale sobre a importância da ação de comunicar para as pessoas, o quão vital é.

Nós nos comunicamos de diversas maneiras: escrevendo, falando, desenhando, usando imagens em redes sociais, gesticulando, através de olhares, sorrisos e até vestimenta. Todas essas podem passar uma informação. Instigue-os: vocês já repararam que toda situação de comunicação tem alguns elementos básicos? Explique que, observando este fato, o linguista Roman Jakobson propôs um esquema para os atos comunicativos e que, ainda que hoje se saiba que o processo é dinâmico e que nele influem outros fatores, seus saberes foram (e ainda são) importantes para análise textual e outros estudos da área da comunicação e linguagem. Explane o modelo comunicativo de Roman Jakobson, tecendo explicações sobre os elementos da comunicação.

MENANDES, Eduardo; OLIVEIRA, Aline Aparecida de. *Apostila de Mapas Mentais, Caça-palavras, cruzadinhas e atividades diversas:* Língua Portuguesa. 1ªedição. Betim – MG: 2022.

ELEMENTOS DA Comunicação
CANAL: MEIO DE COMUNICAÇÃO
CÓDIGO: LÍNGUA
EMISSOR: PRODUTOR, ESCRITOR, FALANTE
MENSAGEM: TEXTO
RECEPTOR: DESTINATÁRIO, LEITOR, OUVINTE
RUÍDO
REFERENTE/CONTEXTO: ASSUNTO, SITUAÇÃO
todoestudo.com.br

Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/portugues/elementos-da-comunicacao. Acesso em: 04 fev. 2023.

Após a explanação teórica, peça aos(às) estudantes que tentem identificar os elementos da comunicação de cada situação a seguir.

Situação 1

Disponível em: https://bit.ly/3YrTMdM. Acesso em: 04 fev. 2023.

Emissor: juiz.
Receptor: jogador Messi.
Mensagem: você cometeu uma infração.
Canal: cartão amarelo.
Código: regras de arbitragem do jogo de futebol.
Referente: jogo de futebol.

Situação 2

[A Lúcio Cardoso]
Vila Rica, 10/1/42

Alô, Lúcio

Estou há + de uma semana aqui. Tomei banho numa cascata, já montei "Faisca" e fui mordida por um batalhão de mosquitos. Andei pelos morros, fazendo horríveis reflexões sobre a vida e a morte. Mas ainda não chorei, contrariando os seus prognósticos, - estou "quase", olho-me ao espelho com tanta dureza e com tanta noção de presente, passado, espaço e tempo, que me envergonho.

E você? E sobretudo Clara? Perdoe o sobretudo. Mas indiretamente saberei assim como você está passando.

Dê um abraço pro Padilha, pro Geraldo. Aos outros, eu escreverei.

E também você receba um, bem grande.

Clarice

P.S. Não se esforce por ser um bom rapaz e não se obrigue a escrever-me. Você tem minha simpatia *quand même*.

Fazenda Vila Rica - Avelar - Estado do Rio.

Disponível em: https://trechos.org/wp-content/uploads/2020/10/Todas-as-cartas-Clarice-Lispector-www.trechos.org_.pdf

Emissor: Clarice.
Receptor: Lúcio Cardoso.
Mensagem: o texto em si.
Canal: carta.
Código: língua portuguesa.
Referente: estadia na Fazendo Vila Rica; estado físico e emocional de Clarice.

Aclare que todo ato comunicativo possui uma finalidade/objetivo. Pergunte: “qual seria a intenção comunicativa da situação 1?”
Advertir o jogador.

Elucide que os textos, por serem atos comunicativos, também possuem uma intencionalidade e que cada texto é organizado de uma determinada maneira. O texto da situação 2, por exemplo, apresenta um cabeçalho que nos faz descrição de local e data (sequência descritiva), trechos que nos contam uma história (sequência narrativa), outros que fazem pedido/dão ordem (sequência injuntiva) – “Dê um abraço... você receba um...”.

Siga explicando: “os textos são construídos a partir de sequências variadas, de tipologias: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Quando se diz que um texto é ‘narrativo’, ‘descritivo’ ou ‘argumentativo’, está se falando sobre o tipo de sequência textual predominante nele. E esses modos de organização, por sua vez, visam atender a diferentes finalidades de um texto.”

Interrogue a turma: “qual seria o objetivo do texto da situação 2? Pelas características estruturais e finalidade, conseguem reconhecer que gênero textual é este?”.
Relatar como se encontrava e como estavam sendo seus dias no Rio de Janeiro. Espera-se que os(as) estudantes consigam identificar que o gênero, em caso, é uma carta pessoal.

Professor(a)*, fale um pouco sobre a distinção tipo textual x gênero textual e acerca do gênero carta pessoal.*

A carta pessoal é um gênero textual escrito em 1ª pessoa voltado para falar sobre questões cotidianas, íntimas. Direcionada a pessoas próximas, utiliza, geralmente, uma linguagem menos formal, distinguindo-se da carta aberta – texto argumentativo de grande alcance, cuja linguagem é mais formal, impessoal e cujo objetivo é posicionar-se, solicitar algo, convencer alguém. Elementos de sua estrutura: local e data, vocativo, texto, despedida e assinatura.

Finalize: “Logo, conhecer os elementos da comunicação, as tipologias textuais, os gêneros diversos e identificá-los, aprimora o entendimento sobre a finalidade de um texto e a compreensão global do mesmo.”

Sugestão de cenas do filme *Náufrago* disponíveis em:
https://www.youtube.com/watch?v=k64apQQWwj0&ab_channel=CIN%C3%89FILO33

https://www.youtube.com/watch?v=RGRiEdh6aEo&ab_channel=CIN%C3%89FILO33

AULA 06

HABILIDADE	D12. Localizar uma informação explícita em um texto.
CONTEÚDO(S)	Gêneros aviso, anúncio, carta, diário, convite. Funções da linguagem.

***Professor(a)**, inicie a aula retomando a importância da linguagem, meio de expressão de sentimentos, transmissão/recepção de informação, representação do mundo, comunicação.*

Se possível, leve para sala de aula alguns materiais, como: manual de instruções, rótulo, jornal, panfleto... e pergunte aos(às) estudantes sobre a finalidade de alguns gêneros presentes no jornal, bem como dos textos que você apresentará neste primeiro momento. Questione-os se já pararam para refletir sobre as finalidades dos textos que permeiam nosso cotidiano.

Relembre que em todo ato de comunicação há uma intencionalidade: quem comunica, o que comunica, para quem e com que propósito, ponderando que podemos condensar as várias finalidades da linguagem em seis funções, a depender de qual elemento do processo comunicativo está sendo enfatizado. Revise estes elementos. Comente que um anúncio, assim como um manual de instruções, por exemplo, está mais voltado para o receptor, sendo comuns a presença de verbos no imperativo, uso de vocativos e pronomes que se referem ao interlocutor, a fim de convencê-lo ou instruí-lo a algo, e aclare que a função da linguagem centrada no receptor é chamada de função **conativa** ou apelativa.

Siga elucidando: "uma notícia de jornal, por sua vez, tem como objetivo maior transmitir uma informação, logo, a ênfase está no assunto. A função orientada para o referente é chamada de **referencial**; a função centrada no emissor, é chamada de **emotiva** (ou expressiva); quando o foco está na mensagem, em sua elaboração, temos a função **poética**; quando os textos se voltam para o próprio código, estamos diante da função **metalinguística**".

***Professor(a)**, é importante que neste momento vá mencionando gêneros textuais onde essas funções se fazem mais predominantes, assim como caraterísticas de cada uma delas.*

Apresente o texto:

Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/portugues/funcao-fatica.htm. Acesso em 04 fev. 2023.

Pergunte aos(às) estudantes se eles(as) já vivenciaram algo parecido, onde, como foi... Permita que comentem sobre, citem outras situações do dia a dia em que ocorrem conversas semelhantes a essa. Em seguida, explane que comunicações estabelecidas a partir de fórmulas vazias, convenções sociais de saudação ou despedida, expressões como "he-hein", "hum-hum", "né?", "entendeu?", cujo objetivo é tentar estabelecer, dar continuidade à comunicação ou interrompê-la, testando o canal, o suporte físico, o contato; são exemplos de atos nos quais há predominância da função fática.

Por fim, chame a atenção para o fato de que um texto pode apresentar mais de uma função, mas que sempre haverá alguma(s) predominante(s), que se destacará(ão).

Apresente aos(às) discentes os textos a seguir e peça que eles(as) identifiquem qual função da linguagem se faz predominante em cada um – justificando a resposta – e o objetivo dos referidos textos.

Texto 1

Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_8b4NCcVG3do/RrqXlCiMpoI/AAAAAAAAABo/LYnQR_8JqUY/s320/zero.jpg. Acesso em 06 fev. 2023.

O anúncio publicitário é um gênero textual cujo objetivo é a divulgação de serviços ou produtos para convencer os interlocutores a consumirem ou concordarem com o que está sendo veiculado. Para tanto, faz uso de uma linguagem apelativa e criativa. Chamar atenção, despertar interesse, gerar desejo e induzir o público-alvo a um tipo de comportamento (como comprar um produto ou adquirir um serviço) é a meta desse texto. Ademais, este gênero pode apresentar várias configurações de formato, dependendo do que se anuncia, dos objetivos de quem anuncia e do local em que é veiculado (redes sociais, rádio, canais televisivos, *outdoors*, etc.).

Função da linguagem predominante: apelativa. O claro direcionamento ao interlocutor, através do "você", e uso de verbo no imperativo são características da função apelativa, pois dão ênfase ao receptor, tendo em vista persuadi-lo. Objetivo do texto: convencer o público-alvo a matricular-se na instituição. Converse com os(as) estudantes sobre a ambiguidade presente em "Estude muito. Quem sabe você não tira um zero".

Texto 2

Domingo, 14 de junho de 1942

Na sexta-feira acordei às seis horas. Pudera, não é para estranhar, afinal era meu aniversário!

Mas não queriam que eu me levantasse tão cedo e tive de dominar minha curiosidade até as seis e quarenta e cinco. Depois não me segurei mais. Corri até a sala de jantar, onde o Moortjen, o nosso gatinho, me cumprimentou com muita festa. Depois das sete falei com meus pais e fui com eles para a sala e olhei meus presentes. Foi você, meu diário, que vi primeiro. E era, sem dúvida, o presente mais lindo. [...].

Papai e mamãe me deram muitos outros presentes e os amigos também me mimaram muito naquele dia. [...] Ganhei também presente em dinheiro, que usei para comprar Mitos Gregos e Romanos". Muito legal!

[...] Por hoje vou terminar. Estou muito contente em ter você, meu diário.

FRANK, A. *O diário de Anne Frank.* Brasil: Pé da Letra, 2021. Fragmento.

Diário pessoal é um gênero textual caracterizado pela presença de relatos. De caráter intimista, nele podemos encontrar registros informais de ações, fatos, emoções e opiniões, respeitando uma ordem cronológica. O memorialismo é uma de suas principais características e a indicação de data serve tanto para demarcar o tempo dos acontecimentos, como para o registro deles. Vocativo e assinatura ao final também podem ser outros aspectos. Os tempos verbais predominantes são os que expressam o passado. Além disso, esse gênero também apresenta várias marcas de subjetividade (como pronomes e formas verbais de 1ª pessoa).

Funções da linguagem predominantes: emotiva e referencial. O foco do texto está na expressão das emoções e atitudes da enunciadora. O texto objetiva relatar os acontecimentos ocorridos, pensamentos e emoções de quem o escreve.

Texto 3

Sessão Solene de Posse

A Câmara Municipal de Guaraci tem a honra de convidar a população Guaraciense para acompanhar de forma virtual a SESSÃO SOLENE DE POSSE do Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores para o mandato de 2021/2024

O Ato se dará no dia 1º de Janeiro de 2021, com início às 09 horas

Certos de sua compreensão quanto a medida adotada, em razão da pandemia do coronavirus (Covid-19), ficaremos honrados em contar com seu prestígio à Sessão Solene por meio da nossa Página no Facebook

Disponível em: https://bit.ly/3X7kt6o. Acesso em: 04 fev.2023.

Funções da linguagem predominantes: referencial e apelativa. O gênero convite tem como finalidade falar sobre um determinado evento, com a intenção de que, quem o receba, participe dele. O texto foi direcionado aos guaracienses e o modo como foi elaborado revela o intuito de fazer com que a população participasse da sessão de posse dos políticos citados.

Para aprofundar o olhar quanto às funções linguísticas, em especial função metalinguística, você pode sugerir os filmes a seguir aos(às) estudantes. Ou ainda, trabalhar em conjunto com o professor de Língua Portuguesa ou Arte, promovendo uma sessão de cinema e posterior roda de conversa.

Era Uma Vez Em... Hollywood

Dirigido pelo diretor Quentin Tarantino, o filme narra a história de Rick Dalton (Leonardo DiCaprio), um ator que tem uma década de trabalho mediano e sente que a sua carreira está próxima do fim, na Los Angeles de 1969. Ao lado do seu dublê, Cliff Booth (Brad Pitt), ele está decidido a fazer o nome em Hollywood. Os dois conhecem muitas pessoas influentes no mundo cinematográfico, o que os acaba levando aos assassinatos realizados por Charles Manson na época.

Disponível em: https://bityli.com/Xt2TE. Acesso em 04.fev.2023.

A Invenção de Hugo Cabret

Direção: Martin Scorsese

Paris, anos 30. Hugo Cabret (Asa Butterfield) é um órfão que vive escondido nas paredes da estação de trem. Ele guarda consigo um robô quebrado, deixado por seu pai (Jude Law). Um dia, ao fugir do inspetor (Sacha Baron Cohen), ele conhece Isabelle (Chloe Moretz), uma jovem com quem faz amizade. Logo Hugo descobre que ela tem uma chave com o fecho em forma de coração, exatamente do mesmo tamanho da fechadura existente no robô. O robô volta então a funcionar, levando a dupla a tentar resolver um mistério mágico.

Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-136181/. Acesso em 04.fev.2023.

Cine Holliúdy

Interior do Ceará, década de 1970, período em que a popularização da TV começava e ameaçava os cinemas nas pequenas cidades. As pessoas da região começaram a desfrutar de um bem ainda não conhecido, porém, o televisor afastou as pessoas dos cinemas. Francisgleydisson (Edmilson Filho) luta para manter viva a paixão pela sétima arte, com criatividade e o humor cearense. Ele é o proprietário do Cine Holiúdy, um pequeno cinema da cidade que terá a difícil missão de se manter vivo como opção de entretenimento. [...] Em 2019, o filme foi adaptado para série de televisão, produzida e exibida pelo serviço de streaming Globoplay.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cine_Holli%C3%BAdy. *Acesso em 04.fev.2023.*

AULA 07

HABILIDADE	D5. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
CONTEÚDO(S)	Linguagem verbal e não verbal; Gêneros tirinha e cartaz.

Professor(a), *comece a aula questionando os alunos sobre os símbolos e ícones que circundam nosso cotidiano. Como pedir silêncio sem usar as palavras? Os(As) estudantes, provavelmente, recordarão o gesto do dedo indicador nos lábios. Que ícone indica que um local possui rede wifi disponível? Você pode pedir que um(a) estudante descreva ou desenhe rapidamente este ícone.*

Relembre eles(as) que a linguagem não verbal é aquela que utiliza outros elementos além das palavras (escritas ou ditas). Nos textos orais, a linguagem não verbal está presente nos gestos, posturas, olhares, etc. Já nos textos escritos, os aspectos que correspondem à linguagem não verbal podem ser: cores, tamanhos de fontes, imagens, disposição das imagens e palavras no corpo do texto, entre outros.

Em seguida, mostre aos(às) estudantes o cartaz abaixo e faça os questionamentos a seguir. Eles podem ser respondidos oralmente para que todos participem da discussão.

Disponível em: http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/images/cartazes/Cartaz-VacinacaoG.jpg. Acesso em: 05 fev. 2023.

- Qual o público-alvo deste cartaz?

Pais de crianças menores de 5 anos e as crianças.

- Qual o objetivo dessa propaganda?

Promover a campanha de vacinação contra paralisia infantil.

- Além do Zé Gotinha – personagem que protagoniza a campanha de vacinação –, aparecem crianças na imagem. Qual a razão para usá-las no cartaz?

Chamar atenção para o público-alvo da campanha de vacinação; além disso, as crianças sorrindo e brincando ao lado do personagem transmitem uma ideia positiva, importante para diminuir a possível aversão de outras crianças à vacina.

- Explique o jogo de palavras usado na frase "O seu filho quer duas gotinhas da sua atenção".

Além de indicar que vacinar os filhos não demanda muito esforço (apenas duas gotinhas de atenção), a expressão "duas gotinhas" refere-se à maneira como a vacina é aplicada: gotas.

- Que informações sobre a campanha de vacinação são apresentadas no texto? Quais delas são mais importantes?

Data, público-alvo, locais, necessidade de levar carteira de vacinação, responsáveis pela campanha, qual vacina. As informações mais importantes são data, público-alvo e o tipo de vacina (paralisia infantil), uma vez que foram colocadas em destaque no texto.

Comente com os(as) estudantes que o gênero cartaz está bastante presente em nosso cotidiano e tem como características leitura rápida, função informativa e/ou apelativa, preocupação estética (cores, tamanhos, espaçamento), linguagem mista, ou seja, verbal e não verbal.

Destaque como as imagens, diagramação e cores são importantes para tornar o texto interessante e fazê-lo cumprir sua finalidade.

Leia o texto a seguir.

Disponível em: https://nanquim.com.br/category/tirinhas/. Acesso em: 05 fev. 2023

Peça que os(as) estudantes expliquem o que provoca o humor na tirinha e qual a importância das imagens para a construção dos sentidos do texto.

Recorde os elementos composicionais do gênero tirinha: texto narrativo; pode conter linguagem mista ou apenas sequências de imagens; usa sinais gráficos convencionados como diferentes tipos de balões, tamanho da fonte maior, onomatopeias, etc.

Reforce que, na tirinha acima, a relação entre as duas linguagens (verbal e não verbal) é essencial para a compreensão do texto, uma vez que o humor está centrado na quebra da expectativa sobre o esporte praticado pelo paciente. É a imagem do ônibus que nos aponta que a prática do esporte é, na verdade, involuntária: forçada pela necessidade do ônibus e não pela preocupação com a saúde.

ATIVIDADE

Como atividade final, você pode solicitar aos(às) estudantes que, em casa, escolham um tema para produzir um cartaz informativo. Eles(as) devem escolher um tema relevante, pensar nas imagens que possivelmente contribuam para a construção da mensagem do texto e destacar – por meio do tamanho, cor e disposição das palavras – as informações mais importantes.

Se optarem por fazê-los digitalmente, você pode divulgá-los nas redes sociais usadas pela turma (*Google Sala de aula, WhatsApp, Instagram*); caso sejam físicos, faça uma exposição na própria escola.

AULA 08

HABILIDADE	D16. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
CONTEÚDO(S)	Gêneros anedota, charge, memes.

***Professor(a)**, inicie a aula mostrando a imagem abaixo.*

Texto 1

Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/educacao-e-midia/teria-a-educacao-virado-um-meme/. Acesso em 06 fev 2023

Pergunte aos(às) estudantes se já haviam visto essas imagens com outras legendas, referindo-se a outros contextos e qual o sentido geral atribuído a essas imagens.

Por tratar-se de memes relativamente recentes, é possível que a maioria dos(as) estudantes os reconheçam e consigam explicá-los. O primeiro é usado para criticar uma situação considerada chata, enquanto o segundo é usado para fazer comparações entre situações agradáveis e indesejadas.

Explique aos/às discentes que o efeito de humor aparece em um texto quando este gera uma surpresa cômica. Alguns fatores contribuem para isso, como situações absurdas, alguns estereótipos da sociedade, deslizes das personagens e soluções incomuns para um problema.

Reforce que o conhecimento de mundo do leitor é essencial para que ele possa compreender certas ironias e implícitos presentes em textos que possuem uma natureza cômica.

Os **memes** são considerados atualmente um gênero comunicativo do ambiente digital, em geral, na forma de uma imagem legendada, bordão engraçado ou vídeo viral. Eles têm uma forte característica intertextual, pois costumam fazer referência a novelas, séries, reality show, etc.

O texto a seguir é uma anedota, gênero narrativo caracterizado pela natureza jocosa, temática corriqueira e leitura rápida. Peça que os(as) estudantes leiam e respondam as perguntas seguintes.

Texto 2

O chefe para o empregado:
— Acreditas na vida após a morte?
O empregado:
— Claro que não! Não existem provas disso.
O chefe:
— Pois agora existe. Ontem, depois de teres saído mais cedo para ir ao funeral do teu tio, ele veio aqui à tua procura!

Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/anedota.htm . Acesso em: 06 fev 2023

- O que o desfecho do texto sugere sobre o empregado?

O desfecho sugere que o empregado inventou a morte do tio para justificar sua saída antecipada.

- O final do diálogo surpreendeu você?

Resposta pessoal.

- Explique como o humor desse texto é desenvolvido.

O texto inicia com uma pergunta profunda, filosófica sobre vida após a morte, gerando a expectativa de um diálogo sério sobre o tema. A quebra dessa expectativa – indicando que a pergunta pretendia deixar o funcionário em uma situação contraditória para confrontá-lo com a verdade –, juntamente com a revelação da mentira do funcionário, é o que causa o humor do texto.

Agora, vamos estudar outro gênero no qual o humor é uma das principais características.

Texto 3

BIG BROTHER BRASIL...

VOU ASSISTIR AO BBB.

EU ME RECUSO A TRANSMITIR ESTE TIPO DE PROGRAMAÇÃO.

AS SMART TVS DE HOJE EM DIA ESTÃO CADA VEZ MAIS INTELIGENTES.

WWW.BLOGDOAFTM.COM.BR WWW.BLOGDOAFR.COM CAZO

Disponível em: https://blogdoaftm.com.br/chargebig-brother-brasil/. Acesso em: 06 fev 2023

Converse com a turma e peça que expliquem o que provoca o humor do texto. Questione se os(as) estudantes sabem qual é o gênero desse texto, em que contextos costumam lê-los e quais suas principais características.

A **charge** é um gênero da esfera jornalística, que utiliza as linguagens verbal e não verbal para refletir sobre temas e situações do cotidiano, costuma usar o humor para ironizar e criticar os acontecimentos tematizados.

ATIVIDADE

Para finalizar, você pode propor uma produção em equipe: os alunos deverão pensar uma situação cômica que viveram ou testemunharam e representá-la na escrita, optando por um dos gêneros estudados na aula. Faça uma exposição em sala com os textos dos(as) estudantes.

AULA 09

HABILIDADE	D16. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados
CONTEÚDO(S)	Figura de linguagem (Ironia)

***Professor(a)**, explore a imagem, ao máximo, utilizando as perguntas abaixo como um norte para a problematização do assunto e outras se assim julgar necessário.*

A partir da leitura da imagem abaixo reflita:

Prezados pais! Solicitamos a justificativa da ausência de seus filhos na aula de hoje.

Boa tarde! Para ser sincera, acabei de me dar conta de que hoje já é segunda-feira. Tinha certeza de que era domingo. Aparentemente, o David não apareceu hoje por minha falta de atenção.

Disponível em: https://incrivel.club/admiracao-curiosidades/14-mensagens-de-texto-que-nao-tem-nada-alem-de-pura-ironia-e-finais-surpreendentes-1238764/. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

- Qual é a intenção dessa mensagem?
- Que tipo de veículo essa mensagem está sendo passada?
- Houve algum tipo de ruído na comunicação?
- Qual é sua compreensão do texto?
- Perceberam algum tipo de figura de linguagem presente no texto?

FIGURA DE LINGUAGEM

Figura de Linguagem são formas de expressão que destoam da linguagem denotativa. Elas dão ao texto um **significado que vai além do sentido literal.** Sendo assim, permitem várias leituras e interpretações. As figuras de linguagem geralmente estão presentes em textos poéticos, mas no cotidiano (diálogos) encontramos muitas figuras de linguagem como: metáforas, comparações, metonímia, ironias, etc. Esta última iremos aprofundar mais na aula de hoje.

Ironia: é uma figura de linguagem que tem a intenção de sugerir o contrário do que se quer dizer. A compreensão da ironia depende muito do contexto (da situação) e do conhecimento do interlocutor. Na linguagem oral, os gestos do enunciador também são importantes para o seu entendimento. Temos ironia:

a) oral ou verbal
b) dramática, teatral ou satírica

Vejamos alguns exemplos abaixo:

Disponível em: https://registrodemarca.arenamarcas.com.br/educacao/ironia-figuras-de-linguagem-o-que-e-exemplos/. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

Mário de Andrade
Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor.

Grã-fino do despudor,
Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta:
Um coió.

Mulher gordaça, filó,
De ouro por todos os poros
Burra como uma porta:
Paciência...

Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba:
Uma bomba

Disponível em: http://culturafm.cmais.com.br/radiometropolis/lavra/mario-de-andrade-moca-linda-bem-tratada. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saep/portugues/saep_port_9ef/internas/d16.html. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

ATIVIDADE

Leia o texto e responda.

GARFIELD, Jim Davis & Van Gogh
https://docplayer.com.br/docs-images/52/18368479/images/page_2.jpg

No 3º quadrinho sugere que Garfield:
A) desconhece tudo sobre arte, por isso faz a sugestão.
B) acredita que todo pintor deve fazer algo diferente.
C) defende que para ser pintor a pessoa tem de sofrer.
D) conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.
E) acredita que seu dono tenha tendência artística e, por isso, faz a sugestão"

Comentário:* *Professor(a), *o(a) estudante tem que ser capaz de perceber que a figura de linguagem presente nessa tirinha é a ironia e que ela está presente no fato de Garfield conhecer a história de um pintor famoso e ter usado ironia. Sendo assim, o(a) estudante irá optar pela* ***alternativa D****.*

AULA 10

HABILIDADE	D17. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
CONTEÚDO(S)	Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando sinais de pontuação : , , ? ! " " [ ] ( )

LEITURA

Leia, atentamente, o seguinte texto:

Um homem rico estava muito mal. Pediu papel e pena. Escreveu assim:

Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada dou aos pobres. Morreu antes de fazer a pontuação. A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro concorrentes.

1. O **sobrinho** fez a seguinte pontuação: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
2. A **irmã** chegou em seguida. Pontuou assim o escrito: Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
3. O **alfaiate** pediu cópia do original. Puxou a brasa pra sardinha dele: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada dou aos pobres.
4. Aí, chegaram os **descamisados** da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação: Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Dou aos pobres.

Assim é a vida. Nós é que colocamos os pontos. E isso faz a diferença.

(Autor desconhecido) Disponível em: http://www.soniajordao.com.br/detalhes.php?id=543. Acesso:05/02/23

Revendo os sinais de pontuação

- Após a leitura, o(a) estudante deverá perceber qual o sentido do texto após as respectivas pontuações, realizadas por cada um dos beneficiários do testamento.

Comentário: Professor(a), *após a percepção do(a) estudante no efeito de sentido, de cada marcação; sugira que todos reescrevam o mesmo texto, fazendo as pontuações, como o homem rico poderia ter feito, antes de morrer.*

____
____
____
____
____
____

Para que servem estes sinais: , ? ! " " [ ] ( )

- Os **sinais de pontuação** são recursos próprios da língua escrita: representam as pausas e **entoações da linguagem oral.**
- A **presença ou ausência da vírgula** causam alterações completas no significado e sentido das frases.

Veja esse post, analise-o e reflita:

Disponível em: https://segredosdomundo.r7.com/virgula Acesso:06/02/23

Que efeito de sentido a ausência das vírgulas provoca no aviso?

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve perceber o efeito de humor, representado na interpretação literal do desenho, logo abaixo da placa.*

Sinais de pontuação

- **Exclamações**: marcadas pelo sinal "!" após interjeições e no fim de frases enunciadas com entoação exclamativa;
- **Interrogações:** são usadas para marcar o final de frases interrogativas diretas. **Nunca usadas no fim de uma interrogativa indireta**.

O apresentador de TV, Sílvio Santos, desenvolveu um estilo de comunicação em que **utiliza exclamações e interrogaçõe**s em suas frases de efeito, em seus bordões para animar o auditório:

- ✓ Quem quer dinheiro?
- ✓ Silvio Santos vem aí!
- ✓ Minhas colegas de trabalho!
- ✓ Sai pra lá, sai pra lá!

- **Aspas** (" "): são utilizadas para enfatizar palavras ou expressões, bem como são usadas para delimitar citações de obras.

Exemplos do uso de aspas:

- ✓ Satisfeito com o resultado do vestibular, se sentia "o bom".

- **Colchetes:** compreendem um sinal gráfico que é usado na língua portuguesa para pontuar situações muito específicas, como n**os dicionários, na supressão de citações**. Também é utilizado nas áreas de exatas, tal como em expressões numéricas: $\{ 20 . [2]^2 \}$.
- **Parênteses**: são sinais de pontuação usados para dar **explicações**, fazer **observações acessórias**, **comentários** ou **reflexões**.

Há certos recursos da linguagem - *pausa, melodia, entonação* e até mesmo, *silêncio* - que só estão presentes na oralidade. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, usamos os *sinais de pontuação*.

Com acentuada característica subjetiva, a pontuação não possui critérios rígidos a serem seguidos, mas requer atenção, porque **qualquer deslize pode prejudicar a clareza do texto.**

Vamos Praticar?

1. Leia o texto e responda.

(...) De repente, zapt, a cusparada veio lá do alto do edifício e varreu-lhe o braço direito que nem onda de ressaca. Horror, nojo, revolta: no meio das três sensações, o triste consolo de não ter sido no rosto, nem mesmo no vestido.

Como limpar "aquilo" sem se sujar mais? Teve ímpeto de atravessar a rua, a praia, meter-se de ponta cabeça no mar. Depois veio a ideia de entrar no primeiro edifício, apertar a primeira campainha, rogar em pranto à dona da casa: "Me salve desta imundície!"

ANDRADE, Carlos Drummond de. Boa ação. In: *Seleta em prosa e verso*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

O uso das aspas no trecho "Me salve desta imundície!" revela
A) a revolta pela situação vivida.
B) a intenção de fala do personagem.
C) o destaque dado a palavras do texto.
D) o estranhamento da personagem diante do fato.
E) o fato de chegar à casa de uma desconhecida.

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve reconhecer o efeito de sentido que as aspas desempenham no texto. Neste caso, fazendo um realce à fala do próprio narrador, diante de uma pessoa desconhecida. Portanto, o(a) estudante deverá marcar a **alternativa D**.*

2. Leia o texto abaixo.

O MARINHEIRO QUE TOCAVA TUBA

Tendo nascido no interior do Ceará, como foi acabar sendo regente?

Nasci no Iguatu, porque meu pai trabalhava naquela época nessa cidade, numa função muito delicada e até pejorativa: a de delegado de polícia. Na época, havia uma espécie de guerra no Ceará, com intervenção federal.

[...] E, como ia sendo expulso de tudo quanto era escola, meu pai resolveu me colocar na Escola de Aprendizes de Marinheiros. Aí a coisa mudou. A escola, naquela época, era semicorrecional. Meu pai advertia: "Agora você toma jeito".

Éramos 14 irmãos, dos quais eu era o quinto, pela ordem. Família "pequena", como veem. Oito homens, seis mulheres.

Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

As aspas empregadas na palavra "'pequena'" dão à palavra um tom
A) coloquial.
B) crítico.
C) irônico.
D) metafórico.
E) técnico.

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve perceber o destaque das aspas, dando um tom de ironia à palavra "pequena", portanto deve marcar a **alternativa C**.*

3. Leia a charge e analise o ponto de exclamação e o ponto de interrogação, com relação às falas dos interlocutores.

https://blogdoaftm.com.br/wp-content/uploads/2020/04/2493.jpg
O que a pontuação exclamativa e interrogativa exprime?

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve reconhecer o efeito de sentido que os sinais de pontuação denotam aos textos. O gênero charge, acima apresentado, traz uma crítica reflexiva em relação às condições de muitas pessoas em situação de rua no tempo da pandemia. Neste contexto, o ponto de interrogação traz um questionamento aparentemente desnecessário, haja vista ser este feito a um morador de rua que, ao responder, no ponto de exclamação, enfatiza sua surpresa, por não poder ficar em casa, uma vez que o mesmo não possui moradia!*

AULA 11

HABILIDADE	D17**.** Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
CONTEÚDO(S)	Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando outras notações: caixa alta, negrito, itálico.

LEITURA

Leia o texto e responda.

> *substantivo feminino*
>
> Farinha fina de milho ou maís.
>
> • **Nota**: A grafia geralmente usada nos vocabulários é *maisena*; a marca registrada que deu origem ao nome comum é Maizena [com z], e deve ter sido tirada do es panhol *maíz* ou do inglês *maize*.
>
> **"maisena"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021,
>
> Disponível em: https://dicionario.priberam.org/maisena. Acesso em: 06/02/2023.

Observe:

Disponível em: https://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/maizena-tradio-secular.html

No exemplo acima, a sucessão de embalagens de Maizena, que ao longo dos tempos preserva o nome do produto em caixa alta. O conteúdo é amido de milho. Porém, neste caso, **a marca se sobrepõe.**

Por que razão o nome do produto na caixa é diferente do dicionário?

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve perceber também o recurso utilizado, envolvendo o nome do produto em relação à grafia como uma estratégia de marketing.*

Negrito: Usado para marcar o texto destacando partes importantes.

Itálico: Usado para expressar uma fala, destacar algum objeto e também quando se tem palavras estrangeiras no texto, e por isto elas aparecem com esta *leve inclinação e distorção na grafia*.

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve perceber o efeito de sentido também na marca do produto, evidenciado com nome em caixa alta.*

Leia o texto a seguir, que traz uma curiosidade sobre os destaques em negrito em textos digitais.

Nova fonte, negrito e itálico; conheça as formas de escrever no WhatsApp

WhatsApp traz diversas opções de formatação de textos em conversas no Android, iOS, Windows Phone e Web.

O **WhatsApp** ganhou diversas opções de mudanças no texto para deixar as conversas mais ricas e personalizadas. Seja no **Android**, **iPhone** (**iOS**) ou **Windows Phone**, é possível enviar textos com formatações diferentes para chamar a atenção ou destacar palavras usando os recursos de **negrito, itálico ou riscado**.

WhatsApp para iPhone permite enviar emojis em tamanho grande

Além disso, também existe a possibilidade de aumentar o texto para facilitar a leitura ou diminuir a fonte para ter mais espaço em tela. Confira as diferentes formas de trabalhar com textos no **WhatsApp**.

(...)

A adição mais recente do **WhatsApp** foi a **possibilidade de mudar a fonte da mensagem** para a FixedSys, que é maior e mais espaçada. Para usá-la, basta digitar três acentos graves (```), aquele usado na crase, no início e no fim do trecho que deseja formatar. Dependendo do teclado escolhido no Android ou iOS, há botões específicos para o carácter ou é preciso pressionar outra tecla para revelá-lo, como as aspas simples.

Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2016/07/nova-fonte-negrito-e-italico-conheca-formas-de-escrever-no-whatsapp.ghtml Acesso:05/02/23

Quando se escreve um texto, usam-se alguns recursos ortográficos que estamos acostumados para demonstrar sentimentos e dar efeitos de término e começo nos textos: são os sinais de pontuação, por exemplo.

Esses mecanismos, tão comuns na nossa escrita, se juntam com outros como: o uso do *itálico*, do **negrito**, da **CAIXA ALTA** e do tamanho da fonte.

No texto acima, qual o efeito de sentido das palavras destacadas, em negrito?

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve perceber que as palavras – chave para entendimento do texto - estão em negrito.*

Disponível em: https://blogabre.com.br/2022/07/22/o-poder-da-virgula-o-que-o-uso-ou-a-falta-dela-pode-provocar/ Acesso:05/02/23

Vamos Praticar?

VOCÊ, EU E NOSSOS AMIGOS

Martha Medeiros

Antes da era tecnológica, a gente via os amigos de vez em quando, em encontros eventuais. Agora, eles estão na palma da mão. Sabemos tudo o que eles pensam e o que fazem, as informações são atualizadas em minutos, e o resultado disso? Fé na humanidade.

Se depender de você, de mim e de nossos 3.768 amigos, ou 7.543, ou 21.544 (quantos amigos você tem?), o mundo está salvo. Porque, veja bem: somos todos bons. Somos todos justos. Acreditávamos que a sociedade era íntegra, já que somos todos íntegros. [...]

Não temos religião, mas somos espiritualizados. Não fazemos parte de nenhuma ONG, mas **vestimos a camiseta**. Dirigimos carros, mas damos a maior força para as ciclovias. Não somos vaidosos, apenas usamos nossa imagem a fim de enaltecer boas ideias e intenções. Estamos a serviço de um mundo melhor. Somos todos messias. Todos gurus. [...]

O inferno são os outros. Jamais você, eu e nossos amigos. [...]

Disponível em: http://classico.velhosamigos.com.br/Colaboradores/Diversos/marthamedeiros5.html. Acesso em: 10/02/2023

Quando a autora afirma que “Não fazemos parte de nenhuma ONG, **mas vestimos a camiseta**”, a expressão em destaque passa ideia de que:
A) estamos sempre dispostos a ajudar a quem precisa.
B) não queremos lutar por nenhuma causa na internet.
C) as pessoas vestem a camiseta, mas não lutam pela causa.
D) colocamos todos os esforços na luta pela causa das ONGs.
E) estamos sempre engajados nas causas propostas pelas ONGs

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deve perceber que o uso do negrito, neste caso, evidencia uma ideia diferente daquilo que se espera em relação aos atos de bondade; portanto, deve marcar a **alternativa C**.*

AULA 12

HABILIDADE	D10. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
CONTEÚDO(S)	Textos narrativos. Elementos da narrativa. Conflito gerador do enredo.

*P**rofessor(a)**, explore o conto de Clarice Lispector ao máximo, utilizando as perguntas abaixo como um norte para a problematização do assunto e outras, se assim julgar necessário.*

UMA GALINHA (fragmento)

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio. Foi, pois, uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo de a cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4984737/mod_resource/content/1/Uma%20galinha%2C%20de%20CL.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

A partir da leitura do texto:

- Conhecem o texto que lemos?
- Qual é o título?
- Que tipo de história é essa?
- Quem são os personagens?
- Quando aconteceu essa história?
- Qual é o enredo dessa história?
- Em que local aconteceu essa história?

OBS: Caso queria fazer a leitura do texto completo, segue o link abaixo:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4984737/mod_resource/content/1/Uma%20galinha%2C%20de%20CL.pdf

TEXTO NARRATIVO

Texto narrativo é um tipo de texto que desenha as ações de personagens num determinado **tempo** e **espaço**. Geralmente, ele é escrito em prosa e nele são contados alguns fatos. Os textos narrativos podem ser: **romance, novela, conto, crônica e fábula.**

Elementos da narrativa

1. Narrador é aquele que conta (narra) a história. Temos: narrador observador, narrador personagem e narrador onisciente.

2. Enredo é a estrutura da narrativa, ou seja, a trama em que se desenrolam as ações. Temos: **enredo linear e enredo não linear.**

3. Personagens são aqueles que compõem a narrativa Temos: **personagens principais** (protagonista e antagonista) e **personagens secundários** (adjuvante ou coadjuvante).

4. Tempo é a marcação do tempo dentro da narrativa, por exemplo, uma data ou um momento específico. O tempo pode ser **cronológico ou psicológico**.

5. Espaço é onde a narrativa se desenvolve. Podem ocorrer num **ambiente físico**, **ambiente psicológico** ou **ambiente social**.

Atividade para fazer em sala de aula:

1. Leia o texto e responda**.**

"O incidente que se vai narrar, e de que Antares foi teatro na sexta-feira 13 de dezembro do ano de 1963, tornou essa localidade conhecida e de certo modo famosa da noite para o dia. (...) Bem, mas não convém antecipar fatos nem ditos. Melhor será contar primeiro, de maneira tão sucinta e imparcial quanto possível, a história de Antares e de seus habitantes, para que se possa ter uma idéia mais clara do palco, do cenário e principalmente das personagens principais, bem como da comparsaria, desse drama talvez inédito nos anais da espécie humana." (Érico Veríssimo)

O papel do narrador é evidenciado no fragmento acima quando
A) O narrador tem senso prático, utilitário e quer transmitir uma experiência pessoal.
B) O narrador é introspectivo, que relata experiências que aconteceram no passado, em 1963.
C) O narrador em atitude semelhante à de um jornalista ou de um espectador, escreve para narrar o que aconteceu com x ou y em tal lugar ou tal hora.
D)O narrador fala de maneira exemplar ao leitor, porque considera sua visão a mais correta.
E) O narrador é neutro, que não deixa o leitor perceber sua presença.

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante tem que ser capaz de perceber os elementos que compõem um texto narrativo; na questão, o foco é o narrador. Portanto, o(a) estudante irá optar pela **alternativa C,** verificando que o narrador nesse fragmento tem uma atitude semelhante de um jornalista ou espectador, que conta o fato em tal lugar ou hora.*

2. Leia o texto e responda.

"Porque não quis pagar uma garrafa de cerveja, Pedro da Silva, pedreiro, de trinta anos, residente na rua Xavier, 25, Penha, matou ontem em Vigário Geral, o seu colega Joaquim de Oliveira."

No texto, o elemento estruturador da narrativa que não foi interposto no episódio é
a) o lugar.
b) a época.
c) a personagem.
d) o fato.
e) o modo.

Comentário:* P*rofessor(a)*, o(a) estudante tem que ser capaz de perceber os elementos que compõem um texto narrativo; no fragmento, percebe-se que o narrador não fala como foi o modo que o personagem Pedro da Silva matou o colega, Joaquim de Oliveira; portanto, o(a) estudante irá optar pela *alternativa E.

AULA 13

HABILIDADE	D2. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Anáfora e catáfora. Pronomes e advérbios.

Professor(a), *é interessante iniciar esta aula recordando com os(as) estudantes os conceitos e funções dos* ***pronomes*** *e* ***advérbios****, bem como a importância de um texto ter* ***coesão****, pois eles darão embasamento para a continuidade da aula, a fim de se chegar ao objetivo, que é fazer com que o(a) estudante desenvolva com êxito a habilidade do Descritor 02.*

Advérbio *é a palavra que modifica o sentido do verbo, acrescentando-lhe uma circunstância.*
Pronome: *palavras que substituem ou acompanham outras, principalmente os substantivos.*

Para uma compreensão mais ampla e objetiva das definições acima, leia e peça para os(as) estudantes repetirem em voz alta a frase abaixo e em seguida faça as ponderações.

"EU PRECISO LER MEU LIVRO CALMAMENTE"

Reflita com os(as) estudantes:

Quando você diz "eu preciso ler meu livro calmamente", manifesta além da necessidade de "ler seu livro", como essa leitura deverá ser feita: "calmamente" Podemos observar que a palavra **CALMAMENTE** atribui uma circunstância de modo ao verbo **LER**, especificando a maneira como a ação desse verbo deve ser feita, caracterizando-se assim, como um **advérbio de modo.**

E a palavra "eu" está se referindo a que/quem? Neste caso, ela está sendo usada para substituir seu nome, certo? Então você acabou de fazer o uso de um pronome. Isso porque, por mais que você tenha um nome único e que seja só seu, ou seja, um substantivo, às vezes, ele precisa ser substituído. Na frase lida em voz alta o "Eu" está substituindo o seu nome. Logo, é possível concluir que **"pronome"** é sinônimo de algo que está "em função do nome".

Nota-se que os conhecimentos sobre os **pronomes** e **advérbios** são de grande importância no desenvolvimento da habilidade de relacionar as partes de um texto e localizar e compreender as substituições que contribuem para a sua continuidade.

ANÁFORA E CATÁFORA

Um texto não é apenas a junção de palavras e orações aleatórias. Para que ele tenha um sentido e seja entendido por quem lê, é necessário que ele tenha **coesão,** que é um recurso muito importante que permite interligar e articular ideias, para que seja possível produzir e interpretar um texto de modo mais adequado.

Professor(a), *apresente de forma conceitual e sucinta o assunto* ***coesão e coerência,*** *conforme descrito abaixo, pois o mesmo será abordado de forma mais abrangente em outras aulas, cujos descritores o exigirão.*

COESÃO: fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos, presentes na superfície textual, se encontram interligados por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido.

COESÃO REFERENCIAL: trata-se de um recurso coesivo que ocorre quando um termo ou expressão que já foi citado no texto é retomado por meio de outro termo que o substitui. **Pronomes** e **advérbios** são uns dos elementos linguísticos responsáveis pela coesão referencial (Retomadas e Remissões).

Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hoLhSyZbX1sJ:https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/download/6869/5557/&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

Apresente aos(às) estudantes a tirinha abaixo.

Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000065/0000000596.jpg

Professor(a), *antes de começar a análise da tirinha, é importante relembrar com os(as) estudantes que uma palavra que é usada para substituir e/ou fazer referência a outra é chamada de* ***elemento de coesão referencial****, e aquilo que foi referenciado e/ou substituído é chamado de* ***referente textual.*** *Sua função é extremamente importante para a* ***coerência textual****, visto que permite que o leitor identifique os termos referidos no texto.*

Após a leitura, indague os(as) estudantes:

1- A palavra ISSO, no primeiro quadrinho, se refere a que?
À frase "Papai fuma cachimbo".
2- A frase está localizada antes ou depois da palavra ISSO?
A frase "Papai fuma cachimbo" vem antes da palavra ISSO.
3- A que outra palavra NESSE se refere, no terceiro quadrinho?
À palavra "país".
4- A palavra vem antes ou depois de NESSE?
A palavra "país" vem depois de NESSE.

A anáfora *é uma ferramenta de retomada que ajuda na coesão e coerência textual, na medida em que estabelece relação entre diferentes partes do texto. Nesse sentido,* ***a anáfora*** *distingue-se da* ***catáfora,*** *pois a primeira faz um movimento de retorno, e a segunda, um movimento de ida, em relação a outros elementos do texto.*

Professor(a), *é importante explicar aos(às) estudantes que a palavra* ***"isso"*** *faz referência a* ***algo que foi dito antes****; portanto, trata-se de uma* ***anáfora****, e* ***"nesse"*** *faz referência a* ***algo que ainda será dito,*** *sendo assim, uma* ***catáfora****. Portanto, ambas são elementos de coesão referencial e os termos referentes são, respectivamente, "papai fuma cachimbo" e "país".*

Os termos anafóricos e catafóricos são fundamentais para garantir a coesão do texto. Isso porque a utilização correta desses termos é o que garantirá um encadeamento lógico das ideias, permitindo a compreensão do texto. Além disso, a anáfora e catáfora impedem a repetição excessiva e muito próxima de palavras, evitando que a redação se torne cansativa.

Professor(a), *é importante reforçar aos(às) estudantes que cada gênero textual é organizado de uma maneira específica, e que as tiras de humor (exemplo acima), por exemplo, possuem em sua constituição imagens e palavras e, por isso, requerem habilidades diferentes de outros gêneros. Para compreendê-las, deve-se relacionar as imagens, as palavras, entre outros recursos linguísticos para que possam construir significados e humor, já que esses atuam juntos.*

ATIVIDADE

Professor(a), *aplique as questões abaixo como preferir, em sala ou como atividade para casa.*

1. Leia com atenção o trecho abaixo.

"Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo este gênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranquila."

Esse, este e aquela são formas empregadas como recursos de coesão textual para se referir a algo que já foi dito (anáfora) ou ainda será (catáfora). Indique a função textual de cada um dos três elementos coesivos destacados, bem como o referente textual de cada um.

Comentário: Professor(a)*, as palavras em destaque (esse, este, aquela) são utilizadas para fazer referência a algum termo que já foi dito no texto (anáfora) ou que ainda será apresentado (catáfora). Assim, o pronome esse refere-se ao ano de 1983, termo mencionado anteriormente ao pronome, caracterizando-se, portanto, como anáfora. O pronome este refere-se ao gênero de residência, que é apresentado logo depois, sendo assim, um termo catafórico; e o pronome aquela refere-se à casa de pensão no Catete, já mencionada no começo do texto, tratando-se assim de uma anáfora.*

2. Leia a tirinha abaixo.

Disponível em: https://blogdaprofsagave.blogspot.com/2016/04/anafora-e-catafora.html

Identifique, no texto, um termo anafórico e um catafórico, bem como o elemento do qual eles fazem referência.

Comentário: Professor(a)*, o(a) estudante deverá identificar no texto os seguintes termos:*
Anáfora – emergência / Termo referente: o abridor de latas quebrou.
Catáfora- Isso / Termo referente: maçarico.

AULA 14

HABILIDADE	D2**.** Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Numerais, artigos, nomes genéricos e sinônimos.

IMPORTANTE: Esta aula é uma continuação da aula 13, sendo necessário recordar com os(as) estudantes a importância da **coesão em um texto**, e os elementos gramaticais que podem ser utilizados para sua garantia.

Professor(a), *reforce com os(as) estudantes que a* ***coesão*** *garante o estabelecimento de uma relação de sentido entre as partes de um texto, por meio do uso adequado de* ***conectivos*** *para garantir uma sequência lógica e de sentido no decorrer de um texto. Frise que, como visto na aula anterior, dentre os tipos de coesão, está a* ***referencial.***

A coesão gramatical é conseguida a partir do emprego adequado de aspectos gramaticais que garantem a amarração no texto. A exemplo dos **pronomes, determinados advérbios e expressões adverbiais, artigos e numerais.**

Aborde que a definição acima traz o conceito de **coesão gramatical -** aquela que utiliza termos gramaticais para substituir ou fazer referência a palavras contidas no texto. Portanto, **a coesão gramatical** faz parte da **coesão por referência**, pois se utiliza de termos gramaticais, como **pronomes e advérbios**, conforme visto na aula anterior, para o referenciamento. Nesta aula, vamos conhecer e aplicar mais dois tipos de elementos gramaticais, que são utilizados para fazer referência ou substituir termos, garantindo assim a coesão do texto **- numeral** e **artigo**.

Numeral é a palavra que atribui quantidade aos seres ou objetos, dando a eles valor definido.

Artigo é a palavra que acompanha os substantivos, indicando o seu número (singular ou plural) e o seu gênero (masculino ou feminino).

Professor(a), *analise com os(as) estudantes o trecho abaixo.*

"Ele entrou por um longo corredor escuro. Depois de caminhar em silêncio, parou e passou a examinar o corredor".

O termo destacado é um artigo ou numeral? Por quê?

Resposta: Artigo, pois está acompanhando um substantivo.

Professor(a), *é importante explicar aos(às) estudantes que os* ***artigos definidos*** *(a, o, as, os) são os tipos utilizados para fazer referência a algo e que eles só têm força coesiva, se empregado anaforicamente, pois refere-se a algo já citado dentro do texto. É o caso do* ***o*** *de "o corredor", do exemplo acima, usado para mostrar que se trata do mesmo corredor anteriormente citado. Neste exemplo, o artigo está empregado antes da repetição da palavra corredor (anafórico).*

Com relação aos **numerais**, as expressões quantitativas, em algumas circunstâncias, retomam dados anteriores ou indicam dados ainda a serem expostos, estabelecendo em

ambos os casos uma relação de coesão. Veja os seguintes exemplos:
- Foram divulgados dois avisos: o primeiro era para os alunos e o segundo cabia à administração do colégio.
- As crianças comemoravam juntas a vitória do time do bairro, mas duas lamentavam não terem sido aceitas no time campeão.

No primeiro exemplo, o numeral "dois" indica a quantidade de avisos que serão enumerados logo depois. Já no segundo exemplo, o numeral "duas" faz referência à quantidade de crianças, já anteriormente citadas, que lamentavam.

Diante do exposto acima, podemos notar a importância do conhecimento sobre os elementos gramaticais, que podem ser usados como elementos de coesão em um texto, a exemplo dos vistos nas aulas: **pronomes, advérbios, numerais e artigos.** Eles evitam uma repetição desnecessária de palavras, contribuindo assim para a melhor compreensão e estruturação do texto.

NOMES GENÉRICOS E SINÔNIMOS

A coesão de um texto pode se apresentar de várias formas, sendo mais uma delas a **coesão lexical**, que consiste na utilização de palavras que possuem sentido aproximado ou que pertencem a um mesmo campo lexical – sinônimos, nomes genéricos, entre outros.

Professor(a), *faça questionamentos aos(às) estudantes para atiçar a curiosidade deles(as) sobre os assuntos:*

- Pela leitura da definição acima, qual a diferença entre a coesão gramatical e a lexical?

Resposta: A **coesão gramatical** é conseguida a partir do emprego adequado de **artigo, pronome, adjetivo, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais.** Já a **coesão lexical** é obtida pelas **relações de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos**.

Disponível em: https://www.portalsaofrancisco.com.br/portugues/coesao.
Acesso em fevereiro de 2023.

Professor(a), *para ilustrar o que estamos discutindo sobre as coesões gramatical x lexical, observe o exemplo abaixo onde o espaço em branco deverá ser preenchido por um elemento que tenha João Paulo II como referente:*

João Paulo II esteve em Porto Alegre. Lá, o _______ disse que a igreja continua a favor...

Resposta: Neste exemplo, há como escolher um elemento coesivo de duas naturezas para substituir e fazer referência a João Paulo II: a **gramatical**, provavelmente o pronome **"ele"** e a **lexical**, com palavras e/ou expressões que tenha conexão com o termo referente. Neste momento, direcione-se aos(às) estudantes e pergunte se eles(as) possuem alguma ideia de palavra e/ou expressão para o espaço em branco. Ouça as respostas de alguns(as) estudantes e em seguida apresente algumas sugestões: Papa, Vossa Santidade, Santo Padre, dentre outras.

*Na escolha entre **termos gramaticais**, há um número fixo de possibilidades, um limite entre o que é e o que não é possível. Já a opção por **termos lexicais** é algo complexo que permite várias combinações, provavelmente, correndo o risco de se optar por um termo que não seja compreendido por este ou por aquele leitor. É por isso que se diz que o gramatical é um sistema fechado e o lexical, um conjunto aberto.*

Dentre os tipos de **coesão lexical,** temos a coesão por meio de **sinônimos,** que é feita quando se utiliza um sinônimo para referir-se a um termo dito anteriormente, e a por meio de **nomes genéricos**, que são aqueles que abarcam muitas coisas gerais e ao mesmo tempo, que não são específicos. Os nomes genéricos são expressões bastante comuns à cultura de onde o texto foi escrito e por isso podem ser usados sem medo do não entendimento do texto pelo leitor.

Exemplo: *O medo de amar paralisa o homem. Esse temor nem sempre é positivo*. (medo e temor são sinônimos).

Exemplo: *A antiguidade quebrou ao cair no chão. Felizmente, o item já estava estragado.* (item é um nome genérico que serve para simbolizar várias coisas).

Podemos concluir que o conhecimento sobre os tipos de coesão textual é de suma importância, pois é fundamental na construção textual. Para que um texto seja eficaz na transmissão da sua mensagem, é essencial que faça sentido para o leitor. Isso é possível quando as partes do texto estão em harmonia e seus conectivos estão dispostos de maneira a oferecer clareza ao texto.

O(A) estudante que conseguir ter esse entendimento e reconhecimento dentro de textos se torna um leitor e escritor mais assertivo.

ATIVIDADE

Professor(a), *aplique a atividade abaixo como preferir. Sugere-se que seja feita em sala de aula, para maior suporte ao(à) estudante que encontrar dificuldades na resolução.*

Leia o texto abaixo e responda o que se pede.

"Aos 26 anos, **o zagueiro Júnior Baiano** deu uma grande virada em sua carreira. Conhecido por suas inconsequentes "tesouras voadoras", ele passou a agir de maneira mais sensata, atitude que já levou até a Seleção Brasileira.

Patrícia, a esposa, e os filhos Patrícia Caroline e Patrick são as maiores alegrias desse **baiano** nascido na cidade de Feira de Santana. "Eles são a minha razão de viver e lutar por coisas boas", comenta o zagueiro.

[...]"

(Jornal dos Sports, 24/08/97)

1. A palavra "baiano" está substituindo algum termo anteriormente citado. Qual seria esse termo?

Comentário: Professor(a), *o(a) estudante deverá identificar, no texto, que a palavra BAIANO está substituindo o termo "zagueiro Júnior Baiano", que foi dito anteriormente, no início do texto.*

2. Encontre no texto um exemplo de coesão gramatical e um exemplo de coesão lexical.

Comentário: Professor(a), *o(a) estudante deverá identificar, no texto, os seguintes termos:*
Gramatical: ele.
Lexical: zagueiro.

AULA 15

HABILIDADE	D19. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Diminutivo e aumentativo.

Professor(a), a habilidade trabalhada nesta aula necessita de que o(a) estudante retome a classe gramatical substantivo, mais especificamente a flexão de grau dessa classe. É importante mostrar ao(à) estudante que além dos substantivos expressarem aumento (grau aumentativo) e diminuição (grau diminutivo), os graus podem: no aumentativo: indicar exagero, depreciação ou afeto, e no diminutivo: indicar moderação, afetividade ou desdém. Os sentidos dependem do contexto. Para melhor trabalhar esse conteúdo, faz-se necessário a utilização de gêneros textuais diversos.

Faça o levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes a respeito da formação de substantivos nos graus aumentativo e diminutivo. Retome as regras gerais de como se dá essa formação, tanto na forma analítica quanto na forma sintética.

FORMAÇÃO DO GRAU DO SUBSTANTIVO

1. Analítico

Na forma analítica, acrescenta-se ao substantivo um **adjetivo** que dê a indicação de aumento (ex. enorme, grande, imenso) ou diminuição (ex. insignificante, minúsculo, pequeno).

Exemplos:

- Copo grande – copo pequeno
- Pedra colossal - pedra minúscula
- Trabalho enorme - trabalho insignificante
- Vaso enorme – vaso fino

2. Sintético

Na forma sintética, há também um acréscimo ao substantivo. Desta vez, é um **sufixo** que dá a indicação de aumento ou diminuição.

Sufixos aumentativos	Sufixos diminutivos
-ão: paredão	**-acho:** riacho
-aço: ricaço	**-ejo:** lugarejo
-alhão: dramalhão	**-ela:** ruela
-arra: bocarra	**-ico:** namorico
-arrão: gatarrão	**-icho**: barbicha
-zarrão: homenzarrão	**-inho:** caderninho
-ázio: copázio	**-ito**: casita
-eirão: vozeirão	**-ucho:** gorducho
-ona: mulherona	**-zinho**: colherzinha
-orra: beiçorra	**-zito:** pezito

***Professor(a)**, após a retomada da formação do grau do substantivo, enfatize que, para o desenvolvimento desta habilidade, o grau do substantivo que mais se utiliza é o **sintético**, pois a presença dos sufixos ajuda na exploração de outros sentidos que não sejam apenas de aumento ou diminuição.*

*Para contribuir no entendimento desse descritor, sugerimos trabalhar os gêneros textuais **poema e carta**, mas você, professor(a), poderá utilizar outros gêneros textuais para melhor explorar a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (D19).*

ATIVIDADE

Leia o poema e responda ao que se pede.

DE BINÓCULO

Abaixando o copázio
Empunhando o espadim
Levantando o corpanzil
Indiferente ao poviléu
O homenzarrão abriu a bocarra
fitando admirado
a naviarra do capitorra.

Carlos Saldanha in Heloisa Buarque de Hollanda, *26 Poetas Hoje* (1975).
Disponível em: https://novasilva.blogs.sapo.pt/450105.html. Acesso em: 16 jan. 2023. Adaptado.

1. O poema acima contempla muitos substantivos flexionados. Quais são eles?

***Comentário: Professor(a)**, o(a) estudante deverá encontrar os substantivos:* copázio, espadim, corpanzil, poviléu, bocarra e capitorra.

2. Você consegue identificar se eles são flexionados apenas no aumentativo ou há também no diminutivo? Cite-o (s):

***Comentário: Professor(a)**, ao surgirem dúvidas, oriente os(as) estudantes, haja vista que as flexões apresentadas no texto não são de uso comum. Mas destaque que, dentre os substantivos citados na pergunta anterior, há um que está flexionado no diminutivo: espadim. Os demais, no aumentativo.*

3. Qual a intenção do autor ao utilizar muitas palavras no aumentativo?

***Comentário: Professor(a)**, reforce que as flexões podem ser utilizadas em diferentes sentidos, podendo não só ser para indicar aumento ou diminuição de algo, mas também apontar o modo afetivo de uma situação.*

4. Há alguma relação e/ou semelhança entre o título do poema e as palavras flexionadas no aumentativo? Qual?

***Comentário: Professor(a)**, espera-se que os(as) estudantes percebam que assim como um binóculo, as flexões no*

aumentativo podem ter a função de ampliar algo e/ou alguém.

Leia a carta e responda ao que se pede.

Professor(a), *peça aos(às) estudantes que façam a leitura silenciosa do texto e que destaquem as palavras cujo significado desconheçam. Proponha que deduzam o significado das palavras pelo contexto; caso haja necessidade, oriente-os a pesquisá-las no dicionário. Em seguida, solicite que observem as palavras terminadas com sufixos aumentativos e diminutivos.*

Carta a Ophélia Queiroz
23/3/1920

Meu querido Bebezinho:
[...]
Não me conformo com a ideia de escrever; queria falar-te, ter-te sempre ao pé de mim, não ser necessário mandar-te cartas. As cartas são sinais de separação — sinais, pelo menos, pela necessidade de as escrevermos, de que estamos afastados.
Não te admires de certo laconismo nas minhas cartas. As cartas são para as pessoas a quem não me interessa mais falar: para essas escrevo de boa vontade. A minha mãe, por exemplo, nunca escrevi de boa vontade, exatamente porque gosto muito dela.
Quero que sintas isto, que saibas que eu sinto e penso assim a esse respeito, para não me achares seco, frio, indiferente. Eu não o sou, meu Bebé-menininho, minha almofadinha cor-de-rosa para pregar beijos (que grande disparate!).
Mando um meiguinho chinês.
E adeus até amanhã, meu anjo.
Um quarteirão de milhares de beijos do teu, sempre teu
Fernando

(Fernando Pessoa. Disponível em: http://arquivopessoa.net/textos/1337. Acesso em: 24 jan.2023).Fragmento.

1. Qual é o assunto do texto?

Comentário: Professor(a)*, o(a) estudante deverá identificar, no texto, que o poeta explica à namorada o motivo pelo qual ele pode parecer frio e indiferente nas cartas que envia a ela: não se conformava em lhe escrever, pois o que queria mesmo era falar com ela.*

2. Que substantivos apresentam sufixos indicativos do grau diminutivo?

Comentário: Professor(a)*, o(a) estudante deverá identificar os termos: bebezinho, menininho e almofadinha.*

3. Considerando o contexto, dê o sentido dessas palavras. Elas transmitem a ideia de tamanho ou dimensão reduzidos? Justifique sua resposta.

Comentário: Professor(a)*, o(a) estudante deverá ter a percepção de que, nesses casos, os sufixos diminutivos acrescentam às palavras ideia de carinho, ternura, desejo. Não se trata, de fato, de um bebê, um menino e uma almofada pequenos.*

4. Imagine contextos em que os substantivos bebezinho, menininho e almofadinha signifiquem, de fato, "bebê pequeno", "menino pequeno" e "almofada pequena". Em seguida, crie enunciados em que tais substantivos tenham esses sentidos.

Comentário: Professor(a)*, o sentido construído pelo emprego do diminutivo sempre tem relação com o contexto. Por isso, incentive os(as) estudantes a imaginarem situações nas quais os substantivos bebezinho, menininho e almofadinha tenham o sentido de diminutivo.*

5. Releia o seguinte trecho: "Um quarteirão de milhares de beijos do teu, sempre teu Fernando". A propósito do substantivo quarteirão, é possível afirmar que:

a) ele está no grau aumentativo?
b) nele, a terminação -ão indica variação de grau?
c) nele, a terminação -ão não indica variação de tamanho?

Comentário: Professor(a)*, permita que os(as) estudantes reflitam sobre as questões e tentem responder a elas sem o seu auxílio. Depois, retome cada questão fazendo a conferência das respostas com eles(as). Comente que algumas palavras, como quarteirão, em sua origem, correspondiam a formas do aumentativo de substantivos. Com o tempo, a noção de aumentativo se perdeu e, hoje, essa forma substitui o grau normal. Outros exemplos: cartão, colchão e portão.*

AULA 16

HABILIDADE	D19. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Repetição lexical (verbo) e figuras de linguagem (repetição).

***Professor(a)**, antes de iniciar a aula, organize a turma de modo que os(as) estudantes consigam manter contato visual com você e com todos os colegas. Você pode solicitar que os(as) estudantes façam um círculo, por exemplo, pois a intenção é que haja uma roda de conversa após a leitura. Então, distribua cópias da crônica "**Eu sei, mas não devia**", de Marina Colasanti ou apresente-a, de modo que todos façam a leitura.*

Cada parágrafo pode ser lido em voz alta por uma pessoa. Ao fim, explique que o texto se trata de uma crônica, fale um pouco sobre o gênero e a autora, e conversem acerca do texto: o que os(as) estudantes compreenderam, sentiram, se se identificaram, qual mensagem a autora quis passar.

Pergunte se já vivenciaram/vivenciam algo do que foi descrito e quais experiências eles(as) gostariam de viver, mas que não vivem devido às circunstâncias, rotina. Instigue os(as) estudantes, estimulando-os à reflexão, dando os direcionamentos, ouvindo-os(as) e fazendo as intervenções necessárias, tornando esse momento enriquecedor do ponto de vista pessoal e educacional.

Marina Colasanti nasceu em 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia (norte da África). Residiu posteriormente em Trípoli, na Líbia, mudou-se para Itália e, em 1948, transferiu-se com a família para o Brasil, onde vive até hoje na cidade do Rio de Janeiro. É casada com o também escritor Affonso Romano de Sant'Anna e tem duas filhas, Fabiana e Alessandra Colasanti.

De formação artista plástica, ingressou no Jornal do Brasil, dando início à sua carreira de jornalista. Desenvolveu atividades em televisão, editando e apresentando programas culturais. Foi publicitária. Traduziu importantes autores da literatura universal.

Seu primeiro livro data de 1968. Hoje são mais de cinquenta títulos publicados no Brasil e no exterior, entre os quais livros de poesia, contos, crônicas, livros para crianças e jovens e ensaios sobre os temas literatura, o feminino, a arte, os problemas sociais e o amor. Por meio da literatura, teve a oportunidade de retomar sua atividade de artista plástica, tornando-se sua própria ilustradora. Sua obra tem sido tema de numerosas teses universitárias.

É uma das mais premiadas escritoras brasileiras, detentora de vários prêmios Jabutis, do Grande Prêmio da Crítica da APCA, do Melhor Livro do Ana da Câmara Brasileira do Livro, do prêmio da Biblioteca Nacional para poesia, de dois prêmios latino-americanos. Foi o terceiro prêmio no Portugal Telecom de Literatura 2011. Tornou-se hors-concours da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), após ter sido várias vezes premiada.

Participa ativamente de congressos, simpósios, cursos e feiras literárias no Brasil e em outros países.

Disponível em: https://www.marinacolasanti.com/p/biografia.html. Acesso em: 12 fev. 2023.

Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infindável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

Disponível em: https://www.marinacolasanti.com/2012/10/eu-sei-mas-nao-devia-conto-de-marina.html. Acesso em: 07 fev. 2023.

A crônica é um gênero textual narrativo muito comum em jornais, revistas e outros meios midiáticos. Situada entre o campo jornalístico e o literário, sua temática é voltada a acontecimentos da vida urbana, expostos sob a ótica do cronista – que, às vezes, mostra detalhes do cotidiano que a maioria não percebeu.

O cronista tende a falar dos fatos de uma maneira mais leve e próxima ao leitor, em uma linguagem mais acessível, tecendo reflexões e/ou, ainda, de forma humorada.

Existem diversos tipos de crônicas: narrativa, jornalística, argumentativa, esportiva, filosófica, poética – a depender das características do texto e sua finalidade – sendo comum a todos o objetivo de chamar atenção, provocar uma reflexão quanto ao assunto abordado.

A crônica ***Eu sei, mas não devia*** foi publicada no Jornal do Brasil, em 1972. Nela, a autora critica o modo de agir da sociedade contemporânea que, deixando-se levar pela correria da vida moderna e capitalista (em especial, a urbana) passou a se acostumar com a rotina atribulada, a não se atentar aos detalhes e ao que realmente importa, a aceitar aquilo que não é justo, não é saudável, perdendo a criticidade e sensibilidade, sem questionar os fatos para não sofrer (e porque fazer diferente requer um esforço a mais e um tempo que já quase não se tem). O ser humano, engolido pela sociedade do consumo, vive para produzir, vender sua força de trabalho e consumir, sem de fato viver a vida, sentir, agir, experimentá-la e apreciá-la. Assim, perde-se o sentido de viver, aproveitá-la, e, com isso, a essência do ser humano também se esvai.

Dialoguem sobre o comodismo do ser humano que, atualmente, se deixa levar pela rotina, vivendo/ fazendo as coisas de maneira mecânica e até se acostumando com isso. Indague-os sobre o fato de agirmos como uma máquina que não para – pois não se pode perder tempo – e de que nessas muitas obrigações “deixamos de viver”, só existimos. Qual o reflexo disso em nossas vidas?

Chame a atenção dos(as) estudantes para as repetições existentes no texto. Aclare que repetição nem sempre é sinônimo de empobrecimento textual, mas que também pode ser utilizada visando atingir um objetivo do autor, sendo também um recurso expressivo e/ou mecanismo de coesão referencial. No 2º e 4º parágrafo, por exemplo, o encadeamento das ideias, se dá através da repetição dos elementos finais de cada período.

Questione qual seria a intencionalidade da autora, o efeito de sentido que a repetição “A gente se acostuma” produz. No caso, a repetitividade do excerto, além de fazer com que lembremos do tema, sugere rotina.

Solicite que os(as) estudantes apontem outros elementos usados repetidamente no texto. Debatam sobre o efeito de sentido que produzem. No 6º parágrafo, por exemplo, há a repetição da conjunção “e”, que denota um certo esforço e exaustão pelas ações descritas. Por fim, esclareça que a repetição de conectivos, a fim de ampliar a expressividade da mensagem, configura a figura de linguagem chamada polissíndeto e que a repetição de uma ou mais palavras no início de um verso, oração ou período é chamada de anáfora. Ambas, figuras de construção (ou sintaxe).

Professor(a)*, uma outra sugestão para o trabalho deste descritor em sala de aula é a crônica Notícia de jornal, de Fernando Sabino.*

Notícia de jornal

Leio no jornal a notícia de que um homem morreu de fome. Um homem de cor branca, trinta anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome, sem socorros, em pleno centro da cidade, permanecendo deitado na calçada durante setenta e duas horas, para finalmente morrer de fome.

Morreu de fome. Depois de insistentes pedidos de comerciantes, uma ambulância do Pronto Socorro e uma radiopatrulha foram ao local, mas regressaram sem prestar auxílio ao homem, que acabou morrendo de fome.

Um homem que morreu de fome. O comissário de plantão (um homem) afirmou que o caso (morrer de fome) era alçada da Delegacia de Mendicância, especialista em homens que morrem de fome. E o homem morreu de fome.

O corpo do homem que morreu de fome foi recolhido ao Instituto Médico Legal sem ser identificado. Nada se sabe dele, senão que morreu de fome. Um homem morre de fome em plena rua, entre centenas de passantes. Um homem caído na rua. Um bêbado. Um vagabundo. Um mendigo, um anormal, um tarado, um pária, um marginal, um proscrito, um bicho, uma coisa – não é homem. E os outros homens cumprem deu destino de passantes, que é o de passar. Durante setenta e duas horas todos passam, ao lado do homem que morre de fome, com um olhar de nojo, desdém, inquietação e até mesmo piedade, ou sem olhar nenhum, e o homem continua morrendo de fome, sozinho, isolado, perdido entre os homens, sem socorro e sem perdão.

Não é de alçada do comissário, nem do hospital, nem da radiopatrulha, por que haveria de ser da minha alçada? Que é que eu tenho com isso? Deixa o homem morrer de fome.

E o homem morre de fome. De trinta anos presumíveis. Pobremente vestido. Morreu de fome, diz o jornal. Louve-se a insistência dos comerciantes, que jamais morrerão de fome, pedindo providências às autoridades. As autoridades nada mais puderam fazer senão remover o corpo do homem. Deviam deixar que apodrecesse, para escarmento dos outros homens. Nada mais puderam fazer senão esperar que morresse de fome.

E ontem, depois de setenta e duas horas de inanição em plena rua, no centro mais movimentado da cidade do Rio de Janeiro, um homem morreu de fome.

Morreu de fome.

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. 17 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. Disponível em: https://arararevista.com/noticia-de-jornal-cronica-de-fernando-sabino/. Acesso em: 07 fev. 2023.

AULA 17

HABILIDADE	D18. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos; metáfora.

***Professor(a)**, comece a aula mostrando as seguintes frases aos(às) estudantes:*

- Catarina é uma *flor*.
- Apresenta para mim aquele teu amigo *gato*?
- Eu desisti, não adianta ficar *dando murro em ponta de faca*!
- Aquela notícia foi *um balde de água fria* nos nossos planos.

Em seguida, peça que eles(as) expliquem o sentido de cada frase, enfatizando a importância das palavras e expressões destacadas para o entendimento das orações.

Por serem expressões comuns em nosso cotidiano, é possível que a maioria dos(as) estudantes compreenda o sentido geral delas. Na primeira frase, a palavra "*flor*" pode indicar que a mulher é delicada, cheirosa, bonita; já na segunda frase, a palavra "*gato*" indica que o falante considera o amigo muito bonito; na terceira, a expressão "*dar murro em ponta de faca*" tem o sentido de continuar insistindo em uma situação que não se modificará; na última frase, "*balde de água fria*" traz a ideia de frustrar uma expectativa.

Relembre os(as) estudantes dos conceitos de denotação e conotação, estudados na aula 03 e explique que, nas frases acima, as palavras foram usadas em sentido figurado, ou seja, conotativo.

Comente como é comum que façamos esse uso figurado das palavras em nosso cotidiano e esclareça que a compreensão dessas frases só foi possível porque fizemos uma rápida comparação entre os elementos citados. Então, apresente o eles(as) conceito de metáfora.

Metáfora é uma figura de linguagem em que, para designar um objeto, nós nos referimos a outro com o qual o primeiro tenha uma possível semelhança. Isso quer dizer que a metáfora faz uma comparação implícita entre os elementos citados, como por exemplo, Catarina e flor, o amigo e gato.

Ressalte que as metáforas podem também ser visuais, ou seja, por meio de uma imagem, duas ideias são relacionadas.
Mostre a ilustração a seguir e peça que os(as) estudantes troquem ideias sobre ela e expliquem qual a metáfora presente na imagem.

BONGIORNI, Francesco. Disponível em: https://graffica.info/francesco-bongiorni-ilustrador-metafora-visual/. Acesso em 09 fev. 2023

Há uma comparação entre o *smartphone* e uma piscina. As pessoas, trabalhadoras (podemos inferir pelas roupas e maletas), estão tentando se locomover pelos ícones, que seriam os aplicativos do celular, mas alguns caem na água ao longo do trajeto. Apenas uma pessoa, a única mulher do grupo, consegue chegar ao final do percurso. Indague os(as) estudantes sobre qual seria o ponto em comum entre celular e piscina. O que seria o "afundar" no aparelho? Passar horas em aplicativos? O que é o ponto de chegada: conseguir "sair" do celular ou usá-lo de forma saudável?

Em seguida, leiam o trecho abaixo, do poema *Coração de Pedra,* de Cecília Meireles.

Oh, quanto me pesa
este coração, que é de pedra!
Este coração que era de asas
de música e tempo de lágrimas.

Mas agora é sílex e quebra
qualquer dura ponta de seta.

Oh, como não me alegra
ter este coração de pedra!

Disponível em: https://blogdospoetas.com.br/poemas/coracao-de-pedra/. Acesso em: 09 fev. 2023

Sílex: rocha sedimentar, composta de opala e calcedônia, de elevada dureza e cor variável. ("sílex", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

Disponível em: https://dicionario.priberam.org/s%C3%ADlex. Acesso em: 13 fev. 2023).

***Professor(a)**, converse com a turma, perguntando-lhes a que ideias remetem as expressões "coração de pedra" e "coração que era de asas, de música e tempo de lágrimas". Explique-lhes que coração de pedra pode ser associado a uma personalidade fria, reservada, que não demonstra sentimentos; já o segundo trecho, sugere alguém mais emocional, sensível, que expõe o que sente.*

ATIVIDADE

Divida a turma em equipes, mostre as capas de revista abaixo e solicite que cada grupo escolha uma das capas e explique o sentido da metáfora presente nela.

Texto 1

***Comentário:** O smartphone aparece "sugando" o rosto do rapaz. Esta situação sugere que o aparelho demanda toda a atenção do usuário, tirando-lhe a "alma", ou seja, desligando-o da realidade. O título da reportagem pode ser considerado na análise, apontando que o celular causa vício em quem o utiliza.*

Disponível em: https://www.amazon.com.br/Revista-Superinteressante-Outubro-V%C3%A1rios-autores-ebook/dp/B07YG7MTMZ. Acesso em: 08 fev. 2023

Texto 2

Comentário: *A imagem faz referência ao ditado popular: uma maçã podre pode estragar as demais em uma cesta. Assim, a corrupção e as pessoas que a praticam são comparadas a essa fruta que apodrece, corrompendo também tudo que está ao seu redor.*

Disponível em: https://www.facebook.com/Superinteressante/photos/a.435242732579/10153491083212580/?type=3. Acesso em: 08 fev. 2023

Texto 3

Comentário: *O homem está "de cabeça quente", ou seja, estressado por algum motivo. O ovo – frito com o calor causado pelo estresse – representa a transformação do problema em algo positivo.*

Disponível em: https://twitter.com/revistasuper/status/669980657985183744. Acesso em 08 fev. 2023

Texto 4

Comentário: *A capa refere-se à artista Carmem Miranda, conhecida pelo turbante de frutas. A oposição entre a aparência das frutas e a caveira sugere que os agrotóxicos, para garantir a produtividade agrícola, provocam a morte humana.*

Disponível em: https://www.facebook.com/grupoabril/posts/ 1995624107166354/. Acesso em: 08 fev. 2023

Texto 5

Comentário: *As cápsulas na tigela e na colher, assim como a postura da mulher, comparam a ingestão de capsulas de vitaminas à ingestão de alimentos.*

Disponível em: https://super.abril.com.br/superarquivo/406/. Acesso em: 09 fev. 2023

Professor(a)*, você pode propor também uma atividade de pesquisa: comente que as letras de músicas, por serem textos nos quais predominam a linguagem conotativa, costumam ter metáforas. Peça que os(as) estudantes tentem reconhecer metáforas presentes nas músicas que ouvem e citem trechos para vocês analisarem.*

Alguns exemplos:

- "Sou teu ego, tua alma, sou teu céu, o teu inferno, a tua calma...". (*Meu eu em você*, Victor e Léo). O eu lírico é tudo na vida da pessoa amada, aspectos negativos e positivos. Aqui também há a presença de antítese.

- "No seu olhar enxergo a sua alma/ Sua fala é uma linda melodia". (*Um beijo*, Luan Santana). O olhar expressa os sentimentos da pessoa e a sua voz é muito bonita, como uma melodia.

- "O amor é um grande laço/ Um passo pra uma armadilha/ Um lobo correndo em círculos/ Pra alimentar a matilha". (*Faltando um pedaço*, Djavan). O amor é apresentado como uma coisa ruim que vai prender (laço, armadilha) e está à espera da vítima, como um predador.

AULA 18

HABILIDADE	D18. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos; neologismo e estrangeirismo.

***Professor(a)**, comece a aula mostrando a imagem a seguir e pergunte aos alunos qual significado podemos atribuir à palavra "classicômetro" e como ela foi criada.*

Disponível em: https://www.band.uol.com.br/videos/zuera-jogo-aberto-classicometro-e-ligado-para-o-gre-nal-17138524. Acesso em: 11 fev. 2023

Os(As) estudantes, provavelmente, comentarão que a palavra "classicômetro" foi criada a partir da junção dos vocábulos "clássico" – maneira como são chamados jogos entre times de futebol com grande rivalidade – e cronômetro. A explicação contida na imagem ("contagem regressiva para o GRE-NAL") e os números da contagem também contribuem para essa compreensão. Explique que *crono* é um radical de origem grega que exprime a ideia de tempo, enquanto *metro* é um sufixo, também de origem grega, que indica a ideia de medida. Assim, "classicômetro" sugere a ideia de tempo de espera até a hora do clássico.

Pergunte aos(às) estudantes que outras palavras com o sufixo *metro* eles(as) conhecem e que outras poderíamos formar com esse mesmo processo de junção. Lembre-se de indagar sempre qual seria o significado do novo termo formado.

Esclareça que a formação de palavras em uma língua é um processo ininterrupto, pois os falantes vão, conforme suas necessidades comunicativas, criando novos vocábulos. Essa invenção pode ser baseada nos processos de formação de palavras já conhecidos ou por outros processos. Se julgar necessário, revise rapidamente os processos de derivação e composição de palavras.

Neologismo é o nome usado para caracterizar um fenômeno linguístico em que se cria uma nova palavra ou expressão, ou ainda quando se dá um novo sentido a uma palavra que já existe. Trata-se, portanto, de uma nova palavra que surge, normalmente, quando seu criador precisava expressar uma determinada ideia, mas não encontrou a palavra ideal para isso.

PETRIN, Natália. Neologismo. **Todo Estudo**. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/portugues/neologismo. Acesso em: 11 fev. 2023.Adaptado.

Após explicar o conceito de neologismo, mostre as seguintes manchetes:

- **'Titanic' reestreia após 25 anos e ganha espaço <u>instagramável</u> em Betim.**

(https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/titanic-reestreia-apos-25-anos-e-ganha-espaco-instagramavel-em-betim-1.2811786)

- **Apartamento de 10m² em SP com valor de R$ 200 mil viraliza nas redes sociais: '<u>Gourmetizaram</u> o cativeiro'.**

(https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/07/06/apartamento-de-10m-em-sp-com-valor-de-r-200-mil-viraliza-nas-redes-sociais-gourmetizaram-o-cativeiro.ghtml)

- **Reta final BBB21: os <u>shipps</u> que amamos '<u>fanficar</u>'.**

(https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb21/stories/2021/04/19/os-shipps-que-nos-amamos-fanficar-durante-o-bbb21.ghtml)

Questione se os(as) estudantes compreenderam o sentido das manchetes e se conseguem explicar o significado dos termos sublinhados.

<u>*Instagramável*</u> foi formada a partir do substantivo Instagram – rede social de fotos e vídeos – e do sufixo "–ável", que forma adjetivos exprimindo o sentido de possibilidades. Assim, um espaço (ou qualquer outra coisa) *instagramável* é visivelmente bonito, bem decorado para que o usuário tire uma foto e publique na rede.

<u>*Gourmet*</u> é uma palavra francesa que designa um conhecedor e entendedor de boas bebidas e iguarias. Entretanto, no Brasil, seu sentido foi ampliado para produto de elevada qualidade para uso culinário. Tal definição agrega maior valor aos alimentos *gourmet.* Assim, o uso da palavra foi associado à sofisticação de uma maneira geral, não apenas a alimentos. Dessa maneira, o verbo *gourmetizar* indica a ação de tornar sofisticado, portanto, mais caro.

<u>*Shipps*</u> trata-se do ato de torcer pelo relacionamento amoroso de alguém, normalmente personagens de filmes, seriados, desenhos animados, histórias em quadrinhos, mangás, etc. Esse termo também é usado para designar a junção dos nomes das pessoas que estão no relacionamento (Clarissa e Vanessa=Clanessa). Shippar é uma expressão criada a partir da palavra inglesa relationship, que significa "relacionamento", em português.

(https://www.significados.com.br/shippar/).

<u>*Fanficar*</u>, é o verbo formado a partir do termo *fanfic*, o qual designa histórias escritas por pessoas que se inspiram em franquias já existentes de livros ou séries de outros autores. Logo, fanficar sugere imaginar, inventar uma história, no caso em questão, imaginar relacionamentos.

Estrangeirismo ou empréstimo lexical é como chamamos o processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa. De acordo com o idioma de origem, as palavras recebem nomes específicos, tais como anglicismo (do inglês), galicismo (do francês), etc. O estrangeirismo possui duas categorias:

1) Com aportuguesamento: a grafia e a pronúncia da palavra são adaptadas para o português. Exemplo: fanficar.

2) Sem aportuguesamento: conserva-se a forma original da palavra. Exemplo: shipps.

"Estrangeirismos na Língua Portuguesa" em *Só Português*. Virtuous Tecnologia da Informação.

Disponível em: *https://www.soportugues.com.br/secoes/estrangeirismos/. Acesso em: 12 fev. 2023*.

Depois de explicar o que são os estrangeirismos, comente como é comum escutarmos, lermos e utilizarmos palavras de origem estrangeiras em nosso cotidiano. Reforce como é necessário ativar nosso repertório de conhecimentos prévios para compreender os sentidos dessas expressões.

ATIVIDADE

Faça um glossário de estrangeirismos com a turma. Peça que os(as) estudantes selecionem palavras estrangeiras que eles(as) costumam usar e escrevam uma definição com sinônimos e exemplos. Vocês podem fazer uma versão impressa ou divulgar apenas nas redes sociais usadas pela turma.

AULA 19

HABILIDADE	D13. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
CONTEÚDO(S)	Variações linguísticas (geográficas, históricas, sociológicas e de contexto social).

***Professor(a)**, inicie a aula conversando com os(as) estudantes: "Vocês já perceberam o quanto a língua é diversa? Ninguém fala igual ao outro, mesmo estando em uma mesma casa, sala de aula, cidade, estado ou país. Que diferenças vocês costumam notar? Por quais motivos elas ocorrem?"*

Entregue aos(às) estudantes cópias da letra da canção *"No tempo de Don-Don"* e reproduza a música. Se preferir, pode projetá-la. (É interessante que, no caso de vídeo, esteja legendado).

Tempo de Don-don

Zeca Pagodinho

Ai no tempo!
No tempo que Don-don jogava no Andaraí
Nossa vida era mais simples de viver

Não tinha tanto miserê, nem tinha tanto ti ti ti
No tempo que Don-don jogava no Andaraí
No tempo que Don-don jogava no Andaraí

Propaganda era reclame
Ambulância era dona assistência
Mancada era um baita vexame
E pornografia era só saliência
Sutiã chamava porta-seio
Revista pequena, gibi

No tempo que Don-don jogava no Andaraí
No tempo que Don-don jogava no Andaraí

Rock se chamava Fox,
E tiete era moça fanática,
O que hoje se diz que é xerox
Se chamava então de cópia fotostática
Motorista era sempre chofer
Cachaça era Parati

No tempo que Don-don jogava no Andaraí
No tempo que Don-don jogava no Andaraí

Vinte e dois era demente,
Pinha casa era o meu bangalô
Patamo era socorro urgente
E todo cana dura era investigador
Malandro esticava o cabelo
Mulher fazia misampli

No tempo que Don-don jogava no Andaraí
No tempo que Don-don jogava no Andaraí

https://www.letras.mus.br/zeca-pagodinho/707879/

Pergunte aos(às) estudantes qual o assunto abordado na canção e se eles(as) conhecem e/ou utilizam termos como reclame, mancada, porta-seio, gibi, tiete e cópia fotostática.

Prossiga: "vocês conseguem identificar o tipo de variação linguística apresentado na canção?" Concordam com a opinião de que "No tempo que Don-don jogava no Andaraí/ Nossa vida era mais simples de viver"? Permita que os(as) estudantes exponham suas impressões sobre a canção. Você também pode passar uma pesquisa sobre quem era Don-don, que época era essa retratada no texto e outras curiosidades sobre o período.

A canção, além de apresentar as diferenças existentes na língua com o passar do tempo (variação diacrônica), também sugere que antigamente as coisas eram melhores, a vida era mais simples.

Aclare aos(às) estudantes que uma língua apresenta diferentes modos de falar e escrever e que essas distintas realizações podem estar relacionadas às situações de uso, à idade do falante, à sua classe social, nível de escolaridade, ao espaço em que ele se encontra ou nasceu e, ainda, ao objetivo que se visa alcançar, dentre outros fatores que influenciam as modificações na língua.

Explique que a variação que leva em consideração as mudanças ocorridas na língua, com o passar tempo, é chamada de diacrônica. Siga: "a variação relacionada à diferença geográfica entre os falantes é chamada de diatópica; ela pode acontecer tanto entre regiões de uma mesma nação, quanto entre países que compartilham a mesma língua, como Brasil e Portugal. As variedades regionais são marcadas, principalmente, pelas diferenças com relação ao vocabulário e à pronúncia." Você pode indagar os(as) estudantes sobre quais palavras ou expressões eles(as) conhecem de outros estados que não são utilizadas no Maranhão ou vice-versa, bem como as diferenças existentes entre o português brasileiro e o português europeu. Caso queira, pode apresentar o poema abaixo e discutir as marcas linguísticas do texto que identificam o eu lírico: provavelmente um falante do português brasileiro que, na Europa, entra em contato com o português lusitano.

Lisboa: aventuras

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi um cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar a descarga
disparei um autoclisma
gritei "ó cara!"
responderam-me "ó pá"
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, J. P. *A poesia está morta mas juro que não fui eu*. São Paulo: Duas Cidades, 1988. Disponível em: https://www.kuadro.com.br/gabarito/enem%20ppl/2016/portugues/enem-ppl-2016-lisboa-aventuras-tomei-um-expresso-c/50184. Acesso em 14 fev. 2023.

***Professor(a)**, uma outra sugestão é propor aos(às) estudantes a construção de uma tabela, conforme o modelo a seguir, com pelo menos 05 termos/expressões tipicamente maranhenses e, ao lado, como eles são ditos em outros locais do país. Você também pode solicitar que um outro grupo de alunos pesquise palavras que, devido à variação de tempo, não são mais usadas, e a forma como o termo é conhecido/escrito atualmente.*

Modelo de tabela 1- Variação regional

	MARANHÊS	EM OUTROS LOCAIS
PÃO FRANCÊS	Pão massa grossa	Cacetinho (Bahia), carioquinha (Ceará), pão careca (Pará)...

Modelo de tabela 2- Variação histórica

EXPRESSÃO	ATUALMENTE
Reclame	propaganda, publi
Tiete	Fã
Hygiene	Higiene

Professor(a)*, você pode aproveitar o momento e discutir com a turma polêmicas surgidas quanto à legendagem da série The Last of Us (portugueses reclamando da variante utilizada), e ao fato de crianças portuguesas estarem usando expressões e falando com o sotaque do português brasileiro, assim como as discussões referentes à forma de falar de alguns participantes do reality Big Brother Brasil 23, provocando uma reflexão e conscientização sobre preconceito linguístico e a importância de respeitar o outro.*

Sugestão de notícias e páginas sobre os tópicos acima:

https://www.legiaodosherois.com.br/2023/the-last-of-us-portugueses-reclamam-exibicao-serie-hbo-legendas-portugues-brasil.html

https://olhardigital.com.br/2021/11/11/internet-e-redes-sociais/criancas-portuguesas-estao-falando-como-brasileiros-e-a-culpa-e-do-youtube/

https://exame.com/casual/criancas-portuguesas-estao-falando-como-brasileiros-entenda-por-que/

https://www.terra.com.br/byte/youtubers-fazem-criancas-de-portugal-falarem-brasileiro-e-irritam-adultos,9b3c493accb1a66454d81553af839b8dt9rehqq3.html

https://www.instagram.com/vitorlinguistica/

Relate que o preconceito linguístico também é muito comum nas variações atreladas às questões socioeconômicas ou culturais do falante (idade, sexo, classe social, profissão, nível de instrução, grupo social no qual está inserido) – variação diastrática.

Por fim, aclare que todo ato comunicativo pressupõe uma escolha linguística, que a escolha de uma variedade leva em consideração o grau de formalidade da situação comunicativa em que nos encontramos, o gênero textual que está sendo empregado, a quem é direcionada a mensagem e com que finalidade, e que daí decorrem os níveis de fala/registro: formal e informal, sendo que ainda nestes níveis podemos encontrar variações. Exemplifique que um executivo pode falar de uma determinada maneira numa palestra da sua empresa; ao chegar em casa e conversar com sua filha de 6 anos pode falar de um outro modo e, ao dialogar com um amigo em uma rede social, de outra forma. A adequação às situações de uso da língua caracteriza a variação diafásica.

Elucide ainda que há variedades de maior prestígio na sociedade (normalmente chamada norma culta – utilizada em livros, revistas, jornais, produções acadêmicas, entrevistas de emprego, geralmente empregada por pessoas com maior escolaridade e escolhida como a mais adequada para determinados situações) e outras menos prestigiadas, mais distantes da norma-padrão, sinalizando a importância de ampliarmos nossos conhecimentos linguísticos para a continuidade dos estudos, o acesso a alguns bens culturais e diversas situações sociais e laborais que vivenciaremos. Pontue que, entretanto, a variedade culta não deve ser vista como a "correta" ou única realização possível dentro do idioma, pois isso configura preconceito linguístico e demonstra desconhecimento quanto à compreensão do funcionamento de uma língua.

AULA 20

HABILIDADE	D9. Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Tópico frasal. Hierarquia das informações em um texto.

Leitura

Leia o fragmento:

Meu primo já havia chegado à metade da perigosa ponte de ferro quando, de repente, um trem saiu da curva, a cem metros da ponte. Com isso, ele não teve tempo de correr para a frente ou para trás, mas, demonstrando grande presença de espírito, agachou-se, segurou, com as mãos, um dos dormentes e deixou o corpo pendurado.

- O texto acima é um **parágrafo**, onde o narrador conta um fato acontecido com seu primo. **Trata-se de um parágrafo narrativo.**
- Vejamos a **estrutura do parágrafo**:

TIPO	EXEMPLO	EXPLICAÇÃO
Ideia principal	Meu primo já havia chegado à metade da perigosa ponte de ferro quando, de repente, um trem saiu da curva, a cem metros da ponte.	Podemos observar, que a **ideia principal se refere a uma ação perigosa**, agravada pelo aparecimento de um trem
Ideias secundárias	Com isso, ele não teve tempo de correr para a frente ou para trás, mas, demonstrando grande presença de espírito, agachou-se, segurou, com as mãos, um dos dormentes e deixou o corpo pendurado.	As ideias secundárias **complementam a ideia principal**, mostrando como **o primo do narrador conseguiu sair-se da p**erigosa situação em que se encontrava

- **Os parágrafos** correspondem a uma estrutura textual, onde estão contidas informações de um texto, sendo caracterizados por um recuo em relação à margem esquerda do texto; eles podem ser **curtos, médios, longos, dissertativos, narrativos ou descritivos**.

- Os parágrafos devem conter apenas uma ideia principal, acompanhados de ideias secundárias; eles podem vir em vários formatos: definição, declaração, pergunta, negação.

TÓPICO FRASAL

- Seu objetivo é estruturar o parágrafo e orientar a sequência do texto, situando o leitor sobre o que será abordado. E a principal função do tópico frasal é **organizar a estrutura de um parágrafo.** Ou seja, ele **sistematiza os argumentos** e **orienta o raciocínio** do leitor.

Vejamos:

Ideia principal	Os dois filhos do sr. Soares, administrador da fazenda, resolveram aproveitar o bom tempo.
Ideias secundárias	Pegaram um animal, montaram e seguiram contentes pelos campos, levando um farto lanche, preparado pela mãe.

- O **parágrafo** apresenta, em sua estrutura**, uma ideia principal e outras secundárias**; normalmente, a ideia principal – **tópico frasal-** aparece no início do parágrafo. Mas

o tópico frasal também pode ser encontrado no final do parágrafo, como uma espécie de conclusão do que foi dito. Entretanto, ele é mais eficiente — e interessante — se for posicionado logo no começo.

IMPORTANTE LEMBRAR!!!

- O parágrafo se inicia com uma margem no canto esquerdo da página, em sua primeira linha, indicando o começo, e se encerra com um ponto final.

Para construirmos um bom parágrafo, é necessário estruturá-lo de modo adequado, permitindo que o sentido se construa de modo fluido e claro. Assim, para fazer um bom parágrafo, é necessário apresentar:

- **o tópico frasal**: uma síntese da ideia principal desse trecho;
- **aprofundamento do assunto:** após apresentação do **tópico frasal,** há o acréscimo de argumentos, dados, explicações ou qualquer outro elemento que seja relevante ao gênero textual em questão;
- **conclusão (da ideia)**: um trecho que explane as conclusões e reflexões finais a respeito do que foi abordado no texto.

IMPORTANTE

Todo texto possui uma ideia central, é ela que vai nortear todo o seu desenvolvimento. Mas a utilização de ideias secundárias – periféricas ou auxiliares - é muito importante para a afirmação e convencimento do leitor a respeito da ideia central.

Vamos Praticar?

Leia o parágrafo que aborda o uso excessivo dos jovens pela tecnologia.

O Uso Exagerado da Tecnologia pelos Jovens no Brasil

Ultimamente, é fácil perceber que os jovens utilizam excessivamente a tecnologia. Nas ruas, percebemos muitos deles andando sempre conectados com fones indicando que, na outra ponta desse fio, há um celular ou algum aparelho eletrônico provavelmente ligado à internet. A tecnologia está tão presente na vida dos adolescentes, que até, em sala de aula, dividem a atenção entre o aprendizado e a distração oferecida pelo mundo virtual.

Observação: A partir do que foi afirmado inicialmente (Ultimamente, é fácil perceber que os jovens utilizam excessivamente a tecnologia), foram utilizados exemplos para justificar essa frase e conseguir construir um parágrafo de forma coerente. Agora é com você!

Leia a frase afirmativa e continue a escrita com exemplos para justificá-la.

Entretanto, notamos que os jovens prejudicam-se na sua vida pessoal e social devido ao uso exagerado da tecnologia...

____

____

____

***Comentário: Professor(a)**, nesta atividade, o(a) estudante deverá criar um parágrafo que tenha uma unidade de sentido, ou seja, deve escrever somente sobre possíveis prejuízos que a tecnologia oferece ao utilizá-la de forma exagerada. Caso haja dificuldades, sugira temas como: isolamento social, a falta de contato familiar ou problemas nos olhos e corpo devido à quantidade de horas jogando. Assim, teremos uma avaliação mais objetiva de texto.*

Leia o fragmento abaixo e responda às questões seguintes:

"O parágrafo é uma unidade de sentido interna ao texto. Ele é responsável por dividir e organizar o texto, separando o conteúdo em blocos. Os blocos ou parágrafos apresentam diferentes enfoques ao tema, contribuindo para uma construção ampla e rica em perspectivas. A boa divisão e organização dos parágrafos é essencial para facilitar a compreensão do leitor. Portanto, é essencial que toda produção textual considere a relevância do parágrafo e se atente às suas características e estrutura."

– O fragmento *"Os blocos ou parágrafos apresentam diferentes enfoques ao tema, contribuindo para uma construção ampla e rica em perspectivas*." está inserido em qual das partes do parágrafo?

____

____

***Comentário: Professor(a)**, espera-se que o(a) estudante perceba que o fragmento está inserido no aprofundamento do assunto (desenvolvimento).*

– Qual dos fragmentos corresponde ao tópico frasal?

A) "A boa divisão e organização dos parágrafos é essencial para facilitar a compreensão do leitor."
B) "Os blocos ou parágrafos apresentam diferentes enfoques ao tema, contribuindo para uma construção ampla e rica em perspectivas."
C) "O parágrafo é uma unidade de sentido interna ao texto. Ele é responsável por dividir e organizar o texto, separando o conteúdo em blocos."
D) "Portanto, é essencial que toda produção textual considere a relevância do parágrafo e se atente às suas características e estrutura."
E) Não há como perceber o tópico frasal no parágrafo sugerido.

Comentário: Professor(a)**, o tópico frasal é, normalmente, a primeira frase do parágrafo; ele apresenta o tema que será abordado nesse parágrafo; portanto, a alternativa correta é a **letra C.

O universo de Ziraldo

Nascido em 24 de outubro de 1932, Ziraldo Alves Pinto é o mais velho de sete irmãos, e entre eles há outro cartunista, o Zélio. O nome curioso advém da combinação de sílabas dos nomes da mãe Zizinha e do pai, Geraldo. Coisa que os pais no Brasil costumam fazer e acabam inventando nomes para os filhos.

Ziraldo nasceu em Minas Gerais, na cidade de Caratinga, onde viveu até a adolescência, quando depois de cursar o Grupo Escolar Princesa Isabel, veio com o avô para o Rio de Janeiro, estudar no MABE (Moderna Associação Brasileira de Ensino). Em 1950, voltou para seu estado, estudou mais e acabou formando-se advogado em Belo Horizonte, na Faculdade de Direito de Minas Gerais. Afeito ao desenho

desde os mais tenros anos de vida, Ziraldo publicou seu primeiro desenho com apenas 6 anos de idade, no jornal A Folha de Minas. Em 1958, já morando fora de Minas Gerais, desembocou o namoro de sete anos com Vilma Gontijo, num casamento que lhe trouxe três filhos: Daniela, Fabrizia e Antônio, além de seis netos.

Conhecimento Prático Literatura. Jan. 2011. p. 61. Fragmento. (P110195ES_SUP) 18)

Qual é o assunto tratado nesse texto?
A) A formação escolar de Ziraldo.
B) Aspectos biográficos de Ziraldo.
C) A mudança para o Rio de Janeiro.
D) A família de origem de Ziraldo.
E) Aspectos da obra do Cartunista..

Comentário: Professor(a)*, nesta questão, o(a) estudante deve assinalar* ***a letra B****, uma vez que relaciona as diferentes informações para construir o sentido global do texto, neste caso, os aspectos biográficos do cartunista Ziraldo.*

Texto embaralhado

- Leia os fragmentos do texto ***Garoto linha dura*** e organize a sequência, ordenando as ideias de forma hierarquizada.

Na hora em que o jantar ia para a mesa, o pai tentou de novo: - Pedrinho, quem foi que quebrou a vidraça, meu filho? - e, ante a negativa reiterada do filho, apelou: - Meu filhinho, pode dizer quem foi que eu prometo não castigar você.
Quando o pai chegou, perguntou à mulher quem quebrara o vidro e a mulher disse que foi o Pedrinho, mas que o menino estava com medo de ser castigado, razão pela qual ela temia que a criança não confessasse o seu crime.
O pai chamou o Pedrinho e perguntou: - Quem quebrou o vidro, meu filho?
Papai, esse menino do vizinho é um subversivo desgraçado. Não pergunte nada a ele não. Quando ele vier atender à porta, o senhor vai logo tacando a mão nele.
Terminado o jantar o pai pegou o filho pela mão e, já chateadíssimo, rumou para a casa do vizinho. Foi aí que Pedrinho provou que tinha ideias revolucionárias. Virou-se para o pai e aconselhou:
- Diante disso, Pedrinho, com a maior cara-de-pau, pigarreou e lascou:
- Quem quebrou foi o garoto do vizinho.
- Juro
- Pedrinho balançou a cabeça e respondeu que não tinha a mínima ideia. O pai achou que o menino estava ainda sob o impacto do nervosismo e resolveu deixar para depois.
Aí o pai se queimou e disse que, acabado o jantar, os dois iriam ao vizinho esclarecer tudo. Pedrinho concordou que era a melhor solução e jantou sem dar a menor mostra de remorso. Apenas - quando o pai fez ameaça - Pedrinho pensou um pouquinho e depois concordou.
Deu-se que o Pedrinho estava jogando bola no jardim e, ao emendar a bola de bico por cima do travessão, a dita foi de contra a uma vidraça e despedaçou tudo. Pedrinho botou a bola debaixo do braço e sumiu até a hora do jantar, com medo de ser espinafrado pelo pai.
- Você tem certeza?

Comentário: Professor(a)*, nesta questão o(a) estudante deve organizar o texto, atentando para a hierarquização das ideias, a partir da sequência dos fatos narrados. Segue o texto:*

Garoto linha dura

Deu-se que o Pedrinho estava jogando bola no jardim e, ao emendar a bola de bico por cima do travessão, a dita foi de contra a uma vidraça e despedaçou tudo. Pedrinho botou a bola debaixo do braço e sumiu até a hora do jantar, com medo de ser espinafrado pelo pai.

Quando o pai chegou, perguntou à mulher quem quebrara o vidro e a mulher disse que foi o Pedrinho, mas que o menino estava com medo de ser castigado, razão pela qual ela temia que a criança não confessasse o seu crime. O pai chamou o Pedrinho e perguntou: - Quem quebrou o vidro, meu filho?

Pedrinho balançou a cabeça e respondeu que não tinha a mínima ideia. O pai achou que o menino estava ainda sob o impacto do nervosismo e resolveu deixar para depois.

Na hora em que o jantar ia para a mesa, o pai tentou de novo: - Pedrinho, quem foi que quebrou a vidraça, meu filho? - e, ante a negativa reiterada do filho, apelou: - Meu filhinho, pode dizer quem foi que eu prometo não castigar você.

Diante disso, Pedrinho, com a maior cara-de-pau, pigarreou e lascou:

- Quem quebrou foi o garoto do vizinho.
- Você tem certeza?
- Juro.

Aí o pai se queimou e disse que, acabado o jantar, os dois iriam ao vizinho esclarecer tudo. Pedrinho concordou que era a melhor solução e jantou sem dar a menor mostra de remorso. Apenas - quando o pai fez ameaça - Pedrinho pensou um pouquinho e depois concordou.

Terminado o jantar o pai pegou o filho pela mão e, já chateadíssimo, rumou para a casa do vizinho. Foi aí que Pedrinho provou que tinha ideias revolucionárias. Virou-se para o pai e aconselhou:

- Papai, esse menino do vizinho é um subversivo desgraçado. Não pergunte nada a ele não. Quando ele vier atender à porta, o senhor vai logo tacando a mão nele.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/portugues-texto-embaralhado.htm?cmpid=copiaecola. Acesso; 10/02/2023

AULA 21

HABILIDADE	D9. Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Mapa mental.

Leitura

"A Hora da Estrela" é o último romance da escritora brasileira Clarice Lispector, publicado em 1977. Trata-se de uma obra instigante e original, de cunho autobiográfico, pertencente à Terceira Geração Modernista.

É classificada como um romance intimista, também conhecido como romance psicológico, estilo em que a autora se destaca. Afinal, a obra de Clarice é marcada por suas emoções e sentimentos pessoais.

Resumo:

Resumo do livro *A Hora da Estrela*

A história é narrada por Rodrigo S.M. (narrador-personagem), um escritor à espera da morte. Ele é uma das peças-chave do livro. Ao longo da obra, ele reflete os seus sentimentos e os de Macabéa, a protagonista da obra.

Nordestina, órfã de pai e mãe e criada por uma tia que a maltratava muito, Macabéa é uma alagoana pobre de 19 anos que possui um corpo franzino e só come cachorro-quente. Além disso, ela é feia, virgem, tímida, solitária, ignorante, alienada e de poucas palavras.

Quando vai morar no Rio de Janeiro, consegue um emprego de datilógrafa na cidade. Chega a ser despedida pelo patrão, seu Raimundo, que por fim tem compaixão de Macabéa, deixando-a permanecer com o trabalho.

No Rio de Janeiro, Macabéa mora numa pensão e divide o quarto com quatro moças. Todas elas são balconistas das Lojas Americanas e chamadas de "as quatro Marias": Maria da Penha, Maria Aparecida, Maria José e Maria.

Um de seus maiores prazeres nas horas vagas é ouvir seu rádio-relógio, emprestado por uma das Marias.

Mesmo destituída de beleza, Macabéa (ou Maca, seu apelido) consegue encontrar um namorado, o nordestino ambicioso e metalúrgico Olímpico de Jesus Moreira Chaves. O namoro termina quando Glória, ao contrário de Macabéa, bonita e esperta, rouba seu namorado.

Quando vai à Cartomante, uma impostora chamada Madame Carlota, Macabéa descobre por meio das cartas sua "sorte". No entanto, ao sair de lá, atravessa a rua muito contente pelas palavras que acabara de ouvir, sendo atropelada por um Mercedes Benz amarelo.

É ali que ocorre sua "hora da estrela", o momento em que todos a enxergam e ela se sente uma estrela de cinema. A obra possui uma grande ironia em seu término, visto que só no momento da morte é que Macabéa obtém a grandeza do ser.

O que é resumo?

- O resumo de texto é um mecanismo em que se apontam somente as ideias principais de um texto fonte, de forma que é produzido um novo texto, no entanto, de maneira resumida, abreviada ou sintetizada.
- Em outras palavras, o resumo é a compilação de informações mais relevantes de um texto original e não uma cópia.
- Podemos fazer o resumo de um livro, capítulo, conto, artigo, dentre outros.

Quais são os 3 tipos de resumo?

1. Resumo Indicativo

Resume somente os fatos importantes, as principais ideias, sem que haja exemplos oferecidos do texto original. É o tipo de resumo mais pedido nas escolas.

2. Resumo Informativo

Resume as informações e/ou dados qualitativos e quantitativos expressos no texto original. Confunde-se com os fichamentos e geralmente são utilizados em textos acadêmicos.

3. Resumo Crítico

Chamado de resenha ou recensão, ele resume as informações do texto original, às quais são acrescentadas as opiniões do autor e de quem escreve o resumo.

Como fazer um bom resumo de texto?

Pode parecer tarefa fácil, mas muitas vezes sintetizar algo pode ser trabalhoso e requer algumas técnicas importantes, embora a técnica mais eficiente seja a prática.

Note que o resumo de texto auxilia muito na aprendizagem para facilitar na memorização, compreensão e interpretação, e não pode ser um texto muito longo; tem que ser menos extenso que o original.

Entretanto, tome cuidado, pois geralmente no resumo não devemos acrescentar ideias novas, ou seja, expressar opiniões ou fazer comentários pessoais sobre o assunto tratado.

Esse tipo de apreciação é feito nas resenhas críticas, também chamado de resumo crítico.

Além disso, convém não copiar trechos ou frases do texto original. Portanto, tenha autonomia para escrever com suas próprias palavras.

De tal maneira, o resumo deve ter uma boa clareza de ideias, ou seja, uma pessoa que não tenha lido o texto original deverá compreender na totalidade o que foi lido.

O MAPA MENTAL PODE SER CHAMADO DE RESUMO?

https://www.pensaread.com.br/artigo/mapa-mental-o-que-e-e-como-fazer

- Você certamente já ouviu falar de **mapa mental**. Ele pode se encaixar no gênero textual resumo, com palavras, cores e símbolos.
- **Mapa mental**, mapa da mente, mapa cognitivo ou modelo mental, é um **tipo de diagrama que foi criado e sistematizado pelo psicólogo e escritor inglês Tony Buzan** (1942-2019). Esse método facilitaria o entendimento e a conexão entre diversos conceitos.
- Os mapas mentais são de certa forma uma maneira de liberar o potencial do cérebro, usando a imaginação e a associação ao mesmo tempo. Os pensamentos ficam organizados e mapeados em um só documento.

Você sabia?

- Todas as pessoas possuem uma habilidade natural de criar mapas mentais, pois estes funcionam da mesma forma com que nosso cérebro trabalha.
- Um lado do cérebro humano é mais criativo, ou seja, usa mais a imaginação, enquanto que o outro lado é mais racional, lógico e foca mais nas associações entre as ideias.
- Sendo assim, nosso cérebro cria mapas mentais de um jeito natural.

O mapa mental é um método para organizar seu material e, além da organização, ele contribui para outros fatores, como:

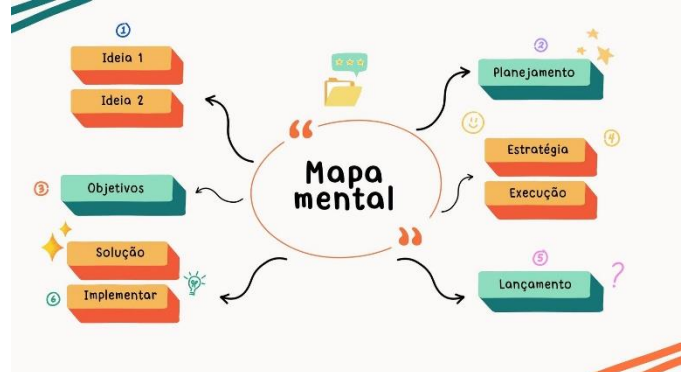
- ativar a criatividade;
- auxiliar na resolução de problemas;
- organizar as ideias;
- ajudar na concentração;
- ampliar a visão;
- facilitar os estudos;
- colaborar para a memorização.

COMO CRIAR UM MAPA MENTAL?

Hoje em dia existem diversos programas na internet em que é possível criar mapas mentais facilmente. Nesse caso, imprimi-los pode facilitar na hora de estudar para as provas.

Note que um mapa mental é um diagrama sobre um tema que, através de setas, vai se ramificando em subtemas e daí por diante. Por isso, nenhum conceito do mapa mental deve estar desconectado do resto.

canva.com/p/templates/EAFA9HigEGA-mapa-mental-planejamento-de-ideias-laranja-e-verde-brainstorm/

Tendo isso em mente, confira abaixo os principais elementos que compõem um mapa mental.

1. Tema geral: geralmente fica no centro do mapa e se trata do tema central, por exemplo: Trovadorismo. Há alguns casos que encontramos ele na parte de cima do diagrama.

2. Temas relacionados: os subtemas que se ramificam do tema geral são tópicos que estão relacionados com ele. No caso de Trovadorismo, podemos pensar nas cantigas trovadorescas, nos principais autores, nas características desse movimento literário, etc.

3. Linhas e setas: as linhas ou setas são fundamentais na produção de um mapa mental. Com elas, os conceitos serão conectados e isso facilitará o entendimento.

4. Uso de imagens e cores: ainda que não seja fundamental, pode-se usar imagens no mapa mental. Convém elas não serem muito grandes e ocuparem uma parte significativa do espaço. Já as cores são muito usadas para destacar algumas informações. Pode-se utilizar diversas tonalidades no mapa mental, pois isso facilitará encontrar informações.

Para que servem os mapas mentais?

Os mapas mentais servem para estudar, organizar as informações, auxiliar na visualização de ideias e conceitos, aprender sobre algo novo de maneira mais visual, ou mesmo criar ideias novas.

Trata-se, assim, de um instrumento de apoio para a visualização e melhor consolidação de informações sobre determinado tema.

Assim, algumas vantagens do mapa mental no processo de aprendizagem são:

- Melhor organização e gestão das informações;
- Ajuda a ter uma visão mais geral sobre um tema;
- Auxilia na compreensão de um tema mais complexo;
- Colabora com a fixação e memorização de conceitos;
- Ajuda a conectar melhor as ideias e os conceitos.

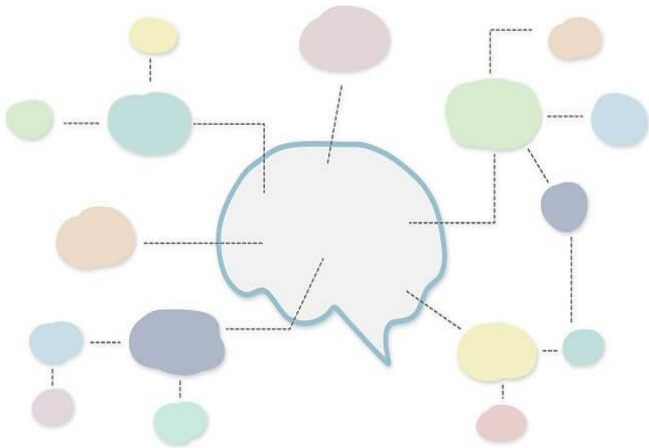
https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/lingua-portuguesa-mapa-mental-organizando-conceitos-e-ideias/

Como fazer um mapa mental: passo a passo

1. Pegue uma folha em branco e vire-a na horizontal.
2. Coloque o tema do seu resumo no centro desta folha.
3. Faça conexões a partir desse elemento central.
4. Use palavras-chave para seu material ficar resumido e objetivo.
5. Complete o seu resumo com todas as informações importantes.

Vamos Praticar?

Volte ao resumo da obra "A hora da estrela" e monte um **MAPA MENTAL** com **as informações presentes no texto**.

https://portal.ciesa.br/mapa-mental/

Comentário: Professor(a), espera-se que o(a) estudante compreenda o mapa mental como uma estratégia de resumo de qualquer conteúdo, de qualquer disciplina, para auxiliar no estudo.

Pesquise sobre outros modelos de mapas mentais,

Comentário: Professor(a), sugira que o(a) estudante crie outros mapas mentais com assuntos desenvolvidos na disciplina de Língua Portuguesa, como por exemplo, Gêneros Textuais.

AULA 22

HABILIDADE	D15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
CONTEÚDO(S)	Coerência e Coesão. Conjunções e preposições

***Professor(a)**, explore com seus(uas) estudantes a tirinha abaixo. Em seguida, faça os questionamentos abaixo ou outros que julgar necessário.*

Disponível em: https://www.tudosaladeaula.com/2021/05/atividade-portugues-conjuncao-com-tirinhas-anos-iniciais.html. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

A partir da leitura da tirinha acima:

- Vocês conhecem palavras que servem para substituir um termo por outro?
- Vocês sabem que algumas palavras têm a função de ligar um termo ao outro?
- Vocês sabem que existem algumas palavras que exercem a função de reunir orações, dando sentido a elas?

Conjunção: serve de ligação entre elementos de uma sentença, sejam eles termos de uma mesma oração ou orações de um mesmo período. As conjunções servem de ponte entre esses elementos, dando mais fluidez ao enunciado. As conjunções **são classificadas de acordo com o grau de dependência existente entre os termos ligados por elas**, de modo que as conjunções coordenativas ligam termos independentes entre si e as conjunções subordinativas ligam termos dependentes entre si. Essas classificações, por sua vez, possuem subclassificações.

Vejamos alguns exemplos:

Ex: Nós chegamos de manhã. Nós fomos embora de noite.
Nós chegamos de manhã ***e*** fomos embora de noite.
Ex: Nós chegamos de manhã, **apesar de** termos saído atrasados.

Conjunções Coordenativas

As conjunções coordenativas **ligam palavras e orações que são independentes entre si**, ou seja, estão no mesmo nível de hierarquia e são completamente compreensíveis uma sem a outra. Essas conjunções têm cinco subclassificações, de acordo com o sentido que estabelecem entre os elementos que ligam.

Conjunções Subordinativas

As **conjunções subordinativas** são palavras invariáveis, cuja função é **unir orações**, pois uma delas exerce o papel principal, e a outra, o papel de subordinada; ou seja, dependente da primeira para a construção completa de seu sentido. Tendo em vista o tipo de ponte que essas palavras constroem, pode-se diferenciá-las em integrantes e adverbiais.

A preposição faz parte da classe de palavras invariáveis da língua portuguesa. Sua principal função é estabelecer entre palavras e orações relações de sentido e de dependência, portanto, uma relação de subordinação. Apesar de não desempenharem função sintática, as preposições são importantes para a construção do texto, pois atuam como conectivos, elementos indispensáveis para a coesão textual. Em determinadas situações, as preposições serão fundamentais para a compreensão da frase ou da oração.

É uma palavra *invariável* que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos.

Disponível em: https://www.licaopratica.com.br/produto/preposicao-completando/. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

Atividade para fazer em sala de aula:

1. Leia o texto abaixo.

Internetês: modismo ou real influência sobre a escrita?

[...] Nosso estudo investe neste último questionamento, por trabalharmos com a hipótese de que os usuários do Orkut sabem adequar-se ao contexto e ao ambiente em que praticam o exercício da escrita de forma que não prejudica nem a norma culta, nem o desempenho escolar.
Sobre isso, Caiado (2007) acredita que o internetês afeta os adolescentes que ainda não têm total domínio sobre a língua padrão. Assim como Komesu (2005) que também acredita que em parte o internetês impede o aluno do reconhecimento das normas aprendidas na escola. [...]
Contudo, Araújo (2007) e Xavier (2005) não apontam consequências negativas no que se refere à aprendizagem da escrita ideal, pois consideram o internetês como uma modificação das ínguas naturais. Acreditam que os alunos conseguem adequar-se à escrita dos gêneros sem prejudicar a aprendizagem das normas gramaticais...

ALMEIDA, Anna Larissa et alii.Disponível em: <http://www.julioaraujo.com/chip/internetes.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2010.

No trecho "**Contudo**, Araújo (2007) e Xavier (2005)..." (ℓ. 8), o termo destacado estabelece, com o parágrafo anterior, uma relação de
A) adição.
B) oposição.
C) conclusão.
D) consequência.

Comentário: Professor(a)*, a opção correta é a* ***alternativa B,*** *pois a conjunção, contudo, indica oposição no trecho em destaque.*

2. Leia o trecho abaixo:
"... a folha ***de*** um livro retoma."
"como ***sob*** o vento a árvore que o doa."
"e nada finge vento ***em*** folha de árvore".

As expressões destacadas são introduzidas por preposições. As preposições em destaque têm ideia de:
A) origem, lugar, especificação
B) especificação, agente causador, lugar
C) instrumento, especificação, lugar
D) agente causador, especificação, lugar
E) lugar, instrumento, origem

Comentário: Professor(a)*, a opção correta é a* ***alternativa B,*** *pois as preposições em destaque indicam: especificação (de); agente causador (sob) e lugar (em).*

AULA 23

HABILIDADE	D15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
CONTEÚDO(S)	Coerência e Coesão. Advérbios e locuções adverbiais.

Professor(a), você poderá explorar com seus(uas) estudantes a importância do uso dos advérbios em textos e como o uso influencia no processo de coerência e coesão textual.

Qual a importância dos Advérbios em um texto?

Os advérbios funcionam para os verbos de forma semelhante ao que os adjetivos funcionam para os substantivos. Em poucas palavras, isso quer dizer que **o advérbio agrega mais detalhes ao verbo o qual ele está relacionado.** É importante saber usar bem os advérbios, porque eles enriquecem as orações e dão mais ênfase ou detalhamento naquilo que buscamos dizer com o nosso texto.

Além disso, conseguir dominar o uso dessa classe gramatical vai conferir aos seus textos uma **riqueza maior de detalhes,** o que se reflete num domínio maior e mais possibilidades de trabalhar seus argumentos durante uma redação de vestibular, por exemplo.

Disponível em: https://ead.unisc.br/blog/o-que-e-adverbio#:~:text=Os%20adv%C3%A9rbios%20funcionam%20para%20os,ao%20qual%20ele%20est%C3%A1%20relacionado. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023

Conhecem palavras que são usadas para substituição de outras?

Sabem que algumas palavras têm a função de modificar outras?

Existem algumas palavras que exercem a função de marcação de discurso em um texto?

Advérbios: é a palavra que indica uma circunstância (modo, lugar, tempo). Ele pode modificar um verbo, um adjetivo ou outro advérbio.

Vejamos alguns exemplos:

Ex1:O vizinho fala **alto**. (alto é um advérbio que indica o modo como o vizinho fala)
Ex2:A modelo é **muito** bonita. (muito é um advérbio que intensifica o quanto a modelo é bonita)
Ex3:O vizinho fala **bastante alto.** (bastante é um advérbio que intensifica o quanto o vizinho fala alto)

Disponível em: https://www.tudosaladeaula.com/2021/09/atividade-portugues-adverbios-anos-iniciais.html. Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

Na tirinha acima observamos que tipo de advérbio?

Locução adverbial:

Locução adverbial é um dos termos constituintes da oração. Pode desempenhar a função de advérbio, alterando os sentidos de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. Muitas vezes, ela é formada por uma preposição com um substantivo, adjetivo ou advérbio.

Formação das locuções adverbiais

As locuções adverbiais são na maioria das vezes iniciadas por uma **preposição.** Além da preposição, são normalmente formadas também por um **substantivo, adjetivo ou advérbio.**

Exemplos de Locuções adverbiais:

Ex1: O livro está **à esquerda** do computador.
Ex2: Meu pai foi caminhar na praia **pela manhã**.
Ex3: Em silêncio, os alunos prosseguiram seus estudos.
Ex4:Tudo, **sem dúvida,** se resolverá!

Atividade em sala de aula

A frase abaixo em que a substituição do segmento sublinhado por um advérbio foi feita de forma adequada é:
A) Sem que se entendesse o motivo, o convidado aborreceu-se na festa / irresponsavelmente;
B) Ia à academia poucas vezes / habitualmente;
C) Dirigia com toda a atenção / atenciosamente;
D) Mesmo sem estudo realizou a tarefa a contento / Intuitivamente;
E) Enfrentou as dificuldades com coragem / ferozmente.

Comentário: *A opção correta é a **alternativa D.** Dessa forma, pode-se dizer que a realização da tarefa ocorre de forma intuitiva; intuitivamente.*

AULA 24

HABILIDADE	D11. Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
CONTEÚDO(S)	Coerência e coesão. Oração subordinada adverbial causal.

***Professor(a)**, a habilidade trabalhada nesta aula necessita de que o(a) estudante retome alguns conceitos, dentre eles, o de Coerência e Coesão que estão diretamente ligados à habilidade exigida neste descritor. Assim, faça uma breve explanação sobre esses dois conceitos, falando da importância deles para o estabelecimento da relação de causa e de consequência entre as partes e os elementos de um texto. Na aula 25, retomaremos esses conteúdos, enfatizando a coesão sequencial.*

COERÊNCIA E COESÃO

A **Coesão** e a **Coerência** são mecanismos fundamentais na construção textual.

Para que um texto seja eficaz na transmissão da sua mensagem, é essencial que faça sentido para o leitor. Além disso, deve ser harmonioso, de forma que a mensagem flua de forma segura, natural e agradável aos ouvidos.

Coesão Textual

A coesão é resultado da disposição e da correta utilização das palavras que propiciam a ligação entre frases, períodos e parágrafos de um texto. Ela colabora com sua organização e ocorre por meio de palavras chamadas de conectivos.

Coerência Textual

A coerência é a relação lógica das ideias de um texto que decorre da sua argumentação - resultado especialmente dos conhecimentos do transmissor da mensagem. Um texto contraditório e redundante ou cujas ideias iniciadas não são concluídas é um texto **incoerente**. A incoerência compromete a clareza do discurso, a sua fluência e a eficácia da leitura.

Assim, a incoerência não é só uma questão de conhecimento, decorre também do uso de tempos verbais e da emissão de ideias contrárias.

***Professor(a)**, além dos conceitos anteriormente explanados, para que o estudante consiga desenvolver o D11, faz-se necessário, também, a retomada dos conceitos de Orações Subordinadas Adverbiais. Para tanto, a fim de levantar o conhecimento prévio dos(as) estudantes, pergunte a eles(elas): O que significa ser subordinado ao outro ou a alguma coisa? Espera-se que os estudantes respondam que é ser dependente do outro. Retome os conceitos de **período composto** por **coordenação** e por **subordinação**. Aborde mais enfaticamente o de **subordinação adverbial**, comentando os 9 (nove) tipos de maneira breve. Comente por último as orações subordinadas **adverbiais causais** que será o conteúdo trabalhado nesta aula.*

RESUMO SOBRE ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

- São orações dependentes de outra oração, a principal.
- Também exercem a função sintática de adjunto adverbial.
- Por exercerem a função sintática de adjunto adverbial, são empregadas para expressar circunstâncias nos textos.
- São iniciadas por **conjunções** e por **locuções subordinativas** específicas.

VÁRIOS SENTIDOS DAS CONJUNÇÕES

Mesmo que as conjunções subordinativas construam, na maioria das vezes, sentidos específicos, elas são capazes de assumir **outros significados** de acordo com a situação na qual se encontram. Observe, a seguir, um caso que exemplifica esse **caráter mutável** das conjunções subordinativas:

COMO

- ✓ Maria cozinhava **como** a apresentadora da TV. **(Comparação)**
- ✓ **Como** era chato, ninguém veio a sua festa. **(Causa)**
- ✓ **Como** Fernando afirmou, temos que nos unir neste momento difícil. **(Conformidade)**

A ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL PODE SER:

CAUSAL	Transmite ideia de causa: Eu leio, PORQUE gosto.
COMPARATIVA	Compara algo com a oração principal: Leio COMO um escritor lê.
CONCESSIVA	Transmite ideia de quebra de expectativa: Eu gosto de ler, embora ninguém em casa goste.
CONDICIONAL	Contém uma condição: SE tiver livro novos, vou ler nas férias.
CONFORMATIVA	Transmite ideia de conformidade: Conforme estiver o tempo, vou à biblioteca.
CONSECUTIVA	Transmite ideia de consequência: Gostei tanto da história QUE li o livro em três dias.
FINAL	Transmite ideia de finalidade: Fui à biblioteca A FIM DE QUE tivesse o que ler nas férias.
TEMPORAL	Transmite ideia de tempo: QUANDO os jovens forem estimulados, lerão mais.
PROPORCIONAL	Faz relação de proporção com a oração principal. À PROPORÇÃO QUE lia, mais interessado ficava pela história.

Disponível em: https://www.todamateria.com.br/oracoes-subordinadas-adverbiais/

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CAUSAL

As orações subordinadas adverbiais causais indicam causa ou o motivo de algum acontecimento expresso na oração principal.

As conjunções subordinativas adverbiais utilizadas são:

porque, pois, que, como, pois que, porquanto, visto que, uma vez que, já que, etc.

Veja alguns exemplos

1. **Uma vez que** não o encontrei, resolvi telefonar.
2. A cidade ficou alagada **porque** as chuvas estão mais intensas.
3. Reescreva este trecho da redação, **pois** está confuso.
4. **Já que** está calor, vamos tomar banho de piscina.

Como é possível notar pelos exemplos, cada período acima possui duas orações.

Exemplificando, em **(1)** temos a **oração principal** “resolvi telefonar” e a **oração subordinada** “uma vez que não o encontrei”, sendo que esta última é introduzida por uma **locução conjuntiva** (uma vez que).

Dessa forma, fica claro que as orações subordinadas adverbiais vêm introduzidas de conjunções subordinativas. Além disso, podem ser classificadas de acordo com as circunstâncias expressas por meio delas, nos exemplos acima, circunstância de causa.

***Professor(a)**, veja a necessidade de explicar a diferença entre Orações **Subordinadas Adverbiais Causais e Orações Coordenadas Explicativas**.*

CAUSAL OU EXPLICATIVA? DIFERENÇA ENTRE AS ORAÇÕES

É muito comum o(a) estudante ter dúvidas quanta à classificação das Orações Subordinadas Adverbiais Causais e Coordenadas Sindéticas Explicativas. Isso acontece porque as orações adverbiais funcionam como um adjunto adverbial, que é um termo acessório, não sendo uma informação essencial para o sentido geral da frase. Assim, podem ser confundidas com as orações coordenadas. Para tentar dirimir essas dúvidas, apresente aos estudantes algumas explicações.

As orações coordenadas sindéticas explicativas apresentam conjunções semelhantes às que iniciam as orações subordinadas adverbiais causais (**porque**, **pois**). E com isso vem a dúvida: é oração subordinada adverbial causal ou coordenada sindética explicativa?

A oração subordinada adverbial causal apresenta um motivo, uma causa da ação, do acontecimento, da ocorrência apresentada na oração principal.

Vejamos:

O rapaz jogou fora o bilhete **porque não tinha acertado os números da loteria.**

Nela temos a ocorrência de um fato (não acertar os números da loteria) que provoca um efeito (jogar fora o bilhete). Dessa forma, observamos que, como se trata de um fato que resulta em outro, ocorre antes daquele expresso na oração principal. Há, portanto, uma diferença temporal. Na prática, poderemos observar também uma diferença no emprego dos tempos verbais:

- ✓ Causa no **presente** – efeito no **pretérito**
- ✓ Causa no **pretérito** – efeito no **pretérito mais que perfeito**

A **oração coordenada explicativa** também apresenta um motivo ou uma causa, mas não da ocorrência referida na oração anterior, e, sim, do motivo que leva o emissor a referir aquela ação, a fazer aquele pedido ou dar uma ordem, a dar aquele conselho ou ainda a levantar uma hipótese.

Observemos a frase:

Leve blusa, que vai esfriar.

Na frase, a ação de levar uma blusa não é a causa da ação de esfriar; é a causa do pedido para que uma blusa seja levada. Quem fala quer evitar que o outro passe frio, quer o outro leve a blusa, quer não. A oração “que vai esfriar” justifica o fato de o emissor ter dado a ordem. Assim, essas duas orações são independentes entre si e poderiam formar dois períodos:

Leve blusa. Vai esfriar.

Resumindo: será adverbial causal a oração que tiver uma relação de causa-efeito, com diferença de tempo entre as ações/fatos (causa sempre anterior ao efeito numa linha cronológica) e será coordenada explicativa uma justificativa para ordem ou a explicação para uma hipótese.

ATIVIDADE

Analise as três questões abaixo e identifique qual a classificação das orações destacadas (oração subordinada adverbial causal ou oração coordenada sindética explicativa). Justifique cada resposta.

1. Música “Se acaso você chegasse”, de Lupicínio Rodrigues.

Se acaso você chegasse
No meu chateau e encontrasse
Aquela mulher que você gostou
Será que tinha coragem
De trocar nossa amizade
Por ela que já lhe abandonou?
Eu falo **porque** essa dona
Já mora no meu barraco
À beira de um regato
E de um bosque em flor (...)

Comentário: Professor(a), na música “Se acaso você chegasse”, de Lupicínio Rodrigues há uma relação de ‘antes e depois’. O abandono ocorreu antes de a moça ir morar com o eu-lírico. E ele fala, ele faz o questionamento, **por causa** *disso, então “***porque** *essa dona / Já mora no meu barraco” é* **oração adverbial causal.**

2. Música "Gota d'água", de Chico Buarque:

"(...)Por favor
Deixe em paz meu coração
Que ele é um pote até aqui de mágoa
E qualquer desatenção, faça não
Pode ser a gota d'água (...)

(https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/gota-dagua.html)

Comentário: Professor(a), na música "Gota d'água", de Chico Buarque não há causa e consequência entre o coração estar cheio de mágoa e a ação de deixá-lo em paz. O que há é uma justificativa para deixá-lo em paz. Portanto, é **oração coordenada sindética explicativa.**

3. Deve ter chovido, **pois** o chão está molhado.

Comentário: Professor(a), aqui temos uma hipótese (Deve ter chovido) e a explicação para eu ter feito essa suposição (o chão está molhado). Mas isso não garante que foi de fato chuva... pode ter sido a faxineira que lavou o chão, o jardineiro que regou o gramado e molhou o entorno, o caminhão-pipa lavando a rua. Portanto, é **oração coordenada sindética explicativa.**

AULA 25

HABILIDADE	D11. Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
CONTEÚDO(S)	Coerência e coesão. Oração subordinada adverbial consecutiva.

Professor(a)*, esta aula complementará a aula 24 com o objetivo de ajudar o estudante a desenvolver a habilidade descrita no D11. Na aulapassada, houve retomada de conceitos básicos sobre período composto, principalmente o de subordinação adverbial para que o(a) estudante pudesse entender a relação de dependência entre as orações, para assim perceber se entre elas existe coerência e coesão. Visto isso, faz-se necessário o aprofundamento do entendimento sobre coerência e coesão. Comece esta aula perguntando aos estudantes se eles sabem explicar o que é um texto coeso e coerente.*

COERÊNCIA E COESÃO

O texto é um conjunto harmônico de elementos, associados entre si por processos de coordenação ou subordinação. Se a ligação entre as suas partes **não for** bem-feita, o sentido lógico **será prejudicado**.

Observe atentamente o trecho seguinte:

Levantamos muito cedo. Fazia frio e a água havia congelado nas torneiras. Até os animais, acostumados com baixas temperaturas, permaneciam, preguiçosamente, em suas tocas. **Apesar disso**, deixamos de fazer nossa caminhada matinal com as crianças.

O trecho é composto por vários períodos, agrupados em dois segmentos distintos. No primeiro, fala-se do frio intenso e suas consequências; no segundo, a decisão de não fazer a caminhada matinal.

O que aparece para fazer a ligação entre esses dois segmentos?

A locução **apesar disso**.

Ora, esse termo tem **valor concessivo**, liga duas coisas contraditórias, opostas; mas o que segue a ele é uma **consequência** do frio que fazia naquela manhã. Dessa forma, **no lugar** de apesar disso, **deveríamos usar** por isso, por causa disso, em virtude disso etc.

Conclui-se o seguinte: as partes do texto não estavam devidamente ligadas. Diz-se então que faltou **coesão textual**. Consequentemente, o trecho ficou sem **coerência**, isto é, sem sentido lógico.

Professor (a), vale frisar aos estudantes que as conjunções, assim como as preposições, não exercem função sintática na oração, apenas ligam termos de mesma função sintática ou orações; por isso, são consideradas conectivos. No entanto, estabelecem relações lógicas essenciais para a construção de textos, pois funcionam como elementos de coesão. Aproveite para comentar os tipos de coesão (referencial, lexical,

sequencial, outros elementos que contribuem para a coesão textual), enfatizando a coesão sequencial.

COESÃO SEQUENCIAL

A coesão sequencial ocorre quando se busca promover a progressão do texto, sem a retomada de palavras ou expressões. Pode ser construída:

1. pela **correlação de tempos verbais**, organizando as relações temporais e factuais do texto.

Espero que você **goste** desse livro.

2. pela **conexão entre orações**, explicitando-se a interdependência semântica entre elas por meio de relações de causa, **consequência**, finalidade, adição, etc.

Ela estudou tanto **que** foi aprovada no concurso.
que: (relação de consequência)

Estude bastante **e** não desista.
e: (relação de adição)

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONSECUTIVA

Exprime uma ideia de consequência do acontecimento da oração principal. As orações subordinadas adverbiais consecutivas são introduzidas por **elementos intensificadores** (**tão, tanto, tamanho**), seguidos da conjunção **que** ou das **locuções conjuntivas** de forma que, tanto que, de sorte que, de modo que.

Exemplos:

A) As pessoas da torcida gritaram tanto **que ficaram roucas**.
B) Ela dormiu bastante, **tanto que acordou na hora do almoço.**
C) A cidade ficou muito alagada, **de forma que é impossível ir à escola hoje.**
D) Mariana desistiu de ser perfeita, **de modo que acabou sendo feliz**.

ATIVIDADE

1. Veja a letra da música de Vanessa da Mata.

"É só isso, não tem mais jeito, acabou, boa sorte, não tem o que dizer, são só palavras, saiba que o que eu sinto não mudará..."

(Composição: Vanessa Da Mata feat. Ben Harper)

Para ter coesão e coerência o trecho poderia ser escrito de que forma?

Comentário: Professor(a), para ter coesão e coerência o trecho deve ser escrito da seguinte forma: "Se é só isso, então não tem mais jeito, por isso acabou. Desejo-lhe boa sorte e não se preocupe não tem nada o que dizer, isso são só palavras, mas saiba que o que eu sinto por você não mudará..."

2. Indique a única alternativa em que a oração subordinada adverbial não exprime consequência.
A) Chegou tão ofegante **que** mal conseguia falar.
B) Tinha tanta fome **que** comeu quase sem mastigar.
C) O microfone não estava funcionando, **de modo que** poucos ouviram o discurso.
D) A prova estava muito fácil, **de forma que** todos tiveram bons resultados.
E) Comeu quase sem mastigar porque tinha muita fome.

*Comentário: Professor(a), a oração "Comeu quase sem mastigar <u>**porque** tinha muita fome</u>" é uma oração subordinada **adverbial causal**, porque manifesta uma causa (a causa de ter comido quase sem mastigar era a fome). **Todas as outras orações** manifestam **consequências.** As conjunções e locuções conjuntivas utilizadas para transmitir essa ideia são, respectivamente: que, de modo que, de forma que.*

3. (FUVEST) No período: "Era tal a serenidade da tarde, que se percebia o sino de uma freguesia distante, dobrando a finados.", a segunda oração é:
A) subordinada adverbial causal.
B) subordinada adverbial consecutiva.
C) subordinada adverbial concessiva.
D) subordinada adverbial comparativa.
E) subordinada adverbial subjetiva.

Comentário: Professor(a), a segunda oração é uma oração subordinada adverbial consecutiva.

4. "Tal era a fúria dos ventos, que as copas das árvores beijavam o chão." Neste período, a oração subordinada é adverbial:
A) Concessiva.
B) Condicional.
C) Consecutiva.
D) Proporcional.
E) Final.

Comentário: Professor(a), neste período, a oração subordinada é adverbial consecutiva.

5- No período **-** "Torna-se, portanto, imperativa uma revisão conceitual do modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico <u>de modo a levar em conta o fator cultural como dominante</u>" **-** a oração grifada traduz:
A) Concessão.
B) Consequência.
C) Comparação.
D) Condição.
E) Proporção.

Comentário: Professor(a), a oração grifada "de modo a levar em conta o fator cultural como dominante" traduz a ideia de consequência.

6- Marque a alternativa em que a classificação da oração adverbial está incorreta.
A) Se você se comportar, poderá sair amanhã. CONDICIONAL
B) A fim de que pudéssemos estudar mais, fomos à biblioteca. FINAL
C) Quanto mais eu chorava, mais triste eu ficava. PROPORCIONAL
D) Já que estamos ricos, vamos viajar! CONSECUTIVA
E) Caso você tenha férias, poderá viajar também. CONDICIONAL

Comentário: Professor(a), a oração "Já que estamos ricos, vamos viajar! " é uma oração subordinada adverbial causal, porque manifesta uma causa (a causa de irmos viajar). Todas as outras orações estão classificadas corretamente de acordo com suas circunstâncias.

AULA 26

HABILIDADE	D6. Identificar o tema de um texto.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais variados. Distinção: assunto x tema x título.

Professor(a), para que os(as) estudantes atinjam um melhor entendimento nesta aula por meio dos conteúdos abordados - Gêneros textuais diversos e Distinção: assunto, tema e título -, sugerimos que enfatize a habilidade a ser desenvolvida no Descritor 06: que é a de identificar o tema de um texto. Para conduzi-los nesse processo de compreensão, apresente algumas palavras como:

EDUCAÇÃO	ESPORTE	CULTURA

Pergunte aos(as) estudantes se essas palavras têm algo em comum, se possuem sentido amplo, global ou específico. Após ouvir os comentários, explique de forma pontual que essas palavras têm em comum o fato de serem palavras mais abrangentes, com um sentido mais amplo, sendo classificadas como **assunto**.

Dessa forma, assunto pode ser entendido como uma matéria, o ponto central de uma conversa, texto, narrativa, obra de arte etc., tendo como a principal característica o fato da(s) palavra(s) apresentada(s) ter(em) um significado mais genérico.

Para que seja mais fácil de compreender, vamos exemplificar: **terrorismo** é um **assunto**, pois é amplo e não é delimitado. A partir desse **assunto,** podemos discutir uma série de **temas,** como **ataques terroristas a locais específicos** ou **o acirramento religioso gerado por ações terroristas.**

Em linhas gerais, o **assunto** é mais amplo e genérico, podendo se desdobrar em temas.

O tema é um recorte de um assunto e apresenta um ponto de vista, permitindo que se inicie uma discussão a respeito.

A principal compreensão que se deve ter é a de que o **tema está contido no assunto**. O assunto é amplo, caracteriza-se por sua abordagem global. O tema consiste em uma parte contida dentro do assunto, ou seja, trata-se de um recorte. Portanto, **assunto** é a generalização e **tema** é a especificação.

Professor(a), analise com os(as) estudantes os exemplos abaixo, perguntando qual deles é o assunto e qual deles é o tema.

"Educação" (assunto)
"**A influência da televisão na educação dos filhos"** (tema)

"Esporte" (assunto)
"A prática esportiva traz grandes benefícios à saúde." (tema)

"Cultura" (assunto)
"Nossa cultura maranhense precisa de investimentos." (tema)

Professor(a), acrescente, também, aos(as) estudantes que é muito comum as pessoas acharem que título e tema são algo similar; porém, isso não é verdade. Eles são elementos distintos e de grande importância para a elaboração de um texto. Faça o seguinte questionamento a eles:

- Você já sabe o que é **tema**?
- E **título?** Você sabe o que é?

Informe aos(as) estudantes que existem diferenças importantes entre essas duas partes **fundamentais** para a construção textual e que muitas pessoas ainda acreditam que **título** e **tema** são palavras sinônimas, o que é um engano. Por assim pensarem, acabam cometendo equívocos no momento da escrita.

Como podemos perceber, o **assunto** é algo mais amplo, mais genérico em relação ao **tema**; este, por sua vez**,** é algo mais abrangente em relação ao **título,** o qual é algo mais sintético. O **título** é como se fosse afunilando o que será posteriormente discutido.

Título: basicamente, chamamos de título a expressão inicial que introduz o texto, mostrando o assunto e o posicionamento do texto, o aspecto central das ideias desenvolvidas.

Podemos melhor visualizar o conceito de título quando usamos o exemplo de uma redação:

Infelizmente, por não saber diferenciar título de tema, muitos estudantes em suas redações colocam o tema sendo utilizado como título do texto. Ora, se o tema da redação for, por exemplo, "Os efeitos do garimpo ilegal no Brasil", o estudante não pode, de forma alguma, apontar como título do seu texto "Os efeitos do garimpo ilegal no Brasil".

O tema é a ideia geral sobre a qual o estudante tem de discorrer. Já o título é o "nome" que ele vai dar à sua redação. Relevante deixar claro que o título deve possuir estreita relação com o foco que o estudante decidiu dar à sua redação. O título é um super resumo do texto produzido. **É indicado que ele seja criado depois que o texto já estiver pronto.**

Por fim, o título não deve se distanciar do tema. Ele deve, ao contrário, dar ao leitor uma ideia sobre o tema.

Abaixo, alguns temas e possibilidades de títulos (extraídos de textos de estudantes do Redação Nota Dez):

TEMA: Pelo direito de manifestar
TÍTULO: O Brasil volta às ruas.

TEMA: Por que o Brasil não é um país de leitores?
TÍTULO: O que andas lendo, Brasil?

TEMA: É possível desmilitarizar a polícia brasileira?
TÍTULO: Além da desmilitarização

Professor(a), para melhor esclarecermos as definições até aqui apresentadas, tomemos como exemplo a questão da violência.

Este **assunto** engloba vários tipos de violência, como a física, verbal, violência racial, infantil e outras. Quando delimitamos um **tema**, falando, por exemplo, sobre o aumento da violência racial em um bairro específico da cidade, estamos nos restringindo somente àquele lugar e àquele tipo de violência. A partir daí, é possível extrair o

título, pois já temos a delimitação do tema e as ideias centradas do texto definidas. O importante é sabermos que: **do tema** é que **se extrai** o **título**, haja vista que o tema é um elemento-base, fonte norteadora para os demais passos.

ATIVIDADES

Leia o texto e responda ao que se pede.

Bomba na meia-idade

Em julho, a bomba atômica fez cinquenta anos. A primeira arma nuclear da história foi testada às 5h29min45s do dia 16 de julho de 1945, em Alamogordo, Novo México, Estados Unidos.
Libertou energia equivalente a 18 toneladas de TNT e encheu de alegria cientistas e engenheiros que haviam trabalhado duro durante três anos para construir a bomba. Menos de um mês depois, quando uma explosão semelhante dizimou as cidades de Hiroshima e Nagasaki no Japão, a alegria deu lugar à vergonha.

Superinteressante, São Paulo, fev.2003.

1. Qual o assunto, tema e título desse texto?

Comentário: Professor(a), o estudante deverá responder à questão da seguinte forma:
Assunto - Bomba atômica.
Tema - Os cinquenta anos de criação da bomba atômica.
Título - Bomba na meia-idade.

Leia o poema abaixo para responder às questões 2 e 3.

PÁSSARO EM VERTICAL

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma

e um risco
surdo
N
O
R
T
E

S
U
L

NEVES. Libério. Pedra solidão. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

2. Qual é o assunto do texto?

A) Um pássaro em voo, que leva um tiro e cai em direção ao chão.
B) Um pássaro que cantava o dia todo.
C) Um pássaro que sonhava com a liberdade.
D) A queda de um pássaro que não sabia voar.

Comentário: Professor(a), o assunto do texto refere-se a um pássaro em voo, que leva um tiro e cai em direção ao chão.

3. De que maneira a forma global do poema se relaciona com o título “Pássaro em vertical”?

A) A disposição das palavras no texto tem relação com o sentido produzido.
B) As palavras “norte-sul” não foram escritas verticalmente no poema.
C) O fato de que o pássaro possui penas e/ou plumas fofas e leves.
D) O termo vertical pode ser associado ao voo do pássaro.

Comentário: Professor(a), a disposição das palavras no texto tem relação com o sentido produzido.

AULA 27

HABILIDADE	D14. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
CONTEÚDO(S)	Artigos de opinião. Distinção: fato x opinião.

Professor(a), apresente o texto seguinte à turma, de modo que reflitam sobre o que seria fato e opinião.

Disponível em: https://www.facebook.com/cartunistadodo/photos/pb.100063439105889.-2207520000./3656288931074074/?type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 20 fev. 2023.

Permita que os(as) estudantes exponham suas ideias quanto ao texto e à pergunta feita, medeie, fazendo as intervenções necessárias e dando destaque para as falas que explicitem ou aproximam-se do conceito de fato e opinião. Por fim, sintetize:

FATO
Aquilo que aconteceu ou que está para acontecer;
Pode ser comprovado (por números, documentos, registros...);
Realidade; verdade;
Pode ser verificado, fundamentado ou negado por critérios e evidências - objetividade.

OPINIÃO
Uma interpretação; julgamento pessoal;
É o que alguém pensa sobre um acontecimento;
Uma visão sobre alguma coisa;
As opiniões refletem crenças, juízos, valores - subjetividade.

Pontue que o uso da 1ª pessoa verbal, de modalizadores (como adjetivos, advérbios ou locuções adjetivas e adverbiais), bem como o de articuladores como "no entanto", "apesar disso" podem sinalizar opiniões expressas em um texto.

Após os esclarecimentos, pergunte aos estudantes:

- ✓ *Vocês já ouviram falar de artigo de opinião?*
- ✓ *Que texto é esse? Como ele é? Como se caracteriza?*
- ✓ *Qual a sua finalidade?*
- ✓ *Onde podemos 48ncontra-lo?*
- ✓ *Já leram algum?*

Professor(a), distribua cópias ou projete o artigo de opinião a seguir aos estudantes e peça que o leiam silenciosamente, observando qual seria o objetivo, a temática, opinião do autor, assim como outras características do texto. Em seguida, teça considerações sobre o gênero textual e quanto aos comentários dos estudantes.

Evento esportivo não é lugar de manifestação política

Eu não gosto da obrigação de tocar o Hino Nacional antes de eventos esportivos. Na Copa São Paulo de Futebol Júnior, no mês passado, os caras tocavam o hino inteiro antes do jogo. Tipo cinco minutos de música. Não vejo necessidade, não acho que patriotismo funciona enfiando um hino goela abaixo de torcedores. Me incomoda também saber que o hino é uma lei estadual, uma interferência da Assembleia Legislativa no rito esportivo.

Quando política e esporte se misturam dá ruim. Vou poupá-los dos detalhes, mas basta olhar nossos últimos grandes eventos para entender que essas duas substâncias não devem ser consumidas ao mesmo tempo. O que me leva à minha primeira grande preocupação de 2018: é ano eleitoral.

Nos Estados Unidos, Colin Kaepernick, jogador da NFL, a liga de futebol americano, resolveu se ajoelhar durante o hino americano para protestar contra a forma como a polícia trata os negros. Trump ficou pistola, os torcedores conservadores também, considerando um desrespeito ao hino. Independentemente do que você, leitor, ache, Kaepernick está desempregado. Nenhum time quis esse "troublemaker" no elenco. Como eu estava dizendo, quando esporte e política se misturam…

Será que o evento esportivo é um local apropriado para manifestações políticas? Eu acho que não. Olhando por todos os lados, não vejo motivos para politizar o esporte.

Do ponto de vista do atleta: ele veste uma camisa que não é dele (que, aliás, ele largará por um salário melhor), uma camisa que representa torcedores que caem por todo o espectro político. A câmera e o microfone só estão apontados para aquele jogador por causa da camisa que ele está vestindo e de sua performance esportiva.

Não acho justo ele hackear esse momento, pelo qual está sendo pago, para levar adiante causas pessoais. É para isso que existe a rede social: ali, o jogador faz o que quiser. No campo? Ele está para entreter e representar até mesmo os torcedores que votam e pensam diferente.

Acho também que temos de respeitar os espaços destinados à diversão, senão nosso mundo vai ficar ainda mais maluco. [...] A gente precisa respirar.

Você liga no basquete, no vôlei, no futebol para ter umas duas horas de paixão, suspense, humor.

Do mesmo jeito que você escolhe uma série no Netflix ou assiste a uma novela. É um desligamento da realidade; nosso cérebro precisa dessa quase meditação para aguentar o dia seguinte. E aí você senta para ver um jogo e esfregam um hino na sua cara, como se aqui fosse uma "república popular", e seu jogador favorito resolve lacrar na hora de comemorar o gol do título do seu time. É justo? Não.

Tem muita coisa contaminada por aí. Precisamos imunizar o pouco espaço que ainda temos de diversão. Textão é no Facebook. Deixem o esporte em paz.

LEIFERT, Tiago. *Evento esportivo não é lugar de manifestação política.* Disponível em: http://blog.politicos.org.br/evento-esportivo-nao-e-lugar-de-manifestacao-politica/ . Acesso em: 22 fev. 2023.

**troublemaker* = "causador de problemas; encrenqueiro"

O artigo de opinião *é um gênero textual pertencente ao tipo argumentativo. O texto apresenta o ponto de vista do(a) articulista — autor(a) do texto — acerca de algum assunto de relevância social e/ou polêmico da atualidade.*

Veiculado em meios como internet, jornais ou revistas, o artigo visa à defesa de uma ideia (tese + argumentos) e contribui com o debate público. Escrito em 1ª ou 3ª pessoa, geralmente é assinado pelo autor.

O título do artigo de opinião geralmente é atrativo, convidativo ou provocativo e a linguagem do texto é direta, objetiva e acessível.

Como o artigo de opinião é um texto argumentativo, ele segue a estrutura básica dessa tipologia. Fale brevemente sobre a estruturação.

Estrutura padrão

Disponível em: https://rb.gy/6dmrrk. Acesso em: 20 fev. 2023. Adaptado.

No texto lido, Tiago Leifert expressa sua concepção quanto a atos políticos em eventos esportivos, defendendo que política não deve se misturar a esporte, pois este é – para o espectador – espaço de entretenimento, relaxamento, fuga da realidade, devendo ser respeitado enquanto tal.

Professor(a), comente que para iniciar a discussão e desenvolver o texto, o articulista apresenta alguns fatos. Solicite aos estudantes que apontem dois fatos e mais uma opinião do autor no decorrer do artigo.

Exemplos de fatos:

a) "Na Copa São Paulo de Futebol Júnior, no mês passado, os caras tocavam o hino inteiro antes do jogo."
b) "...o hino é uma lei estadual..."
c) "Nos Estados Unidos, Colin Kaepernick, jogador da NFL, a liga de futebol americano, resolveu se ajoelhar durante o hino americano para protestar contra a forma como a polícia trata os negros."

Exemplos de opiniões:

a) "Me incomoda também saber..."
b) "Quando política e esporte se misturam dá ruim."
c) "Não vejo necessidade, não acho que patriotismo funciona enfiando um hino goela abaixo de torcedores."

Professor(a), indague os estudantes se eles concordam com o ponto de vista de Tiago Leifert. Discutam a temática em sala, relembrando manifestações ocorridas na Copa do Qatar ou em outros eventos esportivos e polêmicas sobre. Aproveite este momento para reiterar a importância de ouvir o próximo e respeitar a opinião alheia, ainda que não concordemos com ela.

Proponha que escrevam um artigo de opinião quanto à temática: "Futebol e política - misturar ou não?" Você pode ainda fazer um debate regrado sobre o tema.

Professor(a), o conceito de tese será apresentado em aula posterior. Entretanto, caso prefira, já poderá explicitá-lo.

Vale ressaltar a relevância de utilizar fatos, argumentos, para se sustentar uma opinião, isto de modo organizado, articulado, a fim de dar maior credibilidade ao texto e convencer o leitor do seu ponto de vista. Além disso, saliente que a utilização de uma linguagem mais formal ou menos, como no artigo de opinião apresentado, diz respeito à necessidade de adequação linguística, a depender do local onde o texto é veiculado, público-alvo e objetivo do articulista – como, por exemplo, o de estabelecer uma relação de maior proximidade com quem lê e expor sua visão sobre o assunto de modo mais acessível.

Como se faz um artigo de opinião?

- ✓ *Estude bastante o assunto que pretende abordar, verifique autores que já trabalharam o tema, e selecione informações que estejam adequadas ao seu ponto de vista.*
- ✓ *Lembre-se de utilizar sempre fontes de pesquisa fidedignas.*
- ✓ *Construa argumentos fortes, que tenham fundamentação pertinente e que de fato sustentem o ponto de vista. Evite o uso exagerado de discursos do senso comum.*
- ✓ *Tente prever quais argumentos o "outro lado" poderia utilizar e antecipe-se, fortaleça o ponto de vista defendido refutando o que lhe é contrário.*
- ✓ *Retome a tese para construir sua conclusão. Caso seja possível, apresente uma proposta exequível de intervenção social, como forma de apontar caminhos para a solução do problema tratado no texto.*
- ✓ *Não se esqueça de adequar a linguagem ao público leitor.*
- ✓ *Produza um título criativo.*

Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/artigo-opiniao.htm. Acesso em: 22 fev. 2023.

AULA 28

HABILIDADE	D07. Identificar a tese de um texto.
CONTEÚDO(S)	Textos dissertativo-argumentativos. Posicionamento do autor em relação a uma ideia.

Professor(a), inicie a aula relembrando as tipologias textuais. Pergunte se os(as) estudantes sabem o que são e como podemos identificá-las. Explique que os textos são expressos por meio de tipos de composição (ou tipos textuais): narração, exposição, argumentação, descrição e injunção. Dessa maneira, de acordo com o objetivo do texto, precisaremos narrar um acontecimento, expor pontos de vista, apresentar informações, argumentar, descrever lugares ou pessoas, dar instruções. Para isso, utilizamos as distintas tipologias.

Focalize, então, a tipologia argumentativa: o objetivo dessa tipologia é defender uma ideia sobre determinado assunto e, para essa defesa, são apresentados argumentos pautados em dados, raciocínio lógico, estatísticas e exemplos. Nesses textos, pretende-se convencer o leitor a partir das opiniões e juízos de valor do autor, os quais devem ser pautados em seu próprio conhecimento ou pesquisas.

Alguns elementos são próprios dessa tipologia:

- ✓ uso da 3ª pessoa, para marcar a impessoalidade;
- ✓ linguagem formal, norma culta;
- ✓ presença de apreciações, opiniões e juízos de valor;
- ✓ elementos coesivos usados para criar uma argumentação lógica;
- ✓ argumentos: estatísticas, exemplos, citação de especialistas no assunto;
- ✓ foco na persuasão do leitor.

Reforce que nos textos argumentativos a principal função é a defesa de um posicionamento. Assim, quando construímos um texto dessa tipologia, estamos apresentando a nossa opinião e desenvolvendo ideias que fundamentam esse ponto de vista.

Logo, se a principal função do texto argumentativo é a defesa de um ponto de vista, a essência desse tipo de texto é o posicionamento apresentado, também chamado de **tese**.

Esclareça aos(as) estudantes que escrever um texto argumentativo é como participar de um debate: se não temos opinião acerca do assunto, não participamos ativamente. Logo, se não houver uma tese claramente apresentada – assim como argumentos que a sustentem –, o texto argumentativo não terá sua função cumprida de forma satisfatória. Por isso, ela deve ser apresentada explicitamente, mas sem marcas de uma opinião pessoal, como uso de primeira pessoa, por exemplo.

A tese, em geral, aparecerá como uma afirmação no título, primeiros parágrafos ou ainda no "olho", no caso de textos jornalísticos.

O Olho trata-se de uma frase ou um trecho do texto, que se coloca em posição destacada na página, em corpo maior, eventualmente em cor diferente. Tem o objetivo de chamar a atenção do leitor para o ponto, ou os pontos, de maior importância que aquela matéria contém.

Disponível em: https://treinamento24.com/library/lecture/read/11876-o-que-e-o-olho-de-uma-noticia. Acesso em 16 fev. 2023

Após essas explicações, faça a leitura do texto a seguir com a turma. Você pode fazer pausas a cada parágrafo da leitura, explicando e discutindo as ideias do texto com a turma.

Educação e cultura:
combinação ideal para transformar o país

Ambiente mesclado promove reencantamento da escola e conecta alunos

15.fev.2023 às 21h00

Além das questões urgentes e estruturais, os novos governos terão, no campo da educação, o desafio monumental de buscar equidade e alinhar o ensino público a uma economia cada vez mais pautada pela inovação, pela criatividade, pela tecnologia e pelo pensamento crítico.

Um dos caminhos mais promissores para alcançarmos esse objetivo é apostar na combinação de educação e cultura na formação dos estudantes brasileiros, tornando o aprendizado mais amigável, colaborativo, estimulante, acolhedor e conectado ao ambiente contemporâneo.

Essa abordagem tem base científica consolidada. Vários estudos internacionais apontam para o impacto positivo da cultura no aprendizado [...] e mostram que estudantes expostos à dança, à música, ao teatro e às artes visuais, entre outras atividades do gênero, têm melhor desempenho na leitura, escrita e matemática em comparação com aqueles que seguem apenas o currículo tradicional.

Os estudos indicam ainda que o ensino das artes melhora a motivação dos alunos para se envolverem em projetos de diferentes temas e disciplinas e que a análise de obras de arte e peças visuais fornece estímulo à metacognição (pensar sobre o que se pensa), além de apoiar os processos de aprendizagem em qualquer área do conhecimento.

De forma geral, a cultura traz elementos transversais que contribuem decisivamente para o desenvolvimento integral, o que inclui não só a dimensão intelectual, mas também a emocional e social, que são importantes para crianças e adolescentes construírem de forma autônoma os estilos de vida que desejam e sua atuação na sociedade. Como preconiza o Nobel de Economia Amartya Sen, mais do que nunca precisamos resgatar o valor e o foco no desenvolvimento humano.

Esse ambiente de formação escolar mesclado à cultura está em sintonia com os novos modelos de análise de desempenho de estudantes no mundo. Em 2022, o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), por exemplo, passou a avaliar a dimensão do pensamento criativo dos estudantes, considerada competência chave para o futuro.

A cultura reúne ainda elementos importantes para promover o reencantamento da escola e reconectar os alunos com as salas de aula, especialmente nesta fase de retomada, depois de constatarmos o crescimento acentuado dos índices de evasão em todo o país durante a pandemia de Covid-19.

Como se não bastassem todos esses argumentos, a aproximação de educação e cultura tem o condão adicional de promover o bem-estar e a saúde mental dos alunos e de suas famílias. Pesquisa do Itaú Cultural realizada em parceria com o Datafolha, em 2022, mostrou que o consumo de atividades culturais resulta, para cerca de 50% dos indivíduos, em melhora da qualidade de vida e do convívio

em casa, além de diminuir o estresse, a ansiedade, a sensação de solidão e de tristeza.

Há muitas possibilidades para aproximar a cultura da educação. Essencialmente, precisamos ampliar com qualidade a oferta de escolas de tempo integral, com currículos que incorporem os saberes das organizações da sociedade civil, da comunidade, dos movimentos e equipamentos culturais dos estados e municípios, com oportunidades para os alunos conhecerem seus territórios, com vivências promovidas por museus, centros culturais, bibliotecas e outros espaços de arte e cultura. Esta, inclusive, é uma demanda dos próprios estudantes: jovens ouvidos pela pesquisa Atlas das Juventudes 2022 [...] apontam a ampliação das atividades culturais na escola como uma das prioridades.

Já existem experiências dentro e fora do Brasil que podem apontar caminhos e inspirar os esforços do poder público e da sociedade nessa jornada de melhoria do ensino. Investir em políticas públicas que articulem arte e educação certamente nos ajudaria a avançar mais rapidamente e com mais qualidade, garantindo as bases que precisamos para superar os desafios da formação e do futuro dos nossos estudantes e do país.

SARON, Eduardo. *Folha de S. Paulo.* Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/02/educacao-e-cultura-combinacao-ideal-para-transformar-o-pais.shtml. Acesso em: 16 fev 2023. Fragmento.

ATIVIDADE

1. Qual o tema discutido no texto?

Comentário: A relação positiva entre a educação escolar e a cultura.

2. Qual o posicionamento defendido pelo autor?

Comentário: O autor acredita que a combinação entre cultura e escola pode contribuir para a superação dos desafios enfrentados pela educação pública atual.

3. Destaque os trechos em que esse posicionamento é explicitado.

Comentário: Alguns trechos que os(as) estudantes podem apontar: "Um dos caminhos mais promissores para alcançarmos esse objetivo é apostar na combinação de educação e cultura na formação dos estudantes brasileiros" (2º parágrafo); "A cultura reúne ainda elementos importantes para promover o reencantamento da escola e reconectar os alunos com as salas de aula" (7º parágrafo); "Investir em políticas públicas que articulem arte e educação certamente nos ajudaria a avançar mais rapidamente e com mais qualidade, garantindo as bases que precisamos para superar os desafios da formação e do futuro dos nossos estudantes e do país" (10º parágrafo).
É possível que outros trechos sejam corretamente apresentados, discuta-os com a turma e verifiquem se podem ser considerados posicionamentos.

4. Você concorda com o ponto de vista apresentado no texto?

PRODUÇÃO

Professor(a), você pode propor uma atividade de produção textual na qual cada aluno proporá uma tese diferente sobre o tema discutido no texto "Educação e cultura: combinação ideal para transformar o país".

AULA 29

HABILIDADE	D21**.** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos que apresentam opiniões divergentes.

Professor(a), apresente esse trecho de um artigo de Opinião ou outros que julgarem necessário e faça as questões abaixo.

Trecho de um Artigo de Opinião sobre Racismo

Embora grande parte da população brasileira seja descendente de negros, o problema do racismo está longe de ser resolvido no país.

No período colonial, Portugal trouxe os negros da África para trabalharem no país em condição de escravos. Desde então, o racismo esteve incutido na mente de muitos brasileiros.

Embora a Lei Áurea tenha libertado os africanos do trabalho escravo em 1888, a população negra apresenta os maiores problemas ainda hoje no país. Destacam-se, as condições de vida, acesso ao trabalho, a moradia, dentre outros.

Se observarmos as favelas do país ou mesmo as penitenciárias, o número de negros é sem dúvida maior. A grande questão é: até quando o racismo persistirá no nosso país? pois mesmo séculos depois, ainda é possível nos deparamos com um racismo velado no Brasil.

Disponível em: https://www.todamateria.com.br/artigo-de-opiniao/.
Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

A partir da leitura do trecho acima reflita sobre alguns pontos:

- ✓ Existe racismo no Brasil?
- ✓ Você já foi vítima de Racismo?
- ✓ Que tipos de racismo encontramos em nosso cotidiano?
- ✓ Que tipo de texto apresenta argumentos?
- ✓ O que é um artigo de opinião?

O artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema e, por isso, recebe esse nome.

A argumentação é o principal recurso retórico utilizado nos textos de opinião, que tem como característica informar e persuadir o leitor sobre um assunto.

Geralmente os artigos de opinião são veiculados nos meios de comunicação de massa - televisão, rádio, jornais ou revistas - e abordam temas da atualidade.

As características do artigo de opinião

- ✓ Textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- ✓ Uso da argumentação e persuasão;
- ✓ Geralmente são assinados pelo autor;
- ✓ Produções veiculadas nos meios de comunicação;

- ✓ Possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- ✓ Abordam temas da atualidade;
- ✓ Possuem títulos polêmicos e provocativos;
- ✓ Contém verbos no presente e no imperativo.

O texto **dissertativo-argumentativo** é um tipo textual que consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos, opinião e explicações fundamentadas. Este tipo de texto tem como objetivo central a formação de opinião do leitor. Assim, ele é caracterizado por tentar convencer ou persuadir o interlocutor da mensagem através da argumentação.

Vejamos um exemplo de um tema gerador:

Tema: violência nas escolas

É frequente ouvirmos falar sobre os atos violentos na escola. Não bastasse a sua presença nas ruas, os ambientes supostamente seguros - nomeadamente as escolas - são mais do que nunca alvo de ações de violência.

Os valores se perdem a ponto de não só entre alunos, mas entre alunos e professores, ou vice-versa, serem inúmeros os casos de agressões noticiados frequentemente.

A força é tomada em detrimento da razão e os conflitos são resolvidos de forma irracional desde a infância, cujas crianças absorvem cedo esse tipo de comportamento por influência da sociedade cada vez mais violenta em que vivemos.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para estabelecer normas e restaurar valores que tem vindo a se perder. Por isso, pode-se concluir que a aproximação entre pais e escola é um dos principais propulsores para a mitigação desse problema.

As principais características do texto dissertativo-argumentativo são

- ✓ Presença de uma tese (ponto de vista) – em geral, no primeiro parágrafo do texto;
- ✓ Desenvolvimento com argumentos que comprovem a tese;
- ✓ Conclusão em forma de síntese ou com propostas de solução para os problemas discutidos no texto;
- ✓ Uso da norma-padrão da língua portuguesa.

Exemplo de texto dissertativo-argumentativo

Veja, a seguir, um exemplo de dissertação nota mil na prova no **Enem de 2017**, cujo tema solicitado foi “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”:

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro "Ética a Nicômaco", a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, logo se verifica que esse conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta não apenas da educação inclusiva, como também da preparação do número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente em todo o território nacional, fazendo os direitos permanecerem no papel.

Outrossim, o preconceito da sociedade ainda é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas. Tristemente, a existência da discriminação contra surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos. - uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador - a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral - por conseguinte - conscientizem-se. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus.

OBS: Esse tipo de texto é bem característico de exames como Enem e outros vestibulares.

AULA 30

HABILIDADE	D8. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
CONTEÚDO(S)	Textos dissertativos argumentativos. Tipos de argumentos

Leia o texto.

Disponível em < http://portaldoprofessor.mec.gov.br /storage/discovirtual/galerias /imagem/0000001827/0000021991.jpg> Acesso em 11 de fev. de 2021.

Analise a tirinha:

Antes de confessar que não havia feito a "lição de casa", Chico Bento fez uma pergunta à professora. Diante da resposta da mesma, ela poderia puni-lo? Por quê?

- ✓ A linguagem não é apenas um instrumento utilizado para nomear coisas e situações; mas construir teses, elaborar ideias, assumir pontos de vista, enfim argumentar.

Professor (a), o(a) estudante deve perceber que o Chico Bento se antecipa numa pergunta à professora, construindo, assim, um argumento para não ser castigado.

As tipologias textuais são textos orais ou escritos que possuem uma estrutura fixa e objetivos bem definidos.

Podem ser: narração, descrição, exposição, injunção e dissertação.

O texto dissertativo pode ser expositivo ou argumentativo.

O texto dissertativo-argumentativo é um tipo textual que consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos, opinião e explicações fundamentadas.

O QUE SÃO TEXTOS ARGUMENTATIVOS?

- ✓ O texto argumentativo é geralmente feito em terceira pessoa e seu objetivo é mostrar ao leitor um ponto de vista a respeito de algum assunto.

- ✓ Para que esse ponto de vista seja exposto de forma convincente e honesta, o autor usa argumentos válidos, geralmente citando dados, pesquisas, falas de pessoas com autoridade, para apresentar uma opinião e defendê-la, coerentemente, até o final do texto.

Então, a tese é muito importante para dizer qual ponto de vista será defendido durante o texto.

A ARGUMENTAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA EM DIFERENTES SITUAÇÕES

https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2018/10/12/processo-argumentativo/Acesso: 17/02/2023

O QUE É UM ARGUMENTO?

- ✓ Um argumento é um **conjunto de afirmações conectadas** das quais pelo menos uma (a premissa) pretende oferecer razões para mostrar que a outra (a conclusão) é verdadeira.

- ✓ Assim, para termos um argumento precisamos de **premissas** e conclusões.

Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, que levará a uma conclusão.

O QUE É A TESE?

- ✓ **A tese é,** basicamente**, o ponto de vista sobre o assunto proposto.** Apresentada por meio de **afirmações positivas ou negativas.**

Observe:

https://baudelivrosonline.wordpress.com/2016/07/02/6-tipos-de-argumentacao-que-valorizam-sua-redacao/Acesso:18/02/2023

Professor(a), discuta com o(a) estudante, a partir da tirinha, que há argumento que exige conhecimento de outros componentes da atualidade. E, para se utilizar desta ferramenta, o(a) estudante deve se preparar muito e ler muitas literaturas.

TIPOS DE ARGUMENTAÇÃO

Argumento de autoridade

- ✓ O argumento de autoridade é aquele **que se baseia na citação de uma fonte confiáve**l, como um especialista no assunto que está sendo debatido.
- ✓ Em um debate sobre educação, por exemplo, **Paulo Freire**, como educador e pedagogo **reconhecido** internacionalmente, poderia ser citado como meio de **fundamentar uma ideia** apresentada na fala

Argumento por comparação (ou por analogia)

- ✓ A argumentação por comparação ou analogia é aquela em que se estabelece relação de **semelhança** ou **diferença** entre a tese defendida e algum tipo de dado a fim de comprovar o ponto de vista defendido.
- ✓ Nesse caso, é possível **construir analogias com obras de ficção,** por exemplo, tais como romances e séries de televisão.

Argumento por ilustração (ou exemplificação)

https://baudelivrosonline.wordpress.com/2016/07/02/6-tipos-de-argumentacao-que-valorizam-sua-redacao/Acesso:18/02/2023

- ✓ Quando se tem um tema, ou mesmo uma tese, de caráter muito teórico, uma das maneiras mais interessantes de fundamentar o ponto de vista adotado é por meio da **ilustração** ou **exemplificação**.
- ✓ Esse recurso argumentativo se constrói a partir da **elaboração de uma breve narrativa**, que pode ser real ou fictícia, com o **intuito de tornar mais concreto** aquilo que está sendo defendido pelo texto.

Professor(a), o(a) estudante deve compreender, que a tirinha traz a ilustração da ideia e é muito útil para quem não domina o assunto abordado no tema permitindo a utilização de conhecimentos comuns.

Argumento por Causa e Consequência:

Para **comprovar uma tese**, você pode buscar as relações de causa (os motivos, os porquês) e de consequência (os efeitos, a decorrência).

Observe:

*"Ao se desesperar em um **congestionamento em São Paulo**, daqueles em que o automóvel não se move nem quando o sinal está verde, o indivíduo deve saber que, por trás de sua irritação crônica e cotidiana, está uma monumental ignorância histórica.*

***São Paulo só chegou a esse caos porque um seleto grupo de dirigentes decidiu, no início do século, que não deveríamos ter metrô**. Como cresce dia a dia o número de veículos, a tendência é piorar ainda mais o congestionamento – o que leva técnicos a preverem como inevitável a implantação de perigos".*

(Adaptado de Folha de S. Paulo. 01/10/2000)

Argumento por senso comum

https://baudelivrosonline.wordpress.com/2016/07/02/6-tipos-de-argumentacao-que-valorizam-sua-redacao/Acesso:18/02/2023

- ✓ São argumentos incontestáveis pois, são fatos conhecidos e aceitos pela maioria. Tem base lógica, científica, ética e tem valor universal.

VAMOS PRATICAR?

1. Para se produzir um texto dissertativo é muito importante saber construir bons argumentos que comprovem a opinião do autor. Um dos tipos de argumentação é o recurso de estabelecer a causa e a consequência. O trecho onde comprova-se esse recurso argumentativo é a alternativa:

A) "O advento da internet contribuiu para vários benefícios quanto à disseminação da informação, mas atrelado a isso há atos criminosos que demonstram que o que importa não são os fatos, mas sim o que as pessoas querem que seja verdade, ou seja, a pós-verdade."
B) "A falta de punição por crimes cibernéticos tem se tornado tão comum que consequentemente há o aumento da disseminação de notícias falsas, a pessoa que comete esse ato acredita que dificilmente será responsabilizada."
C) Uma prova de que a pós-verdade tem se tornado uma prática comum nos dias atuais é, por exemplo, a candidatura do Presidente Donald Trump, ele divulgou que Hillary

Clinton era a criadora do Estado Islâmico e que Barack Obama era mulçumano."

Comentário: Professor(a), o(a) estudante deve compreender que a alternativa "A" está parcialmente correta *porque identifica-se a tese expressa por meio da afirmação "atrelado a isso há atos criminosos que demonstram que o que importa não são os fatos, mas sim o que as pessoas querem que seja verdade, ou seja, a pós-verdade". Porém é necessário retomar os conceitos de argumentação por causa e consequência. Resposta certa: alternativa B, onde se identifica parte do texto que apresenta a argumentação por causa -"A falta de punição por crimes cibernéticos- e consequência – "a pessoa que comete esse ato acredita que dificilmente será responsabilizada."*
A alternativa "C" está incorreta*, haja vista que para comprovar um ponto de vista é preciso apresentar argumentos que sustentam a tese.*
OBSERVAÇÃO: Se necessário, retome o que é argumentação por causa e consequência

2. Considerando as definições dadas, classifique os argumentos:

A) "Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça" - a famosa frase-conceito do diretor Glauber Rocha – virou uma fórmula eficiente para explicar os R$ 130 milhões que o cinema brasileiro faturou no ano passado.

(Adaptado de Época, 14/04/2004)

Comentário: Professor(a), o(a) estudante deve compreender que se trata de um argumento de autoridade.

B**)** O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia"

(VARELLA, Drauzio. In: Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000).

Comentário: Professor(a), o(a) estudante deve compreender que se trata de um argumento por raciocínio lógico.

D) A mulher de hoje ocupa um papel social diferente da mulher do século XIX.

Comentário: Professor(a), o(a) estudante deve compreender que se trata de um argumento por senso comum.

AULA 31

HABILIDADE	D14. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
CONTEÚDO(S)	Carta argumentativa. Operadores e modalizadores argumentativos.

Professor(a), sugere-se que você inicie sua aula conversando com os estudantes a respeito do D14, cuja habilidade é de distinguir um fato da opinião relativa a esse fato em textos de gêneros diversos. Os estudantes já tiveram uma aula específica com o conteúdo Artigo de opinião - distinção entre fato e opinião; agora, para contribuir no estudo dessa habilidade, teremos como foco os conteúdos Carta Argumentativa / Operadores e modalizadores argumentativos. Para início do estudo, será apresentado a eles um texto como exemplo.

É importante, primeiramente, que sejam feitos alguns questionamentos aos estudantes:

- ✓ Vocês sabiam que há alguns textos que possuem como característica fundamental a argumentação, como por exemplo, artigo de opinião, dissertação argumentativa, carta argumentativa?
- ✓ Já ouviram falar da carta argumentativa? Sabiam que, nesse tipo de carta, temos que ter em mente um vocativo para se referir à pessoa a quem o texto é direcionado?
- ✓ Se vocês tivessem que enviar uma carta para alguém com o intuito de convencer uma pessoa de algo, o que fariam para realizar a defesa do seu ponto de vista?

Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/redacao/operadores-argumentativos.htm. Acesso em: fev. 2023.

Após esses questionamentos, verifique atentamente o que cada estudante respondeu e faça as considerações pertinentes. Aproveite esse momento para contextualizar mais o assunto em questão.

*A **Carta Argumentativa** é um tipo de texto que tem como objeto principal persuadir o leitor.*

Nesse sentido, a argumentação é sua principal arma de convencimento, de forma que o emissor (escritor), através do seu ponto de vista, tenta convencer o receptor (leitor) sobre determinado assunto.

Trata-se, portanto, de um texto dissertativo-argumentativo que possui peculiaridades em sua produção, posto que apresenta um receptor ou receptores específicos para o qual se dirige.

Características

- ✓ Persuasão e argumentação;
- ✓ Linguagem clara e objetiva;
- ✓ Geralmente escrita em 1ª pessoa;
- ✓ Presença de destinatário e remetente;
- ✓ Uso de pronomes de tratamento;
- ✓ Assinatura do escritor (locutor).

Estrutura

Embora seja um texto dissertativo-argumentativo (com estrutura básica de introdução, desenvolvimento e conclusão), a estrutura da Carta Argumentativa inclui ainda outros momentos:

- ✓ **Local e Data**: Primeiramente, surge o nome da cidade (local) em que se encontra o emissor e a data que está sendo produzida. Essa parte é também chamada de cabeçalho;
- ✓ **Nome do Receptor**: Abaixo da data e do local, deverá surgir o nome da pessoa ou do órgão a quem se destina a carta;
- ✓ **Saudação Inicial**: Dependendo da formalidade, utilizamos determinadas saudações iniciais (vocativos). Representam as formas de tratamento como: prezado (ou caro) senhor ou senhora, excelentíssimo, digníssimo, dentre outros;
- ✓ **Introdução**: Na introdução, é apresentado o assunto a ser abordado durante todo o texto, ou seja, o tema principal da carta;
- ✓ **Desenvolvimento**: Já que se trata de um texto argumentativo, nesse momento as argumentações e os pontos de vista deverão ser explorados de forma a convencer o leitor;
- ✓ **Conclusão**: Trata-se da parte final do texto, que apresenta o arremate das ideias expostas na introdução e no desenvolvimento. Em outras palavras, é a parte da síntese das ideias que aparece uma proposta, recomendação e/ou sugestão;
- ✓ **Despedida**: É a saudação final que colocará fim no seu texto, por exemplo, "atenciosamente", se for formal, ou "beijos e abraços", de maneira informal;
- ✓ **Nome do Emissor**: No final da Carta, aparece o nome e assinatura de quem a produziu.

Propomos que antes da leitura da carta argumentativa abaixo, você faça uma explicação aos estudantes, informando-os que nos textos, de modo geral, para realizar melhor a organização das ideias, temos vários recursos linguísticos disponíveis na língua portuguesa. Alguns destes recursos são usados para fazer ponte entre uma ideia e outra e entre os parágrafos, sinalizando uma unidade de sentido às informações apresentadas no texto.

Professor(a), enfatize que, sobretudo, em textos com o teor argumentativo, temos os operadores e modalizadores argumentativos para contribuir com a força argumentativa das informações contidas no texto.

Operadores argumentativos:

- ✓ *Elementos linguísticos que servem para evidenciar as estratégias argumentativas, bem como para cooperar na coesão do texto, por meio da relação entre as diferentes ideias apresentadas;*
- ✓ *Os operadores podem desempenhar várias funções na argumentação: comparação entre argumentos, indicação de pressupostos, oposição, reforçar argumento, introduzir uma explicação, entre outras;*
- ✓ *É importante considerar que cada função possui um conjunto de elementos possíveis para ser utilizado, mas é preciso atentar-se ao contexto de uso, pois ele pode interferir ou modificar o sentido do operador.*

Alguns operadores argumentativos:

Portanto, porém, pois, desta forma, até mesmo, inclusive, isto é, por conseguinte, para isso, etc.

Modalizadores argumentativos:

- ✓ *Modalizadores expressam o modo como o sujeito defende seu ponto de vista;*
- ✓ *Permite perceber qual a atitude do locutor na defesa do que pretende. Assim, podemos perceber se ele crê no que diz, se atenua ou impõe algo;*
- ✓ *Podem tanto expressar a ideia de certeza/ probabilidade como também obrigatoriedade ou permissibilidade (Exemplos: Ele acredita demais nas próprias verdades; Os alunos, agora, podem fazer a prova; O motorista sabia muito bem o que estava fazendo; Não é necessário entregar seu texto hoje: ele foi marcado para amanhã);*
- ✓ *Conforme seja o contexto utilizado, o modalizador pode mudar o sentido do texto, mesmo que o autor não concorde ou não creia totalmente no que diz, com o uso do modalizador, o discurso pode ficar mais diferente e convincente.*

Alguns modalizadores argumentativos:

Advérbios	talvez, felizmente, infelizmente, lamentavelmente, certamente
Predicados cristalizados	é certo, é preciso, é necessário
Performativos explícitos	eu ordeno, eu proíbo, eu permito...
Verbos auxiliares	poder, dever, ter que/ haver de, precisar de...
Verbos de atitude proposicional	eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho...
Modos e tempos verbais	o imperativo exprime ordem, conselho, sugestão, etc., e o infinitivo também reforça a ideia de verdade...

Professor(a), para que o estudante compreenda melhor sobre a estrutura, conceito e identificação da presença de operadores e modalizadores em um texto argumentativo, segue abaixo um exemplo de carta argumentativa:

São Cristóvão, 12 de fevereiro de 2010.

Prezado Diretor da Empresa Chocolate Amadeu,

Gostaria de informar que comprei uma caixa de chocolates no ano passado para dar de presente aos meus familiares no ano novo e tive uma grande desilusão, fora a vergonha que tive de passar.

As cinco caixas, compradas no estabelecimento Flora Brasil em dezembro de 2009, estavam fora do prazo de validade e, além disso, os chocolates estavam esbranquiçados e sem o sabor que costumam ter.

Visto esse incidente, voltei à loja e eles me impediram de trocar os produtos, uma vez que não estava com o recibo da compra. Para tanto, recorri ao Procon (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) e aguardo resposta da entidade sobre a reclamação que fiz.

Nesse caso, resolvi escrever diretamente à empresa para ver se consigo resolver meu problema (ainda que ele não poderá ser resolvido totalmente, pois já tive que passar a vergonha pela situação dos chocolates quando os ofereci).

Antes de mais nada, devo ressaltar que os chocolates Amadeu sempre foram preferência por todos que vivem em casa, e que nunca tive problema com os produtos da empresa.

No entanto, gostaria de informar que se não for retribuída da maneira que deveria, irei entrar em contato com o Procon e ver os procedimentos legais para punição da empresa. Afinal, o consumidor tem o direito de reivindicar seus direitos, e a empresa, por sua vez, de oferecer os melhores produtos a seus clientes.

Desde já agradeço a atenção!

Atenciosamente,

Joana Pires

Contextualize, novamente, as características da carta argumentativa, pontuando, também, a organização estrutural desse tipo de texto, bem como a identificação da presença de operadores e modalizadores textuais.

Após isso, comunique aos(as) estudantes que, individualmente, eles(elas) farão a análise mais detalhada da carta acima. Para isso, deverão responder no caderno os seguintes questionamentos:

1. O texto apresenta local e data? Sinalize quais são.
2. Quem é o remetente da carta?
3. Para quem ela é destinada?
4. No texto, há uma despedida? Qual é a saudação final utilizada?
5. O trecho **"Desde já agradeço a atenção! Atenciosamente",** diz respeito a qual característica da carta argumentativa?
6. A carta argumentativa possui como uma das características a defesa de uma tese, ou seja, de um ponto de vista sobre o tema debatido. Com base na carta lida, qual ideia é defendida?
7. Grife ou circule algum elemento ou expressão linguística que foi encontrado no texto exercendo a função de ligação e ênfase na argumentação.
8. O trecho **"Nesse caso, resolvi escrever diretamente à empresa para ver se consigo resolver meu problema (ainda que ele não poderá ser resolvido totalmente, pois já tive que passar a vergonha pela situação dos chocolates quando os ofereci)."** apresenta uma estratégia argumentativa? Justifique.

Professor(a), após o momento individual de realização desta atividade, deve-se proceder para a socialização das respostas elencadas pelos estudantes. Após isso, você, professor, deverá realizar as considerações gerais sobre os textos.

Sugestão de comentários para fazer aos estudantes:

1. O texto apresenta local e data? Sinalize quais são.

São Cristóvão, 12 de fevereiro de 2010.

2. Quem é o remetente da carta?

Joana Pires

3. Para quem ela é destinada?

Ao diretor da Empresa Chocolate Amadeu.

4. No texto, há uma despedida? Qual é a saudação final utilizada?

Sim. A saudação utilizada foi "Desde já agradeço a atenção!

5. O trecho "Desde já agradeço a atenção! Atenciosamente", diz respeito a qual característica da carta argumentativa?

Despedida. Sinaliza o encerramento da carta.

6. A carta argumentativa possui como uma das características a defesa de uma tese, ou seja, de um ponto de vista sobre o tema debatido. Com base na carta lida, qual ideia é defendida?

A tese defendida na carta é a de que, segundo a remetente, ela teve uma grande desilusão e ainda passou vergonha com a compra de uma caixa de chocolates feita na Empresa Chocolate Amadeu.

7. Grife ou circule algum elemento ou expressão linguística que foi encontrado no texto exercendo a função de ligação e ênfase na argumentação.

Exemplos de elementos ou expressões linguísticas encontradas no texto exercendo a função de ligação e ênfase na argumentação: além disso, uma vez que, para tanto, nesse caso, ainda que, no entanto, afinal...

8. O trecho "Nesse caso, resolvi escrever diretamente à empresa para ver se consigo resolver meu problema (ainda que ele não poderá ser resolvido totalmente, pois já tive que passar a vergonha pela situação dos chocolates quando os ofereci)." apresenta uma estratégia argumentativa? Justifique.

O trecho que está entre aspas, apresenta uma estratégia argumentativa, pois reitera a interlocução, dialogando com o destinatário e, assim, reforça o diálogo entre remetente e destinatário.

AULA 32

HABILIDADE	D20. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
CONTEÚDO(S)	Gêneros textuais diversos. Identificação de características comuns em textos distintos.

Professor(a), inicie a aula explicando que a habilidade em estudo consiste na compreensão e comparação de textos. Destaque que diferentes textos podem tratar de um mesmo tema, mas também apresentar distinções relacionadas aos mais variados aspectos, tais como: público-alvo, objetivo do texto, tipo de linguagem, entre outros.

Divida, então, a turma em grupos e apresente os pares de textos a seguir. Você pode selecionar outros textos, além dos aqui sugeridos, e propor equipes com menos integrantes. Peça que os estudantes encontrem as características em comum e aquelas que diferenciam cada par de textos. Você pode permitir uma análise mais livre ou indicar um roteiro de perguntas, como este:

- ✓ Tema de cada texto?
- ✓ Público-alvo?
- ✓ Objetivo do texto?
- ✓ Tipo de linguagem?
- ✓ Em que contexto circula?
- ✓ Outras características observadas na comparação?

Texto 1

Receita de ano novo

Carlos Drummond de Andrade

Para você ganhar belíssimo Ano Novo
cor do arco-íris, ou da cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com todo o tempo já vivido
(mal vivido talvez ou sem sentido)
para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser;
novo
até no coração das coisas menos percebidas
(a começar pelo seu interior)
novo, espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia,
se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagens
(planta recebe mensagens?
passa telegramas?)

Não precisa
fazer lista de boas intenções
para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar arrependido
pelas besteiras consumidas
nem parvamente acreditar
que por decreto de esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.
Para ganhar um Ano Novo
que mereça este nome,
você, meu caro, tem de merecê-lo,
tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.
É dentro de você que o Ano Novo
cochila e espera desde sempre.

Disponível em: http://www.jornaldepoesia.jor.br/drumm.html#receita. Acesso em: 20 fev. 2023

Texto 2

**Planejamento de ano novo:
como se preparar para o novo ano**

Como montar o seu planejamento para o ano novo? Descubra algumas ótimas dicas para fazer isso e se organizar melhor.

A chegada do novo ano representa uma ótima oportunidade para colocar vários aspectos da sua vida de volta aos trilhos. A cada Réveillon, milhares de pessoas traçam metas para cumprir no ano que se inicia. No entanto, a maioria delas, com o passar do tempo, deixa as intenções de lado, continuando pouco disciplinadas e organizadas naquilo que pretendiam realizar. Para que as coisas realmente aconteçam, você precisa de um planejamento para o ano novo.

Assim, além de saber aonde quer chegar, você também terá clareza acerca do caminho adequado para alcançar suas metas. Além disso, os imprevistos que surgirem durante o trajeto serão solucionados de um modo mais rápido e eficaz. Afinal, a maioria (ou todas) das respostas serão contempladas pelo planejamento. Logo, basta segui-lo para que você seja bem-sucedido em 2020.

Interessado em se preparar para conquistar os objetivos desejados neste ano que se inicia? Confira, a seguir, as principais dicas para elaborar o seu planejamento para o ano novo!

1. Aprenda a organizar suas ideias e a deixá-las visíveis
2. Compare o contexto atual com os anos anteriores
3. Crie metas específicas para cada área da sua vida
4. Não tente abraçar o mundo

[...]

Disponível em: https://blog.racon.com.br/planejamento-de-ano-novo-como-se-preparar-para-o-novo-ano/. Acesso em: 20 fev. 2023. Fragmento.

- ✓ **Tema de cada texto:** ambos tratam sobre planejamento para um ano que se inicia.
- ✓ **Público-alvo:** todos os leitores do poema. No texto 2, aos leitores do blog.

- ✓ **Objetivo do texto:** o texto 1, por se tratar de um texto poético, tem como objetivo expressar os pensamentos do autor e proporcionar ao leitor uma experiência de fruição estética. Já o texto 2, possui o objetivo de orientar o leitor, por meio de dicas, a planejar melhor seu novo ano.
- ✓ **Tipo de linguagem:** o texto 1 possui linguagem conotativa, enquanto que o texto 2 faz uso da linguagem denotativa.
- ✓ **Em que contexto circula:** o poema (texto 1) foi publicado em livro, pela primeira vez, em 1977 e também está disponível na internet; o texto 2 está disponível em um blog, na internet.
- ✓ **Outras características observadas na comparação:** diferentemente do texto 2, Drummond focaliza no verdadeiro sentido para se ter um ano diferente. O poeta chama atenção de que, para um tempo realmente novo, "Não precisa fazer lista de boas intenções para arquivá-las na gaveta" ou outros ritos típicos de fim de ano, tampouco esperar e crer que "a partir de janeiro as coisas mudem", pois o novo já está dentro de cada um de nós, basta que tenhamos atitude e façamos diferente.

Texto 3

Para onde vai o dinheiro do IPVA, um dos principais impostos brasileiros?

Uma das principais preocupação dos brasileiros neste início do ano é com o pagamento de contas. Impostos, presentes de fim de ano e material escolar são algumas das dores de cabeça.

Um dos mais pesados é o **IPVA (Imposto sobre Propriedade do Veículo)**, principal imposto veicular do Brasil. Ele é cobrado de todos os proprietários de carros, motos, caminhões, ônibus e aeronaves.

Mas qual o destino final desse imposto? Esse é um questionamentos de muitos donos de veículos em todo Brasil. O dinheiro arrecadado tem dois fins. Metade dele vai para os cofres do governo municipal e a outra para é destinada ao governo estadual.

Pela lei, o dinheiro arrecadado pela prefeitura deve ser investido nas ruas e avenidas da cidade onde o veículo está registrado. Já o governo estadual foca na manutenção e recuperação de rodovias.

Só escapam do pagamento do IPVA os portadores de veículos antigos, entre 10 e 20 anos (número muda de estado para estado onde o veículo é registrado), veículos adaptados para portadores de deficiência, taxis, carros diplomáticos, máquinas agrícolas e veículos com potência inferior a 50 cavalos.

[...]

Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/55285_para-onde-vai-o-dinheiro-do-ipva-um-dos-principais-impostos-brasileiros.html. Acesso em: 20 fev. 2023. Fragmento.

Texto 4

Disponível em: https://avozdaserra.com.br/charges. Acesso em: 20 fev. 2023

- ✓ **Tema de cada texto:** IPVA.
- ✓ **Público-alvo:** leitores do jornal e, em especial, aqueles que possuem veículos e pagam o imposto.
- ✓ **Objetivo do texto:** o texto 3 (notícia) visa informar sobre a destinação do imposto e o texto 4 (charge), fazer uma crítica quanto ao (não) investimento do dinheiro arrecadado.
- ✓ **Tipo de linguagem:** a notícia apresenta uma linguagem denotativa e o texto 4 utiliza as linguagens verbal e não verbal. Importante destacar como as imagens (pista danificada, expressão "facial" do carro e do motorista, cifrão no balão de pensamento) associadas ao texto verbal (IPVA) são responsáveis pela construção da crítica feita pela charge.
- ✓ **Onde circula cada texto:** revistas e jornais.

Texto 5

A Queda

Gloria Groove

Respeitável público
Um show tão maluco, essa noite, vai acontecer aqui
A gente vai armar um circo, um drama com perigo
E nessa corda bamba, quem vai caminhar sou eu

E venha ver os deslizes que vou cometer
E venha ver os amigos que eu vou perder
Não tô cobrando entrada, vem ver o show na faixa
Hoje tem open bar pra ver minha desgraça
Extra, extra! Não fique de fora dessa
Garanta seu ingresso pra me ver fazendo merda
Extra, extra! Logo logo o show começa
Melhor do que a subida só mesmo assistir a queda
[...]

Vivem fazendo de tudo pra te atingir
Eles agem como animais
Curiosidade matou o gatinho
Mas essa gatona tá viva demais

Daqui do alto, não tô te escutando
Cê vai falando, eu vou faturando
Sei que cê gosta de ouvir os aplauso
Mas gosta muito mais de me ver sangrando
[...]

Gloria Groove / Pablo Bispo / Ruxell / Lukinhas. Disponível em: https://www.letras.mus.br/gloria-groove/a-queda/. Acesso em: 21 fev. 2023. Fragmento.

Texto 6

NINGUÉM SAI GANHANDO

IMPACTOS MENTAIS NO CANCELADO

Sensação de não pertencimento
A primeira reação que o cancelamento na internet gera no cancelado é a sensação de não pertencimento, de isolamento e exclusão. Isso ocorre porque a pessoa começa a perder os seus seguidores, o que dá a ideia de estar ficando sozinha nas redes sociais

Angústia
Ler os comentários negativos e ver as pessoas deixando de seguir — em caso de pessoas famosas, perdendo patrocínio, inclusive — faz o cancelado começar a sentir angústia por não saber o que pode vir pela frente e quais serão as próximas consequências do cancelamento

Ansiedade
Em algumas pessoas, a angústia provocada pelo cancelamento pode gerar crises de ansiedade, deixando a vítima ainda mais preocupada com o seu futuro em relação ao que está acontecendo hoje

Sintomas físicos
A ansiedade pode provocar alguns sintomas físicos, como falta de ar, palpitações, dores no peito, sensação de tremor, agitação, distúrbios gastrointestinais, vômitos, dor de cabeça e insônia, entre outros

Disponível em: https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/cultura-do-cancelamento-causa-danos-ao-cancelado-ao-cancelador-afirmam-psicologas-24882814.html. Acesso em: 21 fev. 2023. Fragmento.

- **Tema de cada texto:** cultura do cancelamento (em redes sociais).
- **Público-alvo:** o texto 5 é direcionado a todos os ouvintes da canção, enquanto que o texto 6 é direcionado aos leitores do jornal *Extra* e/ou interessados pela temática.
- **Objetivo do texto:** o principal objetivo da música é o entretenimento e a fruição; nesse caso, há ainda a clara intenção de provocar a reflexão da audiência sobre o tema. O texto 6 visa informar o leitor sobre os possíveis efeitos de um cancelamento na saúde mental e física da pessoa cancelada.
- **Tipo de linguagem**: a música usa a linguagem conotativa, com o uso de metáforas, por exemplo. O texto 6 mescla as linguagens verbal e não verbal para ilustrar e enfatizar as informações – as quais são apresentadas no texto verbal, por meio de linguagem denotativa.
- **Onde circula cada texto:** a música é veiculada nas rádios e televisão, bem como está disponível em plataformas digitais de áudio e *YouTube*; sua letra pode também ser encontrada na internet. O texto 6, no jornal, inclusive na versão online.

Professor(a), outra possibilidade pode ser comparar a letra da canção "A queda" com seu videoclipe. Na música, o cancelamento é comparado a um espetáculo de circo – onde as pessoas assistem, mas também esperam (e vibram) com a queda – e no clipe isso fica mais explícito. Nele, o ambiente circense é retratado de uma maneira mais sombria, macabra. Além disso, elementos como fantoches, fundo do poço enlameado, pessoas como zumbis ou fantasiadas das mais diversas criaturas (incluso animalescas) sugerem o comportamento voraz da sociedade e o que a cultura do cancelamento gera nas pessoas: um sufocamento, prisão – já que, de alguma maneira, é o outro que chancela o que se pode ou não se pode fazer/dizer.

A conclusão da aula será o compartilhamento, com a turma, das análises feitas pelas equipes. Você poderá fazer as intervenções necessárias para tornar esse momento enriquecedor e apontar elementos que possam ter escapado à análise dos estudantes.

Referências Consultadas

ABRE. O Poder da vírgula: O que o uso ou a falta dela pode provocar. 2022. Disponível em: https://blogabre.com.br/2022/07/22/o-poder-da-virgula-o-que-o-uso-ou-a-falta-dela-pode-provocar/. Acesso em: 6 jan. de 2023.

BAGNO, Marcos. *Preconceito Linguístico:* o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália:* novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAINLY. Disponível em: https://brainly.com.br/tarefa/28332933. Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/oracoes-subordinadas-adverbiais.htm. Acesso em: 13 fev. 2023.

DIANA, Daniela. Sinais de Pontuação. 2011. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/sinais-de-pontuacao/. Acesso em: 6 jan. de 2023.

ESCOLA, Equipe Brasil. "Radicais e Prefixos gregos"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/radicais-prefixos-gregos.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

ESCOLA KIDS. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/portugues/operadores-argumentativos.htm. Acesso em: 2 fev. 2023.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

IMAGINIE. Disponível em: https://blog.imaginie.com.br/operadores-argumentativos-para-cada-paragrafo/. Acesso em: 2 fev. 2023.

INFOENEM.COM. Disponível em: https://infoenem.com.br/causal-ou-explicativa-diferenca-entre-as oracoes/#:~:text=A%20ora%C3%A7%C3%A3o%20subordinada%20adverbial%20causal,acertado%20os%20n%C3%BAmeros%20da%20loteria. Acesso em: 13 fev. 2023.

LINGUAGENS. Disponível em: encr.pw/p1UjT. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. SEAMA 2022 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 1 (2022), Juiz de Fora – Anual. Conteúdo: Revista da Escola. Língua Portuguesa.

NORMA CULTA. Disponível em: https://www.normaculta.com.br/oracoessubordinadas-adverbiais/. Acesso em: 13 fev. 2023.

NOVA ESCOLA. Disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/conhecendo-o-mundo-das-oracoes-subordinadas-adverbiais/4354. Acesso em: 13 fev. 2023.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens: português: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

ORMUNDO, Wilton. Conexões em língua portuguesa: produção de texto, volume único/ Wilton Ormundo, Mara Scorsafava. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

PETRIN, Natália. Neologismo. Todo Estudo. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/portugues/neologismo. Acesso em: 12 fev. 2023.

PORTUGUÊS.COM. Disponível em: https://www.portugues.com.br/gramatica/oracoes-subordinadas-adverbiais.html. Acesso em: 13 fev. 2023.

SARON, Eduardo. *Folha de S. Paulo.* Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/02/educacao-e-cultura-combinacao-ideal-para-transformar-o-pais.shtml. Acesso em: 16 fev. 2023.

SEAMA. Plataforma de avaliação e monitoramento do maranhão. Disponível em: https://avaliacaoemonitoramentomaranhao.caeddigital.net/#!/programa. Acesso em: 24 fev. 2023.

SÓ PORTUGUÊS. Disponível em: https://www.soportugues.com.br/. Acesso em: 2 fev. 2023.

STOODI. Disponível em: https://www.stoodi.com.br/blog/portugues/oracoes-subordinadas-adverbiais/. Acesso em: 13 fev. 2023.

SARMENTO, Leila Lauar. *Gramática em Textos.* São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

SOUZA, Warley. "Ironia"; *Brasil Escola*. 2023. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/ironia.htm. Acesso em: 6 jan. de 2023.

TECHTUDO. Nova fonte, negrito e itálico; conheça as formas de escrever no WhatsApp. 2016. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/noticias/2016/07/nova-fonte-negrito-e-italico-conheca-formas-de-escrever-no-whatsapp.ghtml. Acesso em: 6 jan. de 2023.

TODA MATÉRIA. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/coesao-e-coerencia/. Acesso em: 13 fev. 2023.

TODA MATÉRIA. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/oracoes-subordinadas-adverbiais/. Acesso em: 13 fev. 2023.

TODA MATÉRIA. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/carta-argumentativa/. Acesso em: 2 fev. 2023.

Orientações Para Aplicação dos Testes

Professor/a, este material foi formulado para ser desenvolvido em uma sequência, iniciando com o desenvolvimento das aulas, seguido da aplicação de um teste composto por 10 questões.

Sugerimos que seja adotada uma aula por semana para utilização deste material, para isso propomos a seguinte sequência:

DATA	ATIVIDADE	HABILIDADE
__/__/__	Aula 1	D1. Temáticas e gêneros textuais variados. Paráfrase.
__/__/__	Aula 2	D3. Textos poéticos, literários e publicitários. Sinonímia.
__/__/__	Aula 3	D3. Denotação e conotação. Figuras de linguagem.
__/__/__	Aula 4	D4. Leitura e interpretação textual de temas atuais. Inferência.
__/__/__	Teste 1	D1, D3 e D4
__/__/__	Aula 5	D12. Gêneros textuais diversos. Elementos da comunicação.
__/__/__	Aula 6	D12. Gêneros avisos, anúncios, cartas, convites. Funções da linguagem.
__/__/__	Aula 7	D5. Tirinhas, charges, cartazes, propagandas. Linguagem verbal x linguagem não verbal.
__/__/__	Aula 8	D16. Gêneros anedota, charge e tiras, memes (humor).
__/__/__	Teste 2	D12, D5 e D16
__/__/__	Aula 9	D16. Figuras de linguagem (ironia).
__/__/__	Aula 10	D17. Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando sinais de pontuação: , ? ! " " [ ] ( )
__/__/__	Aula 11	D17. Gêneros variados. Efeito de sentido utilizando outras notações: caixa alta, negrito, itálico.
__/__/__	Aula 12	D10. Textos narrativos. Elementos da narrativa. Conflito gerador do enredo.
__/__/__	Teste 3	D16, D17 e D10
__/__/__	Aula 13	D2. Gêneros textuais diversos. Anáfora e catáfora. Pronomes e advérbios.
__/__/__	Aula 14	D2. Gêneros textuais diversos. Numerais, artigos, nomes genéricos e sinônimos.
__/__/__	Aula 15	D19. Gêneros textuais diversos. Diminutivo e aumentativo.
__/__/__	Teste 4	D2 e D19
__/__/__	Aula 16	D19. Gêneros textuais diversos. Repetição lexical (verbo) e figuras de linguagem (repetição).
__/__/__	Aula 17	D18. Gêneros textuais diversos. Metáforas.
__/__/__	Aula 18	D18. Gêneros textuais diversos. Neologismo e estrangeirismo.
__/__/__	Aula 19	D13. Variações linguísticas (geográficas, históricas, sociológicas e de contexto social).
__/__/__	Teste 5	D19, D18 e D13
__/__/__	Aula 20	D9. Gêneros textuais diversos. Tópico frasal. Hierarquia das informações em um texto.
__/__/__	Aula 21	D9. Gêneros textuais diversos. Mapa mental.
__/__/__	Aula 22	D15. Coerência e coesão. Conjunções e preposições.
__/__/__	Aula 23	D15. Coerência e coesão. Advérbios e locuções adverbiais.
__/__/__	Teste 6	D9 e D15
__/__/__	Aula 24	D11. Coerência e coesão. Oração subordinada adverbial causal.
__/__/__	Aula 25	D11. Coerência e coesão. Oração subordinada adverbial consecutiva.
__/__/__	Aula 26	D6. Gêneros textuais variados. Distinção: assunto x tema x título.
__/__/__	Aula 27	D14. Artigos de opinião. Distinção: fato x opinião.
__/__/__	Teste 7	D11, D6 e D14
__/__/__	Aula 28	D7. Textos dissertativos. Posicionamento do autor em relação a uma ideia.
__/__/__	Aula 29	D21. Gêneros textuais diversos que apresentam opiniões divergentes.
__/__/__	Aula 30	D8. Textos dissertativos argumentativos. Tipos de argumentos.
__/__/__	Aula 31	D14. Carta argumentativa. Operadores e modalizadores argumentativos.
__/__/__	Aula 32	D20. Gêneros textuais diversos. Identificação de características comuns em textos distintos.
__/__/__	Teste 8	D7 D21 D8 D14 D20

CADERNOS DE TESTES PARA IMPRESSÃO

Correção comentada disponível no link

https://drive.google.com/file/d/1HiPsAveAdFkhM9Yktrod0W964YBGz6W9/view?usp=share_link

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 1 - LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia o texto abaixo e responda.

POR QUE O XIXI MUDA DE COR?

Ele pode mudar de cor por causa de pigmentos contidos em alguns alimentos e remédios que ingerimos ou em decorrência de alguma doença. Em condições normais, a coloração do xixi varia de um amarelo clarinho, quase transparente, até o amarelo-escuro. Esse tom amarelado vem de três pigmentos sanguíneos — o urocromo, a bilirrubina e a creatinina —, que são filtrados pelos rins enquanto a urina é produzida. Quanto mais água ingerimos, mais diluímos esses pigmentos e, consequentemente, mais claro fica o xixi. "Por isso, urina clara é quase sempre sinal de que estamos bem hidratados", diz Cláudio Luders, nefrologista do Hospital das Clínicas, em São Paulo.

http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-o-xixi-muda-de-cor. Acesso em 23/09/2013.

De acordo com o texto, a urina clara quase sempre sinaliza que estamos
(A) desidratados.
(B) filtrados.
(C) hidratados.
(D) infectados
(E) pigmentados.

02. Observe o texto.

ESTOURA 20

Objetivo: Chegar com somas ao número 20 ou mais próximo dele. **Participantes:** 2 a 4 participantes.
Material necessário: Dado, tabuleiro e canetinha.
Como jogar: Decidam quem vai começar. O primeiro participante joga o dado, anota o número que cair no quadro de cima do tabuleiro. Os outros participantes também jogam o dado e fazem a anotação. Na próxima rodada, ao jogar o dado, o participante soma o número com o anterior e coloca o resultado no quadrinho de baixo. Se o jogador perceber que a soma dá um número próximo de 20 pode parar e avisa dizendo "Parei", se outro jogador quiser continuar jogando o dado pode continuar. Quem chegar primeiro em 20 ou ficar mais próximo ganha o jogo. Quem ultrapassar perde.

Disponível em: <http://www.escolasanti.com.br/content.php?Categ=4&contentID=503>.
Acesso em: 26 mar. 2014.

De acordo com esse texto, ganha o jogo quem
(A) anotar o número que sair no dado.
(B) chegar primeiro no 20.
(C) colocar o resultado no quadrinho.
(D) ultrapassar o número 20.
(E) quem jogar o dado primeiro.

03. Leia o texto a seguir.

POEMA DE SETE FACES

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.
Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.
Porém meus olhos
não perguntam nada.

O homem atrás do bigode
é sério, simples e forte.
Quase não conversa.
Tem poucos, raros amigos
o homem atrás dos óculos e do bigode,

Meu Deus, por que me abandonaste
se sabias que eu não era Deus
se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer
mas essa lua
mas esse conhaque
botam a gente comovido como o diabo.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Nesse texto, o verso **"As casas espiam os homens"** quer dizer que:
(A) Câmeras de residências monitoram quem passa na rua.
(B) Pessoas observam o comportamento humano.
(C) Câmeras das residências vigiam o bairro.
(D) Vizinhos espionam pessoas suspeitas.
(E) Esposas olham seus maridos.

04. Leia o poema abaixo.

ERRO DE PORTUGUÊS

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

ANDRADE Oswald de. Erro de português. In:*Poesias reunidas*. 5. ed.
Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, s.d. p. 177.

Nesse texto, no verso **"Vestiu o índio"** pode-se inferir que
A) os portugueses emprestaram roupas aos índios por causa do frio.
B) os portugueses deram abrigo aos índios por estar chovendo.
C) o índio teve sua cultura sobreposta pela cultura do branco.
D) o índio adornou-se com seus enfeites tradicionais.
E) o índio vestiu uma roupa qualquer.

05. Leia o texto a seguir.

ANTIGAMENTE

Antigamente as moças se achavam mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pés de alferes, arrastando as asas, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E, se **levavam tábua**, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar noutra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesses entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passasse a manta e azulava, dando às de vila-diogo. Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas, não admira que dessem com os burros n`´agua. [...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.

Nesse texto, no trecho "E se **levavam tábua**", a expressão destacada significa:

(A) Ofereciam algo desagradável.
(B) Tinham bastante força.
(C) Carregavam madeira.
(D) Fossem rejeitados.
(E) Apanhavam muito.

06. Leia o texto abaixo.

Disponível em: https://objetivo.br/arquivos/desafio/fundamental2/Resolucao_Desafio_8ano_Fund2_Portugues_031217.pdf. Acesso em: 15 jun.2021.

Em "Eu sou **sobremesariano**", a palavra em destaque indica a condição de quem
(A) exclui sobremesa do regime alimentar.
(B) prefere sobremesas como alimento.
(C) prepara sobremesas.
(D) detesta sobremesas.
(E) rejeita a sobremesa.

07. Leia o texto abaixo:

DE ONDE VÊM OS SONHOS?

Da nossa mente inquieta e criativa. Quando sonhamos, a parte mais racional do cérebro, que comanda todo o seu funcionamento e é o verdadeiro "chefão" da nossa massa cinzenta, adormece. Assim as outras áreas aproveitam para **fazer a festa** e ficam mais aceleradas. Resultado: partes do cérebro que nunca entram em contato quando estamos acordados passam a interagir e você mistura memórias da infância e situações recentes, que viveu naquele dia mesmo. E, como a parte do cérebro responsável pelos sentimentos também é ativada, é comum você sonhar com cenas muito alegres e se sentir assim - ou o contrário. Ficar apavorada nos pesadelos. Os sonhos duram cerca de duas horas por noite e podem explicar muita coisa sobre você. Olha só!

Capricho 1115, ano 60, n. 2, p. 84.

Nesse texto, a expressão "fazer a festa" significa
(A) agitar o corpo humano.
(B) preparar um festejo.
(C) provocar pesadelo.
(D) ser ativadas.
(E) ficar alegre.

08. Leia o texto abaixo.

A GANSA DOS OVOS DE OURO

Fábula de Esopo, recontada por Ana Maria Machado.

Era uma vez um casal de camponeses que tinha uma gansa muito especial. De vez em quando, quase todo dia, ela botava um ovo de ouro. Era uma sorte enorme, mas em pouco tempo eles começaram a achar que podiam ficar muito mais ricos se ela pusesse um ovo daqueles por hora, ou a todo momento que eles quisessem.

Falavam nisso sem parar, imaginando o que fariam com tanto ouro.

— Que bobagem a gente ficar esperando que todo dia saia dessa gansa um pouquinho... Ela deve ter dentro dela um jeito especial de fabricar ouro. Isso era o que a gente precisava.

— Isso mesmo. Deve ter uma maquininha, um aparelho, alguma coisa assim. Se a gente pegar pra nós, não precisa mais de gansa.

— É... Era melhor ter tudo de uma vez. E ficar muito rico.

E resolveram matar a gansa para pegar todo o ouro.

Mas dentro não tinha nada diferente das outras gansas que eles já tinham visto – só carne, tripa, gordura...

E eles não pegaram mais ouro. Nem mesmo ganharam um ovo de ouro, nunca mais.

MACHADO, Ana Maria. O Tesouro das Virtudes para Crianças. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.

O ditado popular que melhor combina com essa história é
(A) "A união faz a força".
(B) "A vingança tarda, mas não falha".
(C) "De grão em grão a galinha enche o papo".
(D) "Quem tudo quer tudo perde...".
(E) "Uma mão lava a outra".

09. Leia o texto abaixo.

TOMARA

Tomara
Que você volte depressa
Que você não se despeça
Nunca mais do meu carinho
E chore, se arrependa
E pense muito
Que é melhor se sofrer junto
Que viver feliz sozinho
Tomara
Que a tristeza te convença
Que a saudade não compensa
E que a ausência não dá paz
E o verdadeiro amor de quem se ama
Tece a mesma antiga trama
Que não se desfaz
E a coisa mais divina
Que há no mundo
É viver cada segundo
Como nunca mais.

MORAES, Vinicius de. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/site/article.php3?id_article=833>.Acesso em: 23 jul. 2012. (P100116E4_SUP)

De acordo com esse texto, o eu lírico
(A) arrepende-se das coisas que deixou de fazer.
(B) consegue viver feliz mesmo sozinho.
(C) espera a volta de sua amada.
(D) faz uma volta ao passado.
(E) lembra-se dos momentos felizes que viveu.

10. Leia o texto:

O ANEL DE VIDRO

Aquele pequenino anel que tu me deste,
– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou
Assim também o eterno amor que prometeste,
– Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.
Frágil penhor[1] que foi do amor que me tiveste,
Símbolo da afeição que o tempo aniquilou, –
Aquele pequenino anel que tu me deste,
– Ai de mim – era vidro e logo se quebrou
Não me turbou, porém, o despeito que investe
Gritando maldições contra aquilo que amou.
De ti conservo no peito a saudade celeste
Como também guardei o pó que me ficou
Daquele pequenino anel que tu me deste.

Vocabulário:
[1]Penhor: garantia, segurança.

BANDEIRA, M. Disponível em: <http://www.revistabula.com/564-os-10-melhores-poemas-de-manuel-bandeira/>. Acesso em: 12 jan. 2015.

Nesse texto, sobre o relacionamento amoroso, o eu lírico
(A) ficou descontente com o anel.
(B) guarda mágoas da pessoa amada.
(C) mostra-se preso aos bens materiais.
(D) sente-se superior à pessoa amada.
(E) sofreu uma desilusão amorosa.

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 2 - LÍNGUA PORTUGUESA

01 Leia o texto abaixo:

REGIME, GINÁSTICA E CAMA

A falta de sono adequado é, definitivamente, um fator de risco isolado para o ganho de peso.

A matemática da perda de peso é simples. O consumo de calorias deve ser inferior ao total de energia gasta pelo organismo. Nos últimos cinco anos, porém, uma série de estudos vem demonstrando que um terceiro fator deve ser incluído na equação do emagrecimento - o sono. Como a má alimentação e o sedentarismo, uma sucessão de noites mal dormidas pode condenar ao fracasso qualquer luta contra a balança.

A pesquisa mais recente e uma das mais intrigantes sobre o assunto foi publicada na revista científica americana *Annals of Internal Medicine*. Conduzida por médicos da Universidade de Chicago, ela demonstrou que, em períodos de pouco sono, a queima de gordura corporal é 55% menor e a perda de massa magra, 60% maior.

"Perder massa magra significa perder músculos, e isso é ruim porque leva à desaceleração do metabolismo e faz com que a pessoa ganhe peso com mais facilidade", diz o endocrinologista Walmir Coutinho, presidente eleito da Associação Internacional para o Estudo da Obesidade. Em outras palavras: dormir pouco favorece o efeito sanfona, a grande questão de quem tenta se livrar dos quilos em excesso.

MAGALHÃES. Naiara. Veja. 20 out. 2010. p. 160. Fragmento. (P090591ES_SUP)

O objetivo desse texto é
(A) descrever uma experiência.
(B) expor uma informação.
(C) explicar uma dieta.
(D) fazer uma demonstração.
(E) orientar uma prática física.

02. Leia o texto abaixo.

Disponível em: http://mundofabuloso.blogspot.com/2008/01/o-boticario-e-suas-princesas.html. Acesso em: 20 ago.2019

O objetivo principal do texto é:
(A) Definir o papel das fadas e das consultoras nos dias de hoje.
(B) Explicar o porquê de o perigo moderno não ser mais as maçãs, mas sim usar produtos de má qualidade.
(C) Discutir como os contos de fadas são vistos hoje na sociedade contemporânea.
(D) Discutir por que hoje em dia o papel das fadas tem sido substituído pelo das consultoras.
(E) Influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.

03. Leia o texto abaixo.

O telefone tocou.
— Alô? Quem fala?
— Como? Com quem deseja falar?
— Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
— É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.
— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. *Contos de aprendiz.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

O ato comunicativo (visto no/apresentado no) do texto tem como objetivo
(A) convencer o interlocutor acerca da superioridade de um produto.
(B) transparecer os sentimentos e emoções pessoais da senhora.
(C) estabelecer um contato com o parceiro da interação.
(D) despertar no leitor o prazer e a emoção da arte pela palavra.
(E) discorrer sobre um tema, expondo considerações sobre ele.

04. Leia o texto abaixo.

LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.

TÍTULO I
DOS DIREITOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

[...]
CAPÍTULO II
DOS DIREITOS DOS JOVENS

Seção I
Do Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil

Art. 4º O jovem tem direito à participação social e política e na formulação, execução e avaliação das políticas públicas de juventude.

Parágrafo único. Entende-se por participação juvenil:

I – a inclusão do jovem nos espaços públicos e comunitários a partir da sua concepção como pessoa ativa, livre, responsável e digna de ocupar uma posição central nos processos políticos e sociais;

II – o envolvimento ativo dos jovens em ações de políticas públicas que tenham por objetivo o próprio benefício, o de suas comunidades, cidades e regiões e o do País;

III – a participação individual e coletiva do jovem em ações que contemplem a defesa dos direitos da juventude ou de temas afetos aos jovens; e

IV – a efetiva inclusão dos jovens nos espaços públicos de decisão com direito a voz e voto. [...]

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: https://bit.ly/3Do6a5f. Acesso em: 30 mar. 2022. Fragmento.

Esse texto foi escrito com a finalidade de
(A) convocar a participação dos cidadãos.
(B) dar início a um processo judicial.
(C) expor dados sobre as atitudes dos jovens.
(D) oferecer segurança jurídica aos cidadãos.
(E) regularizar um vínculo contratual.

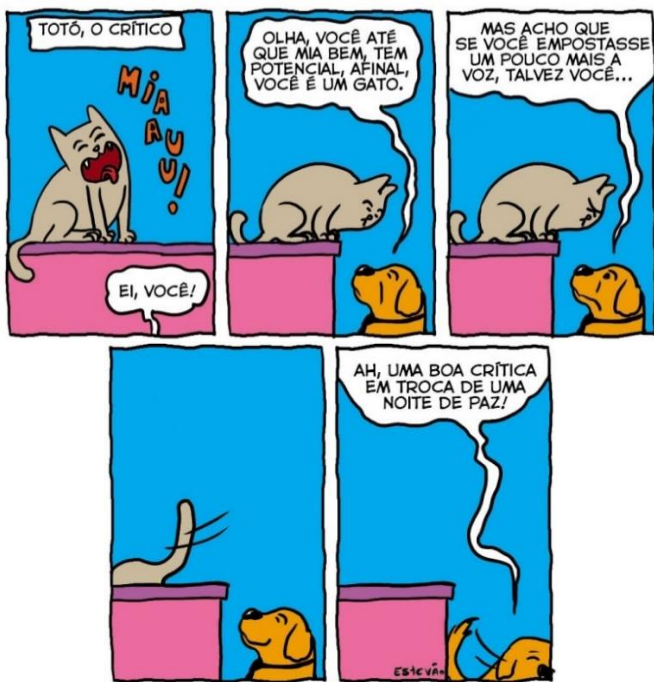
05. Leia o texto abaixo.

DESABAFO

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Neste fragmento do texto *Desabafo*, o objetivo principal é
(A) convencer o leitor de que segunda-feira é um dia improdutivo.
(B) explicar para o leitor como se faz uma cronicazinha divertida.
(C) fazer uso do texto para falar sobre o próprio texto.
(D) expressar o estado emocional do enunciador.
(E) manter a comunicação com o leitor.

06. Leia o texto abaixo.

RIBEIRO, Estevão. Os Passarinhos. 2011. Disponível em: Acesso em: 22 mar. 2022.

Infere-se desse texto que o gato
(A) desejava a companhia do cachorro.
(B) queria saber a opinião do cachorro.
(C) se assustou com a presença do cachorro.
(D) se irritou com o comentário do cachorro.
(E) tentava imitar o latido do cachorro.

07. Leia o texto abaixo.

Disponível em: http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/06/

Ao associar a linguagem verbal e a não verbal, conclui-se que as pessoas que atravessam na faixa de pedestre estão
(A) apáticas.
(B) tranquilas.
(C) apavoradas.
(D) indiferentes.
(E) empolgadas.

08. Leia o texto abaixo.

Disponível em: https://www.google.com.br/search?=HUMOR+EM+TIRINHAS&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahU KEwjogYaumtLbAhWHiZAKHVLXAg0Q_AUICigB&biw=1366&bih=662#imgrc= Xdz2svPT8OupVM:. Acesso em: 13 de junho de 2019. Adaptado.

O que torna esse texto engraçado é o fato de
(A) a menina achar um outro sentido para o verbo torcer.
(B) a cliente empolgar-se ao comprar o refrigerante.
(C) a menina não conseguir abrir o refrigerante.
(D) o refrigerante estar com a tampa apertada.
(E) o vendedor atender ao pedido da cliente.

09. Leia o texto e, a seguir, responda.

O cara está jantando e a comida é tão ruim que ele não aguenta:

– Por favor, garçom, eu não consigo engolir esta comida. Chama o gerente.

– Não adianta. Ele também não vai conseguir.

PINTO, Ziraldo Alves. As Últimas Anedotinhas do Bichinho da Maçã. São Paulo: Melhoramentos, 1988, p. 20.

O que torna o texto engraçado é o fato de o

(A) o cliente chamar o garçom para atendê-lo.
(B) o cliente chamar o gerente para resolver o problema.
(C) o cliente não conseguir engolir a comida por ser muito ruim.
(D) o garçom entender que era para o gerente comer a comida.
(E) o garçom se recusar a chamar o gerente para resolver o problema.

10. Leia o texto e, a seguir, responda.

Disponível em: <http://www.emdiologo.uff.br/sites/default/files/images/postar_portal.jpg>. Acesso em: 09 mar. 2016.

O humor da charge está

(A) no fato de a praia estar imprópria para banho.
(B) na quantidade de lixo jogado nas águas do mar.
(C) no fato de o homem ter ido nadar em uma praia poluída.
(D) na maneira como os objetos estão espalhados pela praia.
(E) na irritação do homem ao constatar que a praia estava suja.

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 3 - LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia o texto e responda.

AS DUAS NOIVAS

O ônibus parou e ela subiu. Ele se encolheu, separando-se da outra, as mãos enfiadas entre os joelhos e olhando para o lado – como se adiantasse, já tinha sido visto. A noiva sorriu, agradavelmente surpreendida:
Mas que coincidência!
E sentou-se a seu lado. Você ainda não viu nada – pensou ele, sentindo-se perdido, ali entre as duas. Queria sumir, evaporar-se no ar. Num gesto meio vago, que se dirigia tanto a uma como a outra, fez a apresentação com voz sumida:
— Esta é minha noiva...
— Muito prazer – disseram ambas.

Sabino, Fernando. Obra Reunida. Volume III, Editora Nova Aguilar S.A. – Rio de Janeiro, 1996, p. 148.Com cortes.

No texto, a ironia está no fato de que as moças
A) se conheciam.
B) se cumprimentaram.
C) falaram ao mesmo tempo.
D) noivaram com o mesmo rapaz.
E) se sentirem amadas pela mesma pessoa.

02. Leia o texto e responda.

A FORMIGA E A CIGARRA

Era uma vez uma formiguinha e uma cigarra muito amigas. Durante todo o outono, a formiguinha trabalhou sem parar, armazenando comida para o período de inverno. Não aproveitou nada do Sol, da brisa suave do fim da tarde nem do bate-papo com os amigos ao final do expediente de trabalho, tomando uma cervejinha. Seu nome era "trabalho" e seu sobrenome, "sempre". Enquanto isso, a cigarra só queria saber de cantar nas rodas de amigos e nos bares da cidade; não desperdiçou um minuto sequer, cantou durante todo o outono, dançou, aproveitou o Sol, curtiu para valer, sem se preocupar com o inverno que estava por vir. Então, passados alguns dias, começou a esfriar. Era o inverno que estava começando. A formiguinha, exausta, entrou em sua singela e aconchegante toca repleta de comida.

Mas alguém chamava por seu nome do lado de fora da toca. Quando abriu a porta para ver quem era, ficou surpresa com o que viu: sua amiga cigarra, dentro de uma Ferrari, com um aconchegante casaco de visom. E a cigarra falou para a formiguinha: – Olá, amiga, vou passar o inverno em Paris. Será que você poderia cuidar da minha toca? – Claro, sem problema! Mas o que lhe aconteceu? Como você conseguiu grana pra ir a Paris e comprar essa Ferrari? – Imagine você que eu estava cantando em um bar, na semana passada, e um produtor gostou da minha voz. Fechei um contrato de seis meses para fazer shows em Paris... A propósito, a amiga deseja algo de lá? – Desejo, sim. Se você encontrar um tal de La Fontaine por lá, manda ele pro DIABO QUE O CARREGUE! MORAL DA HISTÓRIA: "Aproveite sua vida, saiba dosar trabalho e lazer, pois trabalho em demasia só traz benefício em fábulas do La Fontaine".

Fábula de La Fontaine reelaborada.
http://www.geocities.com/soho/Atrium/8069/Fabulas/fabula2. hml - com adaptações.

Em relação ao texto original da fábula, percebe-se ironia no fato de a
A) formiga possuir o nome "trabalho" e o sobrenome "sempre".
B) cigarra, sem trabalhar, surgir de Ferrari e casaco de visom.
C) cigarra não trabalhar e cantar durante todo o outono.
D) cigarra deixar de trabalhar para aproveitar o Sol.
E) formiga trabalhar e possuir uma toca.

03. Leia o texto e responda.

ERA UMA VEZ UM PINTOR...

Era uma vez um pintor que tinha um aquário e, dentro do aquário, um peixe encarnado. Vivia o peixe tranquilamente acompanhado pela sua cor encarnada, quando a certa altura começou a tornar-se negro a partir-digamos-de dentro. Era um nó negro por detrás da sua cor vermelha e que, insidioso, se desenvolvia por fora, alastrando-se e tomando conta de todo o peixe. Por fora do aquário, o pintor assistia surpreendido à chegada do novo peixe. O problema do artista era este: obrigado a interromper o quadro que pintava e onde estava a aparecer o vermelho do seu peixe, não sabia agora o que fazer da cor preta que o peixe lhe ensinava. Assim, os elementos do problema constituíam-se na própria observação dos fatos e punham-se por uma ordem a saber: 1º- peixe, cor vermelha, pintor, em que a cor vermelha era o nexo estabelecido entre o peixe e o quadro, através do pintor; 2º- peixe, cor preta, pintor, em que a cor preta formava a insídia do real e abria um abismo na primitiva fidelidade do pintor. Ao meditar acerca das razões porque o peixe mudara de cor precisamente na hora em que o pintor assentava na sua fidelidade, ele pensou que, lá dentro do aquário, o peixe, realizando o seu número de prestidigitação, pretendia fazer notar que existe apenas uma lei que abrange tanto o mundo das coisas como o da imaginação. Essa lei seria a metamorfose. Compreendida a nova espécie de fidelidade, o artista pintou na sua tela um peixe amarelo.

HELDER, Herberto. Apud RIEDEL, Dirce Cortes e outros. Literatura portuguesa em curso. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.p.147. In: https://pt.scribd.com/document/329318836/Texto-Era-Uma-Vez-UmPintor.

O conflito gerador desencadeado na narrativa foi
A) a obrigatoriedade do pintor em utilizar a cor vermelha do peixe.
B) a aceitação do artista acerca de uma nova técnica de pintura.
C) a mudança na cor do peixe que de encarnado passa a preto.
D) o artista querer pintar um peixe encarnado de seu aquário.
E) o surgimento inesperado de um novo peixe no aquário.

04. Leia o texto e responda.

TRAGÉDIA CARIOCA

A menina vestia calças compridas e um casacão de malha, informe, de mangas arregaçadas. Sentou-se no sofá, cruzou as pernas longas, pediu licença para se servir de um dos meus cigarros. O nariz arrebitado, a pele borrifada de sardas, o cabelo curto de rapazinho dão-lhe um ar de grande imaturidade – quinze, dezesseis anos não mais. Ela diz que tem dezessete e está grávida. Meu Deus, como é que estão casando meninas assim tão novas? Mas olhando a mão esquerda da moça, não lhe vejo aliança. E, antes que eu possa fazer qualquer pergunta, ela é que vai explicando: - A senhora já ouviu falar em transviada? Pois está aqui uma. Pelo menos até o carnaval deste ano eu era das péssimas. Doida por garupa de lambreta, anarquia em inferninho, cuba libre, bolinha, camisa de homem.

[...]

QUEIROZ, Rachel de. Disponível em: https://books.google.com.br/books?isbn=8526018086. Acesso em: 10 de agosto de 2018. Fragmento.

A personagem principal é caracterizada por
A) uma menina bem nova.
B) um rapazinho transviado.
C) uma jornalista da atualidade.
D) uma adolescente dos anos 50 ou 60.
E) um menino que vestia calça e casacão.

05. Leia o texto e responda.

O CEGO, RENOIR, VAN GOGH E O RESTO

Vistos de costas, pareciam apenas dois amigos conversando diante do quadro Rosa e azul, de Renoir, comentando o quadro. Porém, quem prestasse atenção nos dois perceberia, talvez estranhasse, que um deles, o de elegantes óculos de sol, parecia um pouco desinteressado, apesar de todo o empenho do outro, traduzido em gestos e eloquência quase murmurada. [...] O que falava segurava às vezes o antebraço do de óculos com uma intimidade solícita e confiante. [...] Aproximei-me do quadro, fingindo olhar de perto a técnica do pintor, voltei-me e percebi: o de óculos escuros era cego. [...] Algo extraordinário acontecia ali, que eu só compreendia na superfície: um homem descrevendo para um amigo cego um quadro de Renoir. Por que tantos detalhes? [...] – Azul com o quê? Fale mais desse azul – pediu o cego, como se precisasse completar alguma coisa dentro de si. – É um azul claro, muito claro, um azul que tem movimento e transparência em muita luz, um azul tremulando, azul como o de uma piscina muito limpa eriçada pelo vento, uma piscina em que o sol se reflete e que tremula em mil pequenos reflexos [...] lembra-se daquela piscina em Amalfi? – Lembro... lembro... – e sacudia a cabeça ... Afastei-me, olhei-os de longe. Roupas coloridas, esportivas. [...] O guarda treinado para vigiar pessoas estava ao meu lado e contou, aos arrancos: – Eles vêm muito aqui. Só conversam sobre um quadro ou dois de cada vez. É que o cego se cansa. Era fotógrafo, ficou assim de desastre.

ÂNGELO, Ivan. O comprador de aventuras. In Para gostar de ler: v.: 28. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007. Fragmento.

No primeiro parágrafo desse texto, o elemento da narrativa em evidência é o
A) tempo.
B) clímax.
C) narrador.
D) ambiente.
E) personagem.

06. Leia o texto e responda.

BOA AÇÃO

São Gabriel da Cachoeira

Na cidade com o maior número de inscritos para o Vestibular Indígena, a movimentação foi grande. Muitos estudantes vieram de longe e demoraram dias para chegar. Jaqueline Lopes, da etnia Baniwa, viajou dois dias em canoa, pelo Rio Negro, até chegar a São Gabriel. Ela mora na comunidade Assunção e chegou à cidade na última sexta-feira. Para Jaqueline, a vinda da Unicamp para aplicar a prova facilitou muito a vida dos estudantes. “Não teria condições de sair da região para fazer a prova em outro lugar, pois só para chegar da minha comunidade à São Gabriel já demora dois dias”, contou.

[...] A prova trouxe a realidade dos estudantes indígenas para as questões e para as propostas de redação. Em uma delas, os candidatos foram convidados a escrever sobre uma reportagem que abordava a perda da cultura indígena e o uso de tecnologias por indígenas. Muitas questões também aproximaram os conteúdos do ensino médio da realidade dos candidatos. [...]

Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/12/02/unicamp-aplica-seu-primeiro- vestibular-indigena-e-faz-historia. Acesso em: 27/09/2019

As aspas têm como função destacar uma parte do texto. No artigo lido, as aspas têm a função de
A) introduzir o nome de um livro.
B) citar a fala de um entrevistado.
C) marcar o uso de um neologismo.
D) citar um discurso proferido pelo próprio autor.
E) destacar uma palavra empregada no sentido figurado.

07. Leia esta estrofe do poema *O navio negreiro*, do escritor romântico Castro Alves:

> Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!
> Que música suave ao longe soa!
> Meu Deus! como é sublime um canto ardente
> Pelas vagas sem fim boiando à toa!

O uso de exclamações, nesse fragmento, apresenta uma destas funções:
A) destacar uma frase imperativa.
B) indicar um vocativo enfático.
C) fazer um apelo.
D) fazer uma pergunta.
E) expressar profunda tristeza."

08. Leia o trecho:

“Além de reivindicar a sua cor de pele, essas bailarinas pintam suas sapatilhas para que a mudança cromática não quebre a linha de sua perna — nesse caso, um instrumento de trabalho”.

O travessão utilizado no trecho tem a função de:
A) corrigir uma informação.
B) expor o ponto de vista do autor.
C) separar assuntos distintos no texto.

D) diferenciar as vozes que falam no texto.
E) adicionar uma informação relevante para o leitor.

09. Leia o poema abaixo:

Adoro reticências…
Sabe aqueles três pontos intermitentes que
insistem em dizer que nada está fechado,
que nada acabou,
que algo sempre está por vir?!
A vida se faz assim!
Nada pronto, nada definido.
Tudo sempre em construção.
Tudo ainda por se dizer…
Nascendo…
Brotando…
Sublimando…
Vivo assim…
Numa eterna reticência…
Para que colocar ponto final?!
O que seria de nós sem a expectativa de
Continuação.

Disponível em https://marcelosss.wordpress.com/2013/07/05/adoro-reticencias/. Acesso em 05/11/2019

As reticências desempenham um importante papel no texto lido. No trecho, Nascendo… / Brotando…/ Sublimando… as reticências indicam que
A) as ações estão em curso.
B) as ações foram finalizadas.
C) ideias que foram interrompidas.
D) os trechos são citações incompletas.
E) o texto apresenta forte carga sentimental.

10 Leia o texto e responda.

QUANTA PRESSA!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô? Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?! :-O
Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo?
Quando ficar mais calma eu tc mais, tá legal? :-* Mônica

PINA, Sandra. Entre e-mails e acontecimentos. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento.

No trecho "Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!", a pontuação empregada sugere
A) aceitação.
B) compreensão.
C) dúvida.
D) entusiasmo.
E) indignação.

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 4 - LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia o texto abaixo:

VERDADE

A porta da verdade estava aberta,
mas só deixava passar
meia pessoa de cada vez.
Assim não era possível atingir toda a verdade,
porque a meia pessoa que entrava
só trazia o perfil de meia verdade.
E **sua** segunda metade
voltava igualmente com meio perfil.
E os meios perfis não coincidiam.
Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.
Chegaram ao lugar luminoso
onde a verdade esplendia seus fogos.
Era dividida em metades
diferentes uma da outra.
Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.
Nenhuma das duas era totalmente bela.
E carecia optar. Cada um optou conforme seu capricho,
sua ilusão, sua miopia.

Disponível em: http://www.analisedetextos.com.br/2010/09/analise-do-poema-verdadede-carlos.html. Acesso em fevereiro de 2023.

Nos versos: "E **sua** segunda metade / voltava igualmente com meio perfil" (v.7-8). A palavra destacada refere-se à
A) ilusão.
B) miopia.
C) pessoa.
D) porta.
E) verdade.

02. Observe o texto:

O ESCRITOR DE MEMÓRIAS

.... Ao escrever suas memórias, o autor se desdobra em narrador e personagem, num jogo literário muito sutil, narrando os fatos de uma época, olhando-a do ponto de vista de observador geral dos momentos que narra, mas também olhando para si mesmo como personagem que viveu os acontecimentos narrados, recriados pelas lembranças suas e dos outros. É possível reconhecer quando o autor se coloca como narrador das memórias pelo uso da primeira pessoa: "eu me lembro", "vivi numa época que...". Podemos reconhecer o narrador-personagem nas memórias quando o autor descreve suas sensações e emoções **narrando fatos dos quais ele é o centro,** mas que envolvem outros personagens das memórias. Veja os exemplos, retirados de "Viver para contar", de Gabriel Garcia Márquez: "Minha mãe disse assim: `Que bom que você ficou amigo de seu pai.'" e "O zelador riu da minha inocência". Quando é narrador, o autor fala das lembranças como um todo; quando é narrador-personagem, fala de si, muitas vezes pela voz de outros personagens que evoca.

Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1339/o-genero-memoriasliterarias.Fragmento. Acesso em fevereiro de 2023. Fragmento.

No trecho em destaque, o pronome sublinhado substitui o termo
A) amigo.
B) autor.
C) pai.
D) personagem.
E) narrador.

03. Leia o texto a seguir.

O FIEL DOM JOSÉ

Era uma vez um príncipe que encontrou numa sapataria um rapaz tão vivo e simpático que desejou tê-lo como amigo e companheiro. O rei foi pedir ao sapateiro que desse seu filho para viver na casa real, e o sapateiro cedeu. O rapaz se chamava José e o rei lhe deu o 'dom'.

Todo o mundo no reinado só **o conhecia**, daí em diante, por Dom José.

O príncipe e Dom José eram inseparáveis nas festas, passeios e caçadas. O rei tinha uma filha muito bonita mas invejosa e de mau gênio. Vendo aquela amizade do irmão com Dom José, enciumou-se e planejou desfazer o afeto que ligava os dois moços.

CASCUDO, Luís da Câmara. Contos tradicionais do Brasil. São Paulo: Global, 2014. Fragmento.

No trecho destacado, o pronome "o" refere-se ao
A) filho.
B) irmão.
C) príncipe.
D) rei.
E) sapateiro.

04. Leia o texto a seguir.

PODE TOCAR À VONTADE

A mistura do olhar treinado de designer com o olhar de criança curiosa fez com que Juliana Gatti se perguntasse: "Por que eu não sei que planta é essa da esquina de casa?" A resposta veio em forma de um interessante projeto, o Árvores Vivas. Junto com uma equipe, que inclui biólogos e paisagistas, Juliana bate perna pelos parques de São Paulo ensinando botânica de um jeito pouco convencional. As nomenclaturas ficam em segundo plano e o que vale é a sensação de "experimentar" as plantas por meio do toque. " Não é essencial saber o nome da espécie. **Isso está disponível nos livros.** É só sentindo a textura da folha do manacá que você vai lembrar o que é a folha do manacá", justifica Juliana, que faz um mapeamento das árvores do parque antes dos passeios.

Vida Simples. Editora Abril. dez. 2010. p.15. Fragmento.

No texto, o termo sublinhado no trecho em destaque refere-se à expressão
A) "...a textura da folha..."
B) "...o Árvores Vivas".
C) "...o nome da espécie".
D) "...um interessante projeto..."
E) "...um mapeamento das árvores..."

05. Leia o texto abaixo.

O CRESCIMENTO DO CABELO

Quem não curte um corte de cabelo estiloso para dar uma turbinada no visual?

Nosso cabelo, assim como as unhas, nunca param de crescer. Por isso podemos cortá-lo de várias formas sem correr o risco de ficar com a cabeça pelada.

O cabelo é um fio produzido por uma glândula que fica abaixo da pele. O pelo brota no folículo, que é uma espécie de tubo no qual as células produzem proteínas e queratina. **Essas substâncias** se acumulam em seu interior e são empurradas pra cima, endurecem e assumem a forma de um fio.

Existem cabelos de todos os tipos: lisos, crespos, amarelos, vermelhos etc. A cor e a textura são determinadas por fatores genéticos.

Jornal Estado de Minas, p. 8, 12 jan. 2008. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

No texto, a expressão destacada substitui

A) a cor e a textura.
B) o cabelo e a unha.
C) as glândulas e a pele.
D) a proteína e a queratina.
E) os amarelos e os vermelhos.

06. Leia o texto abaixo e responda.

PATRICINHAS DO SKATE

De unhas pintadas e roupas da moda, elas enterram o estereótipo rebelde. Você já deve ter se deparado com uma delas. Estão sempre de unhas pintadas, cabelo arrumado, calça de cintura baixa e camiseta baby look. Nas mãos, o longboard – a versão mais comprida do skate tradicional. Sim, essas princesinhas estão se fazendo notar por aí.

Por muito tempo, o visual das skatistas foi propositalmente desleixado. Usavam camisetas de bandas hardcore, bermudões no joelho e tênis rasgados, que misturavam o estilo grunge com um ar **rebeldezinho**. Agora, as novas skatistas têm cara de saudáveis, roupas limpinhas e pouca afinidade com as manobras radicais do skate. "Não é porque eu estou andando de skate que vou mudar meu estilo", diz Mitzi Iannibelli, 18, que adora reggae e faz as unhas toda semana – "sempre quadradas e sem cutícula''.

[...]

Jornal do Brasil. Disponível em:http://quest1.jb.com.br/jb/papel/cadernos/domingo/2001/07/07/jordom20010707005.html Acesso em: 08 jul. 2022. Fragmento.

No texto, o diminutivo utilizado na palavra **"rebeldezinho"** (*l*. 12) tem o intuito de

A) referir-se ao tamanho das garotas.
B) demonstrar ternura e afeto pelas garotas que se vestem desse modo.
C) fazer uma crítica às garotas que se vestem como rebeldes, mas não são.
D) indicar uma progressão de alguém novato para outro mais experiente.
E) identificar as patricinhas skatistas como sendo mais saudáveis e limpas.

07. Leia a charge abaixo e responda.

Disponível em: https://educacao.uol.com.br/album/2013/08/21/conheca-as-principais-pegadinhas-da-lingua-portuguesa.htm?foto=6 Acesso em: 16 set. 2022.

Na charge, as palavras "peixão", "bocarra", "homenzarrão" e "rapagão" foram empregadas com a intenção de indicar

A) crítica.
B) exagero.
C) humor.
D) ironia.
E) mudança.

08. Leia o texto abaixo.

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um **porquinho-**da-índia.
Que dor de cabeça me dava
Porque o **bichinho** só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais **limpinhos**
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas **ternurinhas**...
– O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

No poema, o uso dos diminutivos "porquinho" (v. 2), "bichinho" (v. 4), "limpinhos" (v. 6) e "ternurinhas" (v. 9) indica

A) afetividade.
B) deboche.
C) desconsideração.
D) insatisfação.
E) tristeza.

09. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

MARCA LANÇA CALÇA TOTALMENTE TRANSPARENTE E CAUSA REBULIÇO NA WEB

Depois da ~causação~ que rolou por causa do menor cropped do mundo, lançado pela Urban Outfitters, chegou a vez de mais um **produtinho** polêmico bombar no Twitter. Estamos falando de uma calça totalmente transparente da Topshop!

O modelo lembra um jeans e até ganhou este nome: Moto Clear Plastic Straight Jeans. Mas pera aí, não é jeans não! A calça é totalmente de plástico!

FAVA, Aline. Disponível em: Acesso em: 26 abr. 2022. Fragmento.

A palavra em destaque no texto foi empregada com a intenção de indicar

A) carinho.
B) diminutivo.
C) efemeridade.
D) futilidade.
E) simpatia.

10. Leia o texto e responda ao item.

Adão Iturrusgarai. Kiki – A primeira vez. São Paulo: Devir, 2002 p. 32.

Na tirinha, a palavra **"gracinha"** foi empregada para indicar

A) intimidade.
B) bondade.
C) simpatia.
D) carinho.
E) elogio.

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 5 - LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia o texto a seguir e responda.

VOCÊ NÃO ENTENDE NADA

Quando eu chego em casa nada me consola
Você está sempre aflita
Com lágrimas nos olhos de cortar cebola
Você é tão bonita

Você traz coca-cola
Eu tomo
Você bota a mesa
Eu como eu como eu como eu como eu como
Você
Não tá entendendo quase nada do que eu digo
Eu quero é ir-me embora
Eu quero dar o fora
E quero que você venha comigo

Eu me sento
Eu fumo
Eu como
Eu não agüento
Você está tão curtida
Eu quero é tocar fogo nesse apartamento
Você não acredita
Traz meu café com suíta
Eu tomo
Bota a sobremesa
Eu como eu como eu como eu como eu como
Você
Tem que saber que eu quero é correr mundo
Correr perigo
Eu quero é ir-me embora

Eu quero dar o fora
E quero que você venha comigo.

(VELOSO, Caetano. Literatura Comentada: Você Não Entende Nada. 2 Ed. Nova Cultura. 1998)

A repetição da expressão "eu quero", em diversos versos, tem por objetivo
(A) fazer associações de sentido.
(B) refutar argumentos anteriores.
(C) detalhar sonhos e pretensões.
(D) apresentar explicações novas.
(E) reforçar a expressão dos desejos.

02. Leia o texto e, a seguir, responda.

PRIMEIROS ERROS

Kiko Zambianchi
Meu caminho é cada manhã
Não procure saber onde vou
Meu destino não é de ninguém
Eu não deixo os meus passos no chão
[...]
Se um dia eu pudesse ver
Meu passado inteiro
E fizesse parar chover
Nos primeiros erros
O meu corpo viraria sol
Minha mente viraria
Mas só chove e chove
Chove e chove.

Disponível em: https://www.letras.mus.br/ kiko-zambianchi/46827/ Acesso em: 20 maio 2016.

A repetição do verbo "chove" no texto sugere
(A) a intensificação dos sentimentos do eu lírico.
(B) o contentamento do eu lírico com o seu passado.
(C) o distanciamento do eu lírico em relação as pessoas.
(D) a modificação da visão do eu lírico em relação a sua vida.
(E) a força do temporal enquanto o eu lírico refletia sobre a vida.

03. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

O ÚLTIMO POEMA

Manuel Bandeira

Assim eu quereria o meu último poema.
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

Disponível em http://www.celipoesias.net/manuel-bandeira/poesia1.htm, acessado em 07 de novembro de 2012.

A repetição do termo "que" no 2º, 3º e 4º versos do poema, produz o efeito de

(A) continuidade.
(B) contraste.
(C) delicadeza.
(D) dúvida.
(E) exagero.

04. Leia o texto abaixo.

A MAÇÃ

De repente abriu-se uma gaveta da minha memória e dentro dela havia uma maçã. Em Dores não cresciam maçãs. Havia mangas, jabuticabas, bananas, laranjas, mexericas, pitangas. E também os marolos, frutas grosseiras dos cerrados, de cheiro forte [...]. Véspera de Natal. Meu pai estava viajando. Voltaria a tempo? Voltou. Trouxe-me presentes. Não me lembro de nenhum deles. Mas me lembro da maçã, embrulhada em papel de seda amarelo. Naquele tempo, em Dores, uma maçã era uma fruta encantada, que crescia muito longe, em outros países. Atravessara mares para chegar até as minhas mãos. Eu era o único menino em

Dores a ter uma maçã. Se eu comesse a maçã deixaria de ser o menino que tinha uma maçã. Eu ficaria igual a todos os meninos que haviam ganhado bolas e caminhõezinhos. Por isso eu não a mordia. Não queria machucá-la para que ela continuasse minha. Segurava-a. Olhava para ela. Polia-a, para que ficasse mais brilhante. Comi a maçã com tristeza. Aquela maçã não era para ser comida. Era para ser contada.

ALVES, Rubem. A maçã. In: *O velho que acordou menino*. São Paulo: Planeta, 2005. Fragmento.

Nesse texto, no trecho “De repente abriu-se uma gaveta da minha memória...”, a expressão em destaque foi escrita para

(A) apontar que o narrador encontrou objetos antigos.
(B) comparar a história contada pelo narrador com o ato de comer uma fruta.
(C) ironizar o tipo de frutas consumidas pelo narrador.
(D) revelar que o narrador se lembrou de um acontecimento de seu passado.
(E) sugerir que o narrador recebeu uma notícia inesperada.

05. Leia o texto abaixo.

ERA UMA VEZ NO METRÔ...

No trem do metrô entrou um grupo de três ou quatro pessoas com um menino de cerca de seis anos. [...]

A criança deu sinais de impaciência, e um dos adultos perguntou-lhe se queria ouvir uma história. [...]

O rapaz começou: era uma vez… Pela entonação da voz, clara, firme, agradável, parecia professor ou algo do gênero, talvez ator.

Começou por um bichinho, um bichinho imaginado, cheio de sonhos e desejos de conhecer o mundo. O narrador ia inventando o enredo à medida que o contava, descrevendo o local onde o bichinho morava, seus amigos, seus planos.

Os olhos do menino brilhavam, esqueceu-se do desconforto e do metrô, interviu com perguntas, contribuiu para o desenvolvimento da trama. Que, aliás, nada tinha de extraordinário, mas o rapaz sabia fazer pausas na hora certa e, de vez em quando, o suspense era tanto que o garoto prendia a respiração.

Mas não eram só os olhos do menino que brilhavam, nem só dele a ansiedade de saber o destino do bichinho. Todo mundo em volta virou plateia da trama inocente, interessada no desenrolar das aventuras do protagonista. Viramos prisioneiros voluntários daquele enredo singelo. Um lance inesperado que fez as pessoas abstraírem o trem, o barulho, o ambiente.

O grupo saltou do metrô antes de mim, não sei como a história terminou, ou mesmo se chegou a ter um final. Fiquei no meu canto pensando como um jovem [...] pode fazer a diferença na vida de uma criança. Quis dizer-lhe isso, mas me contive [...].

Disponível em: <https://cronicascariocas.com/colunas/cronicas/era-uma-vez-no-metro/>. Acesso em: 22 mar. 2022. Fragmento.

No trecho “Os olhos do menino brilhavam,...” (5º parágrafo), a palavra destacada foi usada para

(A) enfatizar que a luzes do metrô refletiam nos olhos do menino.
(B) indicar que a estação de metrô estava limpa.
(C) mostrar que o menino estava gostando da história.
(D) revelar a cor dos olhos do menino.
(E) sugerir que o menino estava ansioso pelo fim da história.

06. Leia o texto a seguir.

BENTÔ CAKE: MINIBOLOS COM FRASES ENGRAÇADAS E IRÔNICAS VIRAM FEBRE EM SÃO CARLOS

O doce de origem japonesa ganhou destaque na internet por ser personalizado com frases divertidas e memes. Eles custam, em média, R$ 35, pesam em torno de 350 gramas e têm 10 centímetros de diâmetro.

Feito a partir de uma mistura de ironia com uma dose de frase engraçada e uma cobertura de criatividade, o “bentô cake” tem caído nas graças da internet [...].

Com tradições japonesas, já que no país ocidental bentô ou obentô é uma espécie de porção individual de comida levada para viagem, o “bolinho marmita” chegou ao Brasil em 2021 e acabou se popularizando pelas redes sociais.

Cantadas, indiretas, declarações e felicitações são as formas mais comuns escolhidas para passar uma mensagem usando um bentô cake.

“Virou uma febre quando juntou a personalização de frases engraçadas com os memes, principalmente com o personagem ‘Flork’. As pessoas gostam de presentear com doces, principalmente quando é possível personalizar, juntando o bom humor que o brasileiro adora”, contou a confeiteira Carla Guinart, de 42 anos.

MARIN, Ana. Bentô cake: minibolos com frases engraçadas e irônicas viram febre em São Carlos. In: G1. 2022. Disponível em: <http://glo.bo/3EEXjgr>. Acesso em: 7 abr. 2022. Fragmento.

No último parágrafo do texto, a expressão “Virou uma febre” foi usada para

(A) afirmar que as pessoas têm o costume de presentear com doces.
(B) enfatizar a popularidade das redes sociais no Brasil.
(C) indicar que o bolo está fazendo sucesso entre as pessoas.
(D) mostrar que a língua japonesa está sendo incorporada em outras línguas.
(E) revelar que os memes dominaram a internet.

07. Leia o texto e, a seguir, responda.

A BELEZA TOTAL

A beleza de Gertrudes fascinava todo mundo e a própria Gertrudes. Os espelhos pasmavam diante de seu rosto, recusando-se a refletir as pessoas da casa e muito menos as visitas. Não ousavam abranger o corpo inteiro de Gertrudes. Era impossível, de tão belo, e o espelho do banheiro, que se atreveu a isto, partiu-se em mil estilhaços.

A moça já não podia sair à rua, pois os veículos paravam à revelia dos condutores, e estes, por sua vez, perdiam toda capacidade de ação. Houve um engarrafamento monstro, que durou uma semana, embora Gertrudes houvesse voltado logo para casa.

O Senado aprovou lei de emergência, proibindo Gertrudes de chegar à janela. [...] Nascera assim, este era o seu destino fatal: a extrema beleza. E era feliz, sabendo-se incomparável. Por falta de ar puro, acabou sem condições de vida, e um dia cerrou os olhos para sempre. [...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13274.pdf>. Acesso em: 12 maio 2016. Adaptado.

No trecho “Os espelhos pasmavam diante de seu rosto, recusando-se a refletir as pessoas da casa e muito menos as visitas.”, o autor ao utilizar a expressão destacada quis sugerir

(A) o quanto Gertrudes era bonita.
(B) a inteligência dos espelhos da casa.
(C) a forma como o rosto de Gertrudes era refletido.
(D) o modo como os espelhos ficavam ao refletir Gertrudes.
(E) a recusa dos espelhos em refletir as outras pessoas da casa.

08. Leia o texto a seguir.

ENTRE SILÊNCIOS E DIÁLOGOS

Havia uma desconfiança: o mundo não terminava onde os céus e a terra se encontravam. A extensão do meu olhar não podia determinar a exata dimensão das coisas. Havia o depois. Havia o lugar do sol se aninhar enquanto a noite se fazia.

Havia um abrigo para a lua enquanto era dia. E o meu coração de menino se afogava em desesperança. Eu que não era marinheiro nem pássaro — sem barco e asa.

Um dia aprendi com Lili a decifrar as letras e suas somas. E a palavra se mostrou como caminho poderoso para encurtar distância, para alcançar onde só a fantasia suspeitava, para permitir silêncio e diálogo.

Com as palavras eu ultrapassava a linha do horizonte. E o meu coração de menino se afagava em esperança. Ao virar uma página do livro, eu dobrava uma esquina, escalava uma montanha, transpunha uma maré.

Ao passar uma folha, eu frequentava o fundo dos oceanos, transpirava em desertos para, em seguida, me fazer hóspede de outros corações.

Pela leitura temperei a minha pátria, chorei sua miséria, provei de minha família, bebi de minha cidade, enquanto, pacientemente, degustei dos meus desejos e limites.

Assim, o livro passou a ser o meu porto, a minha porta, o meu cais, a minha rota. Pelo livro soube da história e criei os avessos, soube do homem e seus disfarces, soube das várias faces e dos tantos lugares de se olhar. (...) Ler é aventurar-se pelo universo inteiro.

Bartolomeu Campos de Queirós, sobre ler, escrever e outros diálogos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 63.

No trecho, "Assim, o livro passou a ser o meu porto, a minha porta, o meu cais, a minha rota"., o autor quis enfatizar
(A) o quanto o imaginário é despertado pela leitura de um livro.
(B) a distância encurtada pela leitura de um livro.
(C) a viagem permitida pela leitura de um livro.
(D) o quanto o livro é importante em sua vida.
(E) o quanto o livro o deixava desconfiado.

09. Leia o texto abaixo.

ALDREYSENHANDO. Disponível em: <https://bit.ly/3ItTIBR>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Nesse texto, no trecho "Celebre-se, porque isso por si só já é uma grande vitória." (4º quadrinho), foi utilizada a linguagem
(A) arcaica.
(B) científica.
(C) coloquial.
(D) formal.
(E) regional.

10. Leia o texto e responda.

UM NOVO PEIXE É DESCOBERTO NAS ÁGUAS DO RIO MAMANGUAPE, NA CAATINGA PARAIBANA

Pesquisadores descobriram uma nova espécie de peixe no interior da Paraíba. O batismo da espécie foi feito ao som de forró e samba, com uma homenagem a Jackson do Pandeiro [...], compositor brasileiro natural do município de Alagoa Grande, situada na bacia do rio Mamanguape, uma das localidades onde o *Parotocinclus jacksoni* foi encontrado.

O pequeno peixe pertence ao grupo dos cascudos, também chamados de limpa-vidros, devido a sua bocarra em formato de ventosa. Um indivíduo adulto pode medir até 4,1 centímetros, menor que a palma da mão humana. O peixe, de coloração acinzentada, possui características singulares, como a ausência de manchas arredondadas, típicas em outras espécies da região, e a presença das pontas da nadadeira caudal transparentes.

Além da coleta feita em Alagoa Grande que rendeu o batismo científico-musical, o *P. jacksoni* também foi coletado em outros seis municípios paraibanos na bacia do rio Mamanguape, com uma área de ocorrência que os pesquisadores calculam em 118km2. [...]

O gênero *Parotocinclus*, ao qual pertence o *jacksoni*, é o mais diverso da família dos cascudos (*Loricariidae*), com 14 espécies descritas apenas na última década. Apenas nos cursos de água doce da região nordeste há 21 espécies do gênero reconhecidas pela ciência.

MENEGASSI, Duda. Um novo peixe é descoberto nas águas do rio Mamanguape, na Caatinga paraibana. In: O Eco. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3tppSdF>. Acesso em: 21 mar. 2022. Fragmento.

No primeiro parágrafo do texto, a expressão "*Parotocinclus jacksoni*" é um exemplo de linguagem

(A) arcaica.
(B) científica.
(C) coloquial.
(D) regional.
(E) virtual.

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 6 - LÍNGUA PORTUGUESA

01.. Leia o texto abaixo e responda.

A CRISE DO EURO

A indisciplina fiscal e o descontrole das contas públicas em países da zona do euro, em particular na Grécia, arrastaram o bloco para uma crise financeira sem precedentes. Após a revelação de que os gregos maquiavam seu nível de endividamento, títulos soberanos de diversos países da zona do euro foram rebaixados pelas agências de risco, e a moeda comum caiu ao nível mais baixo em quatro anos. Para tirar Rrécia do buraco, União Europeia e FMI impõem um duro e impopular plano de austeridade, a que condicionam o socorro financeiro.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/tema/crise-do-euro>. Acesso em: 6 fev. 2012.

A informação principal do texto é
A) a imposição de um rigoroso plano para salvar os países da crise financeira.
B) a moeda comum dos países europeus teve nível mais baixo em quatro anos.
C) as agências de risco rebaixaram o título de alguns países da zona do euro.
D) o descontrole financeiro dos países da zona do euro teve influência na crise.
E) os gregos revelaram seu real nível de endividamento.

Leia o parágrafo, a seguir, e responda às questões 02 e 03:

"Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulsam mutualmente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de explorar o benefício de interesses pessoais. Constitui a política uma função, ou o conjunto das funções do organismo nacional: é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis. A política é a higiene dos países moralmente sadios. A politicalha, a malária dos povos de moralidade estragada."

Rui Barbosa.

02.. O tópico frasal deste parágrafo é:
A) A política é a higiene dos países moralmente sadios.
B) Constitui a política uma função.
C) Política e politicalha não se confundem.
D) A politicalha, pelo contrário, é o envenenamento crônico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de parasitas inexoráveis.
E) Antes se negam, se excluem, se repulsam mutualmente.

03.. Qual é a ideia que o tópico frasal transmite?
A) uma definição de política e politicalha.
B) uma declaração quanto à diferença entre política e politicalha e, por isso, não se confundem.
C) uma retomada do processo histórico que levou à prática da politicalha no contexto político.
D) uma enumeração dos malefícios da politicalha e da política.
E) um tom de ironia, uma vez que política e politicalha se assemelham.

04. Leia o texto abaixo e responda.

CERCA DE 20 MIL SE DESPEDEM DO POETA PATATIVA

Foi decretado feriado ontem em Assaré (623Km de Fortaleza) para a população local homenagear o principal poeta popular do Brasil, Antonio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, que morreu anteontem, aos 93 anos.

As homenagens começaram logo depois da morte, às 18h30. Parte da população (de 20 mil habitantes) acampou durante toda a madrugada na frente da casa do poeta. (...)

À tarde, como o número de visitantes aumentou muito, o velório foi transferido para a catedral da cidade, onde sanfoneiros repetiam A Triste Partida, poema cantado por Luiz Gonzaga.

O cearense Fagner também gravou a música, mas preferiu cantar ontem o poema Vaca Estrela e Boi Fubá para homenageá-lo em missa assistida por cerca de 10 mil pessoas.

O enterro aconteceu às 17h, no cemitério São João Batista. A PM calcula que passaram pelo funeral cerca de 20 mil pessoas. O Estado do Ceará decretou luto de três dias.

Beltrão, Eliana Santos; Gordilho, Terezinha. Novo Diálogo.

O fragmento que contém a informação principal do texto é:
A) "À tarde, como o número de visitante aumentou muito, o velório foi transferido para a catedral da cidade, onde sanfoneiros repetiam A Triste Partida, poema cantado por Luiz Gonzaga."
B) "As homenagens começaram logo depois da morte, às 18h30. Parte da população (de 20 mil habitantes) acampou durante toda a madrugada na frente da casa do poeta."
C) "Foi decretado feriado ontem em Assaré para a população local homenagear o principal poeta popular do Brasil, Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, que morreu anteontem aos 93 anos."
D) "O cearense Fagner também gravou a música, mas preferiu cantar ontem o poema Vaca Estrela e Boi Fubá para homenageá-lo em missa assistida por cerca de 10 mil pessoas."
E) "O enterro aconteceu às 17h, no cemitério São João Batista. A PM calcula que passaram pelo funeral cerca de 20 mil pessoas. O Estado do Ceará decretou luto de três dias."

05. Leia o texto e responda.

O primeiro dia do programa "Mais Médicos" foi marcado por faltas e desistências por parte dos médicos brasileiros. Em algumas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, nenhum dos profissionais selecionados compareceu às unidades de saúde a que foram alocados — entre os que faltaram, uma parte nem sequer justificou sua ausência. Segundo as secretarias de saúde, alguns profissionais chegaram a comunicar oficialmente sua desistência do programa federal.

Na capital carioca, o número de faltosos foi maior do que o de presentes. Eram esperados dezesseis profissionais, mas para o azar da população e descrédito do programa, só seis se apresentaram. Todos os que trabalharão na cidade são brasileiros e apenas um passa pelo curso de requalificação por ter se formado na Espanha — o que explica a ausência.

(http://veja.abril.com.br/noticia/saude/mais -medicos-comeca-com-faltas-e-desistencias

A informação principal do texto é
A) a falta e desistência dos médicos no programa Mais Médico, do Governo Federal.
B) a maioria dos médicos ausentes nas unidades de saúde é brasileira.
C) a não justificativa de alguns médicos sobre as desistências do Programa.
D) elevado número de médicos desistentes do Programa Mais Médico na capital carioca.
E) o curso de requalificação de médicos para atuar no programa Mais Médico.

06. Leia e responda.

MERCADO DO TEMPO

Natal já tá aí. O ano passou voando. É a vida, cada vez mais corrida. Vinte e quatro horas é pouco –precisava um dia maior para pôr tudo em dia. Contra esses lugares-comuns, boa parte dos manuais prescreve doses regulares de priorização, planejamento, marketing, lembretes, listas e agendas, analógicos e digitais. Mas a ciência tem uma receita diferente: você não vai aprender a controlar seu tempo encarando um calendário. Antes, é necessário olhar para outros lugares. [...] É no dia a dia que se revela nossa habilidade de cumprir planos. Não é algo que você nasce sabendo. A forma como você gasta e às vezes ganha tempo é influenciada por fatores culturais, geográficos e econômicos. Tudo isso resulta na sua orientação temporal, uma fórmula pessoal de encarar passado, presente e futuro. Mas uma coisa vale para todos nós: o tempo passa. Melhor aprender seu ritmo, antes que ele acabe ultrapassando você.

URBIM, Emiliano. Superinteressante. Dez. 2010. p. 64-65. Fragmento.

Nesse texto, no trecho "**Mas** a ciência tem uma receita diferente:..." (2° parágrafo), a palavra destacada estabelece relação de
A) adição.
B) conclusão.
C) contradição.
D) oposição.
E) explicação.

07. Leia o texto abaixo.

COMO OS GOLFINHOS DORMEM?

Os pesquisadores não têm certeza de como funciona o sono dos golfinhos. Uma das hipóteses é que eles nunca dormem totalmente e uma parte de seu cérebro permanece ativa, enquanto outra repousa, pois precisam subir à superfície para respirar. É possível também que eles tirem apenas cochilos para descansar. Há ainda a possibilidade de revezarem o descanso com os companheiros de grupo para evitar o ataque de predadores.

Recreio. n. 517. 4 fev. 2010. p. 5.

No trecho "... **pois** precisam subir à superfície para respirar.", o termo destacado indica
A) alternância.
B) causa.
C) condição.
D) conclusão.
E) explicação.

08. Leia o texto abaixo:

Acho uma boa ideia abrir as escolas no fim de semana, mas os alunos devem ser supervisionados por alguém responsável pelos jogos ou qualquer opção de lazer que se ofereça no dia. A comunidade poderia interagir e participar de atividades interessantes. Poderiam ser feitas gincanas, festas e até churrascos dentro da escola.

(Juliana Araújo e Souza). (Correio Braziliense, 10/02/2003, Gabarito. p. 2.)

Em "A comunidade poderia interagir **e** participar de atividades interessantes.", a palavra destacada indica
A) adição.
B) alternância.
C) explicação.
D) condição.
E) oposição.

9. Leia o texto para responder à questão abaixo:

OS PANCARARÉS

Conhecedores de cada canto da região em que viveram os cangaceiros, os pancararés, quando a volante passava, ajudavam a esconder Lampião e seu bando. Hoje, uma comunidade remanescente dos pancararés vive na Baixa do Chico, um pequeno povoado situado no interior do Raso da Catarina. Embora as condições de vida sejam bastante simples, os moradores parecem saudáveis. Vivem em casas rústicas de pau-a-pique e recebem água de um poço artesiano porque a região é árida e agreste. Dedicam-se a pequenas lavouras de milho e feijão e à criação de gado.

www.almg.gov.br/revistalegis/saofrancisco/população.

No trecho "...**quando a volante passava**, ajudavam a esconder Lampião e seu bando.", a expressão destacada demonstra uma circunstância de
A) condição.
B) dúvida.
C) comparação.
D) explicação.
E) tempo.

10. Leia o texto e responda:

COMO UMA ONDA

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa, tudo sempre passará
A vida vem em ondas, como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo no mundo
Não adianta fugir,
Nem mentir pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora
E aqui dentro sempre
Como uma onda no mar

SANTOS, Lulu; MOTA, Nelson. Como uma onda. In: SANTOS, Lulu. CD O último romântico. BMG Ariola 255157-2, 1987.

No Texto, a palavra destacada em “A vida vem em ondas, como um mar” (v. 4) exprime uma ideia de
A) alternância.
B) comparação.
C) finalidade.
D) explicação.
E) oposição.

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 7 - LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia o texto abaixo e, a seguir, responda.

O TABACO CONSOME DINHEIRO PÚBLICO

Bilhões de reais saem do bolso do contribuinte para tratar a dependência do tabaco e as graves doenças que ela causa.

A dependência do tabaco também aumenta as desigualdades sociais porque muitos trabalhadores fumantes, além de perderem a saúde, gastam com cigarros o que poderia ser usado em alimentação e educação. Em muitos casos, com dinheiro de um maço de cigarros pode-se comprar, por exemplo, um litro de leite e sete pães. Para romper com esse perverso círculo de pobreza, países no mundo inteiro estão se unindo através da Convenção-Quadro de Controle do tabagismo e os graves danos que causa, sobretudo nos países em desenvolvimento. Incluir o Brasil nesse grupo interessa a todos os brasileiros. É um passo importante para criar uma sociedade mais justa.

Propaganda do Ministério da Saúde. Brasil um pais de todos. Governo Federal,2004. Disponível em http://estudosnutricionais.blogspot.com.br/2014/01/o-tabacoconsomedinheiro-publico.html. Acesso: 06 fev. 2023.

Os países no mundo inteiro estão se unindo porque

A) querem melhorar os índices de desenvolvimento no mundo inteiro.
B) constataram que bilhões de reais são consumidos com o tabagismo.
C) descobriram que a dependência do tabaco aumenta a desigualdade social.
D) querem controlar o tabagismo e diminuir a desigualdade social.
E) reconheceram a urgência de ações para garantir a saúde dos dependentes.

02. Leia o texto a seguir e responda.

O QUIROMANTE

Há muitos anos atrás, havia um rapaz cigano que, nas horas vagas, ficava lendo as linhas das mãos das pessoas.

O pai dele, que era muito austero no que dizia respeito à tradição cigana de somente as mulheres lerem as mãos, dizia sempre para ele não fazer isso, que não era ofício de homem, que fosse fazer tachos, tocar música, comerciar cavalos.

E o jovem cigano teimava em ser quiromante. Até que um dia ele foi ler a sorte de uma pessoa e, quando ela se virou de frente, ele viu, assustado, que ela não tinha mãos.

A partir daí, abandonou a quiromancia.

PEREIRA, Cristina da Costa. Lendas e histórias ciganas. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

No texto, o trecho destacado apresenta com relação ao que foi dito no parágrafo anterior, o sentido de

A) comparação.
B) condição.
C) consequência.
D) finalidade.
E) oposição.

03. Leia o texto abaixo.

ESSAS MENINAS

As alegres meninas que passam na rua, com suas pastas escolares, às vezes com seus namorados. As alegres meninas que estão sempre rindo, comentando o

besouro que entrou na classe e pousou no vestido da professora; essas meninas; essas coisas sem importância.

O uniforme as despersonaliza, mas o riso de cada uma as diferencia. Riem alto, riem musical, riem desafinado, riem sem motivo; riem.

Hoje de manhã estavam sérias, era como se nunca mais voltassem a rir e falar coisas sem importância. Faltava uma delas. O jornal dera notícia do crime. O corpo da menina encontrado naquelas condições, em lugar ermo. A selvageria de um tempo que não deixa mais rir.

As alegres meninas, agora sérias, tornaram-se adultas de uma hora para outra; essas mulheres.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 72.

A relação de causa e consequência evidenciada nesse conto é:

A) A alegria de passarem na rua com suas pastas escolares.
B) O crime provoca o amadurecimento das meninas.
C) O riso provoca a diferenciação das meninas.
D) O tempo gera o envelhecimento das meninas.
E) O uniforme gera a despersonalização das meninas.

04. Leia o texto abaixo.

ISRAELENSE CRIA FRANGO SEM PENAS

JERUSALÉM – Um frango transgênico, sem penas, com a pele vermelha e a carne menos gordurosa foi criado nos laboratórios da Universidade Hebraica de Jerusalém. O geneticista Avigdor Cahaner cruzou um pequeno pássaro sem penas com uma ave de granja e obteve o frango careca, maior e mais saudável.

"As aves consomem muita energia para crescer, mas no processo geram muito calor, do qual têm de se livrar, impedindo que a temperatura do corpo se eleve tanto que as mate", explicou Avigdor. Por isso, o crescimento das aves de granja é mais lento no verão e nos países quentes. Se não tiverem penas, as aves podem redirecionar a energia para se desenvolverem, e não mais para manter a temperatura suportável.

"As penas são um desperdício, exceto nos climas mais frios, nos quais protegem as aves", concluiu.

JBonline, 21 maio 2002.

As penas são um desperdício para os frangos, no verão, porque

A) superaquecem as aves em todos os climas.
B) impedem que as aves produzam energia.
C) refrescam as aves em climas quentes.
D) atrapalham o movimento das aves.
E) limitam o crescimento das aves.

05. Leia o texto abaixo.

A LEITURA ACALENTA A ALMA

O mundo está em constante transformação. Tudo é dinâmico. Mudam conceitos e ideias. [...] a vida se movimenta e precisamos nos movimentar com ela. [...] o que era prioridade passa a ser secundário. Viver é a arte de adaptar-se.

A leitura pode nos ajudar a entender as mudanças que se impõem. Ela nos traz novas formas de analisar o cotidiano. Aproxima-nos de pessoas e histórias. Conecta-nos ao passado, para entendermos o presente e imaginarmos o futuro. Há tantas reflexões a fazer, tantas experiências a compartilhar. A leitura nos permite esta conexão.

A interação com a linguagem literária que se traduz em arte provoca o encantamento ou, muitas vezes, o estranhamento que nos tira da zona de conforto e nos impulsiona ao novo.

Quem cultiva o hábito de ler está em constante busca de novas formas de explicar ou entender a vida. Na maioria das vezes, não há uma conclusão clara [...]. Quanto mais se busca aprender, mais se percebe que nada é definitivo. Tudo é temporário.

Cabe destacar, ainda, que o leitor habitual melhora muito sua capacidade de expressão. Produzir um texto pode ser algo extremamente libertador. A leitura nos dá ferramentas para a comunicação com o mundo. Aumenta nosso repertório de ideias e permite que nossas reflexões sejam compartilhadas ao nos sentirmos seguros para escrever. A leitura é libertadora!

BERNARDES, Nana. A leitura acalenta a alma. In: Jornal NH. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/36h5CSJ>. Acesso em: 22 mar. 2022. Fragmento.

O assunto desse texto é
A) a história das pessoas.
B) a linguagem literária.
C) as mudanças da vida.
D) o hábito de escrever.
E) os benefícios da leitura.

06. Leia o texto a seguir.

EVENTO OFERECE REFEIÇÕES GOURMET FEITAS COM LAVA DE VULCÃO

Um evento na Arábia Saudita usou lava derretida para cozinhar comida para os clientes. A ideia foi desenvolvida por uma empresa inglesa [...], que tem sede em Londres. Ela é conhecida por experiências sensoriais, já requisitadas por celebridades.

Desta vez, os convidados estavam sentados perto de cânions na cidade de AlUla, na Arábia Saudita. Foram servidos pratos de produtores locais, queimados usando o intenso calor de lava de 1.350°C vinda de um vulcão.

[...] o cardápio incluía aipo assado em sal, filés de carne carbonizados feitos em lava derretida e cabras assadas na brasa grelhadas em fogueiras.

A sobremesa incluía um bolo de lava de chocolate e as bebidas tinham sabores defumados. O projeto deve ter outras edições.

Disponível em: <https://glo.bo/3qkKWjt>. Acesso em: 21 mar. 2022. Fragmento.

O assunto desse texto é
A) a alta temperatura das lavas de um vulcão.
B) a beleza natural dos cânions da Arábia Saudita.
C) o destaque que as empresas inglesas ganharam no mercado.
D) o evento que ofereceu comidas feitas com as lavas de um vulcão.
E) o sabor diferenciado das lavas de vulcão.

07. Leia o texto abaixo.

SC: CIDADE QUER RECORDE MUNDIAL POR CONSTRUIR RUA MAIS SINUOSA DO MUNDO

A prefeitura de São Joaquim (SC) apresentou um projeto para construir uma rua com 10 curvas fechadas, o que deve tornar a via a mais sinuosa do mundo, prevê município. Segundo o Guinness Book, a rua mais sinuosa até o momento é a "Lombard Street", no estado da Califórnia (EUA), que possui oito curvas com essa característica.

Na proposta apresentada pela prefeitura em 10 de abril, o local terá um mirante com vista para a cidade, balanço infinito, áreas de descanso e uma fonte com área para fotos. [...]

A rua será localizada no centro de São Joaquim, tomando o espaço do mirante Belvedere, na rua Major Jacinto Goulart. A prefeitura planeja uma escadaria para que o percurso seja feito a pé. A proposta inicial da rua sinuosa de São Joaquim era criar nove curvas, mas o apresentado acabou incluindo uma, tendo duas a mais que a Lombard Street.

UOL. SC: Cidade quer recorde mundial por construir rua mais sinuosa do mundo. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3xE8oN7>. Acesso em: 19 abr. 2022. Fragmento.

O assunto desse texto é
A) a construção da rua mais sinuosa do mundo no Brasil.
B) a localização da rua mais sinuosa do mundo no Brasil.
C) a quantidade de curvas da rua mais sinuosa do mundo.
D) as atrações turísticas que serão construídas na rua mais sinuosa do mundo.
E) as lembranças trazidas pela rua mais sinuosa do mundo localizada na Califórnia.

08. Leia o texto a seguir.

NÃO SE PERCA NA REDE

A internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer ser perder tempo? É para isso que foram criados os sites de busca. Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca.

Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões específicas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar páginas "com.br".

Paulo8~´ D'Amaro. Revista Galileu, 2008.

O artigo foi escrito por Paulo d'Amaro. Ele misturou informações e análise do fato. O período que apresenta uma opinião do autor é
A) "foram criados sistemas de busca".
B) "essa avalanche de informações pode atrapalhar".
C) "sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto".
D) "A internet é o maior arquivo público do mundo".
E) "Há vários tipos".

09. Leia o texto abaixo e responda.

O pai telefona para casa:
– Alô?
– ...
Reconhece o silêncio da tipinha. Você liga? Quem
fala é você.
– Alô, fofinha.
Nem um som. Criança não é para ser chamada
fofinha. Cinco anos, já viu.
– Oi, filha. Sabe que eu te amo?
– Eu também.
“Puxa, ela nunca disse que me amava”.
– Também o quê?
– Eu também amo eu.

Crianças (seleção). Curitiba, 2001. p. 31. Disponível em: <http://www.releituras.com/daltontrevisan_crianca.asp>.

Em qual dos trechos desse texto está expressa a opinião do narrador?
A) “Reconhece o silêncio da tipinha.”.
B) “Criança não é para ser chamada de fofinha.”.
C) “– Oi filha. Sabe que eu te amo?”.
D) “‘Puxa, ela nunca disse que me amava’”.
E) “Eu também amo eu.”.

10. Leia o texto abaixo.

UMA COISA DE CADA VEZ OU TUDO AGORA?

O surgimento frenético de aplicativos e equipamentos expressa uma mudança de hábitos na sociedade. A vida se reflete instantaneamente nas mídias. Comprar hoje uma televisão requer conhecimento.

É impressionante o número de funcionalidades e siglas que permeiam essa decisão.

LED, HDMI, Full HD e 3D são apenas algumas delas. As TVs inteligentes já estão no mercado.

Tablets representam novos objetos de desejo. Celulares são usados como computadores. Essas transformações exigem do país medidas que encurtem os caminhos rumo à sociedade da informação. O governo sinaliza que o desenvolvimento de redes de alta velocidade equivale a um “pré-sal”. Assim como essa riqueza natural, a banda larga ocupa um espaço cada vez maior de debate e é, sim, um passaporte para o futuro.

O Programa Nacional de Banda Larga é o caminho. Trata-se de um modelo dinâmico que, apesar de urgente, enxerga a longo prazo.

BECHARA, Marcelo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0806201108.htm>. Acesso em: 5 ago. 2011. Fragmento.

Em relação à disseminação das siglas no mercado, há uma opinião em:
A) “A vida se reflete instantaneamente nas mídias.”. (ℓ. 3-4)
B) “É impressionante o número de funcionalidades e siglas...”. (ℓ. 6-7)
C) “As TVs inteligentes já estão no mercado.”. (ℓ. 9)
D) “Tablets representam novos objetos de desejo.”. (ℓ. 10)
E) “... a banda larga ocupa um espaço cada vez maior de debate...”. (ℓ. 16-17)

Escola:	Turno:	Turma:
Estudante:		
Professor:	Data:	Nota:

TESTE 8 - LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia os textos abaixo.

Texto 1

ANTENA DE CELULAR FAZ MAL À SAÚDE?

A exposição permanente às radiações eletromagnéticas pode causar cefaleia, insônia e até alterações cardiovasculares. A Organização Mundial da Saúde ainda não declarou qual a distância prudente entre uma casa e uma torre de telefonia celular, mas órgãos ambientalistas adotam 300 m como uma medida segura.

José Carlos Virtuoso, professor de engenharia ambiental

Texto 2

Não há comprovação de que a radiação das antenas de telefonia celular cause dano à saúde. A única evidência se refere à tolerância humana aos níveis de radiação eletromagnética. O problema é que não há uma fiscalização dos órgãos competentes sobre esses níveis, produzidos também por outras fontes, como antenas de rádio e TV.

Adroaldo Raizer, professor de eletromagnetismo
Casa Claudia, mar. 2004, ano 28, n. 3. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesses dois textos, as opiniões emitidas pelos professores são
A) complementares.
B) divergentes.
C) iguais.
D) inconsistentes.
E) semelhantes.

02. Leia os textos abaixo.

A VEZ DA ENERGIA LIMPA

Texto 1

Além das fontes alternativas de energia, deve ser enfatizada a importância da conservação de energia. Na Alemanha, o slogan “Nossa Principal Fonte de Energia – a Energia Economizada” é usado para a conscientização da população, ao lado de incentivos financeiros, como juros subsidiados para melhorar o isolamento térmico das construções. Se os desperdícios na iluminação e no condicionamento de ar fossem evitados no Brasil, a necessidade de novas usinas hidro, termo e nucleoelétricas, além das fontes alternativas, seria reduzida drasticamente.

DAGNINO, Basílio Vasconcellos. Época. São Paulo: Globo, n. 572, p. 6-7, 4 maio 2009.

Texto 2

Há uma fonte de energia renovável e totalmente limpa que até o momento nenhum país explora: os raios. A energia contida em um único raio é suficiente para suprir necessidades mensais de energia de mais de cem pessoas, e uma tempestade típica despeja no solo uma quantidade de energia suficiente para alimentar uma cidade de 100 mil habitantes por um mês inteiro. É uma fonte de energia da qual nosso país é muito bem servido.
Quanto aos riscos de trabalhar com essa fonte de energia, pode-se dizer que são tão grandes quanto os de explorar petróleo a 5.000 metros de profundidade ou gerar energia a partir da energia nuclear.

BASTOS, Silvino. Época. São Paulo: Globo, n. 572, p. 7, 4 maio 2009.

Embora tratem do mesmo tema, os Textos 1 e 2 enfocam, respectivamente,
A) a energia alternativa e a quantidade de energia dos raios.
B) a conservação de energia e os raios como fonte de energia.
C) a produção de energia pelas usinas e o petróleo como energia.
D) o tipo de energia usada na Alemanha e a energia renovável e limpa.
E) o isolamento térmico e os riscos de trabalhar com a energia dos raios.

03. Leia os textos abaixo.

Texto 1

Felicito o sueco Nuno Cotter pelo belo artigo “Conversa de português” (Língua 40, fevereiro), em que mostra com bom humor e inteligência as diferenças idiomáticas entre Portugal e Brasil. Como engenheiro, trabalhei [...] em Moçambique e sofri com a variação do vocabulário: “encofrado para betão”, por exemplo, é forma para “concreto”.

Aldo Dórea Mattos, São Paulo (SP)

Texto 2

Na crônica “Conversa de português”, achei estranho ler palavras grafadas no português de Portugal, como “reacção”, “facto”, “saxónica” e“cómica”. Não estou a par das mudanças que o novo acordo provocou em Portugal, mas [...] “reacção” e“facto” agora se escrevem “reação” e “fato”. Se eu estiver certa, a revista ignora as novas normas ao publicar essa grafia. [...] Num momento em que nós [...] recorremos à revista Língua para entender as novas regras ortográficas, deparar com essas palavras é desconcertante.

Regina Giannetti Dias Pereira, por e-mail. Língua Portuguesa. nº 42. ano 3.
Abr. 2009. p. 6. Fragmentos.

Esses textos apresentam opiniões
A) complementares.
B) confusas.
C) duvidosas.
D) opostas.
E) semelhantes.

04. Leia os textos a seguir e responda.

Texto 1

TIO PÁDUA

Tio Pádua e tia Marina moravam em Brasília. Foram um dos primeiros. Mudaram-se para lá no final dos anos 50. Quando Dirani, a filha mais velha, fez dezoito anos, ele saiu pelo Brasil afora atrás de um primo pra casar com ela. Encontrou Jairo, que morava em Marília. Estão juntos e felizes até hoje. Jairo e Dirani casaram-se em 1961. Fico pensando se os casamentos arranjados não têm mais chances de dar certo do que os desarranjados.

Ivana Arruda Leite. Tio Pádua. Internet: http://www.doidivana.zip net. Acesso em 07/01/2007.

Texto 2

O CASAMENTO E O AMOR NA IDADE MÉDIA

Nos séculos IX e X, as uniões matrimoniais eram constantemente combinadas sem o consentimento da mulher, que, na maioria das vezes, era muito jovem. Sua pouca idade era um dos motivos da falta de importância que os pais davam a sua opinião. Diziam que estavam conseguindo o melhor para ela. Essa total falta de importância dada à opinião da mulher resultava muitas vezes em raptos. Como o consentimento da mulher não era exigido, o raptor garantia o casamento e ela deveria permanecer ligada a ele, o que era bastante difícil, pois os homens não davam importância à fidelidade. Isso acontecia talvez principalmente pelo fato de a mulher não poder exigir nada do homem e de não haver uma conduta moral que proibisse tal ato.

Ingo Muniz Sabage. O casamento e o amor na Idade Média. Internet:http://www.milenio.com.br/ingo/ideias/hist/casament.ht m>. Acesso em 07/01/2007 (com adaptações). Fragmento.

Sobre o "casamento arranjado", o texto I e o texto II apresentam opiniões:
A) complementares.
B) duvidosas.
C) opostas.
D) preconceituosas.
E) semelhantes.

05. Leia o texto abaixo.

HORAS A MAIS, HORAS A MENOS

Está em tramitação no Senado, o projeto de Emenda Constitucional que propõe a redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas para 40 horas semanais.

Texto 1

A Central Única de Trabalhadores e a Força Sindical estimam a geração de 3 milhões de postos de trabalho a partir da alteração da legislação. Para o professor de Sociologia da Unicamp, Ricardo Antunes, o projeto ampliaria as oportunidades de quem ainda não conseguiu emprego formal.

Texto 2

O professor José Pastori disse ao portal GI que "a redução da jornada de trabalho pode acelerar a automatização das linhas de produção e provocar demissões".

Revista Semana. Ano 2, n. 24. 26 de junho de 2008. p. 34. Adaptado.

Em relação à redução da jornada de trabalho, os dois textos apresentam opiniões
A) complementares.
B) contrárias.
C) duvidosas.
D) favoráveis.
E) semelhantes.

06. Leia o texto abaixo.

[...] O celular destruiu um dos grandes prazeres do século passado: prosear ao telefone.

Hoje, por culpa deles somos obrigados a atender chamadas o dia todo. Viramos uma espécie de telefonistas de nós mesmos: desviamos chamadas, pegamos e anotamos recados...

Depois de um dia inteiro bombardeado por ligações curtas, urgentes e na maioria das vezes irrelevantes, quem vai sentir prazer numa simples conversa telefônica? O telefone, que era um momento de relax na vida da gente, virou um objeto de trabalho.

O equivalente urbano da velha enxada do trabalhador rural. Carregamos o celular ao longo do dia como uma bola de ferro fixada no corpo, uma prova material do trabalho escravo.

O celular banalizou o ritual de conversa à distância. No mundo pré-celular, havia na sala uma poltrona e uma mesinha exclusivas para a arte de telefonar. Hoje, tomamos como num transe, andamos pelas ruas, restaurantes, escritórios e até banheiros públicos berrando sem escrúpulos num pedaço de plástico colorido.

Misteriosamente, uma pessoa ao celular ignora a presença das outras. Conta segredos de alcova dentro do elevador lotado. É uma insanidade. Ainda não denunciada pelos jornalistas, nem, estudada com o devido cuidado pelos médicos. Aliás, duas das classes mais afetadas pelo fenômeno.

A situação é delicada. [...]

O Estado de S. Paulo, 29/11/2004.

Qual é o argumento que sustenta a tese defendida pelo autor desse texto?
A) A arte de telefonar se tornou prazerosa.
B) A sociedade destruiu velhos costumes.
C) A vida moderna priorizou o telefone.
D) O celular elitizou todos os profissionais.
E) O homem tornou-se escravo de celular.

07. Leia o texto abaixo.

ETANOL DE CANA É O QUE MENOS POLUIÇÃO

O etanol de cana-de-açúcar produzido pelo Brasil é melhor que todos os outros. A conclusão é de um estudo divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 30 países entre os mais industrializados do mundo e da qual o Brasil não faz parte. A pesquisa mostra que o etanol brasileiro reduz em até 80% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. "O percentual de redução na emissão de gases é muito

mais baixo nos biocombustíveis produzidos na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá", afirmou Stefan Tangermann, diretor de Agricultua da OCDE. O etanol do milho americano reduz em apenas 30% as emissões. Já o trigo utilizado pelos europeus tem efeito de 50% na diminuição da poluição.

A pesquisa também critica os subsídios dados por europeus e americanos a seus produtores – US$ 11 bilhões por ano e que devem chegar US$ 25 bilhões até 2015. [...] É uma vitória da postura brasileira de defesa incessante da cana como energia alternativa.

Revista da semana. nº 28. 24 jul. 2008. p. 34.

O argumento que sustenta a tese de que o etanol da cana de açúcar brasileira é melhor que todos os outros é que
A) o nosso etanol reduz em até 80% as emissões de gases.
B) o etanol americano reduz apenas 30% das emissões.
C) o etanol europeu tem efeito de 50% na poluição.
D) o Brasil defende a cana-de-açúcar como energia alternativa.
E) os Estados Unidos subsidiam em muito os produtores.

08. Leia o texto abaixo.

PROJETO DE LEI DA PESCA É APROVADO E CAUSA POLÊMICA NO MS

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovada na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a "Lei da Pesca", na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional.

A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a "Lei da Pesca" gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. "Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios", argumenta ele.

Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Nesse texto, no discurso de defesa à proibição aos petrechos, o argumento utilizado pelo deputado se fundamenta
A) na constituição.
B) na economia.
C) na sociedade.
D) no ambiente.
E) no conflito.

09. Leia o texto abaixo e responda.

AMOR À PRIMEIRA VISTA

Papel, plástico, alumínio. Modernas embalagens industrializadas são essencialmente confeccionadas com essas três matérias-primas. Mas o resultado está longe de ser monótono.

Desde que os especialistas em vendas descobriram que a embalagem é um dos primeiros fatores que influenciam a escolha do consumidor, ela passou a ser estudada com mais atenção. Atualmente, estampa cores fortes, letras garrafais e formatos curiosos na tentativa de chamar a atenção nas prateleiras dos supermercados. Produtos infantis, por exemplo, apelam para desenhos animados ou super-heróis da moda para derrubar a concorrência. Provavelmente é o caso do achocolatado que você toma de manhã, do queijinho suíço do meio da tarde e até mesmo da sopinha da noite.

Essas embalagens despertam o interesse dos consumidores muitas vezes, eles levam o produto para casa mais porque gostaram de sua roupagem do que pelo fato de apreciarem o conteúdo. [...]

Um argumento que sustenta a tese de que "a embalagem agora é uma forma de conquistar o consumidor" é que
A) a embalagem passou a ser mais bem cuidada.
B) a embalagem tem formatos muito curiosos.
C) a embalagem objetiva vestir bem os produtos.
D) os produtos infantis trazem os super-heróis.
E) os consumidores são atraídos pela embalagem.

10. Leia o texto a seguir.

CULTURA E SOCIEDADE

(Fragmento)

A importância da água tem sido notória ao longo da história da humanidade, possibilitando desde a fixação do homem à terra, às margens de rios e lagos, até o desenvolvimento de grandes civilizações, através do aproveitamento do grande potencial deste bem da natureza. A sociedade moderna, no entanto, tem se destacado pelo uso irracional dos recursos hídricos, o desperdício desbaratado de água potável, a poluição dos reservatórios naturais e a radical intervenção nos ecossistemas aquáticos, de forma a arriscar não só o equilíbrio biológico do planeta, mas a própria natureza humana.

CEREJA, William Roberto e MAGALHAES, Thereza Cochar.
Português: Linguagens, 8ª série. 2. ed. São Paulo: Atual, 2002.

Um argumento que sustenta a tese de que "a sociedade moderna tem utilizado de forma irracional seus recursos hídricos" é que
A) a água acompanha a história através dos séculos.
B) a água possibilitou o surgimento de grandes civilizações.
C) a importância da água é reconhecida ao longo da história.
D) o equilíbrio biológico do planeta está em grande risco.
E) o homem tem sempre se fixado às margens dos rios.